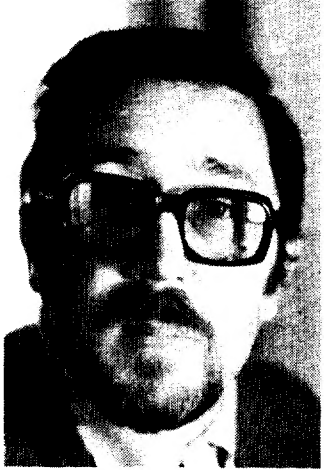




E não se pode dissolvê-los?

O governador de Macau, almirante Almeida e Costa, propôs ao Presidente da República a dissolução da Assembleia Legislativa do território que administra, e a convocação de eleições para uma nova Assembleia. Os deputados tinham decidido passar a reunir à porta fechada e legislar sem a assinatura do governador. Devido ao conflito que o opõe à câmara macaense, Almeida e Costa teve de adiar a sua vinda a Lisboa, onde o esperavam afazeres relacionados com a sua possível candidatura a Belém... Crónica de Pedro Cid na Pág. 2 e notícia na pág. 9.

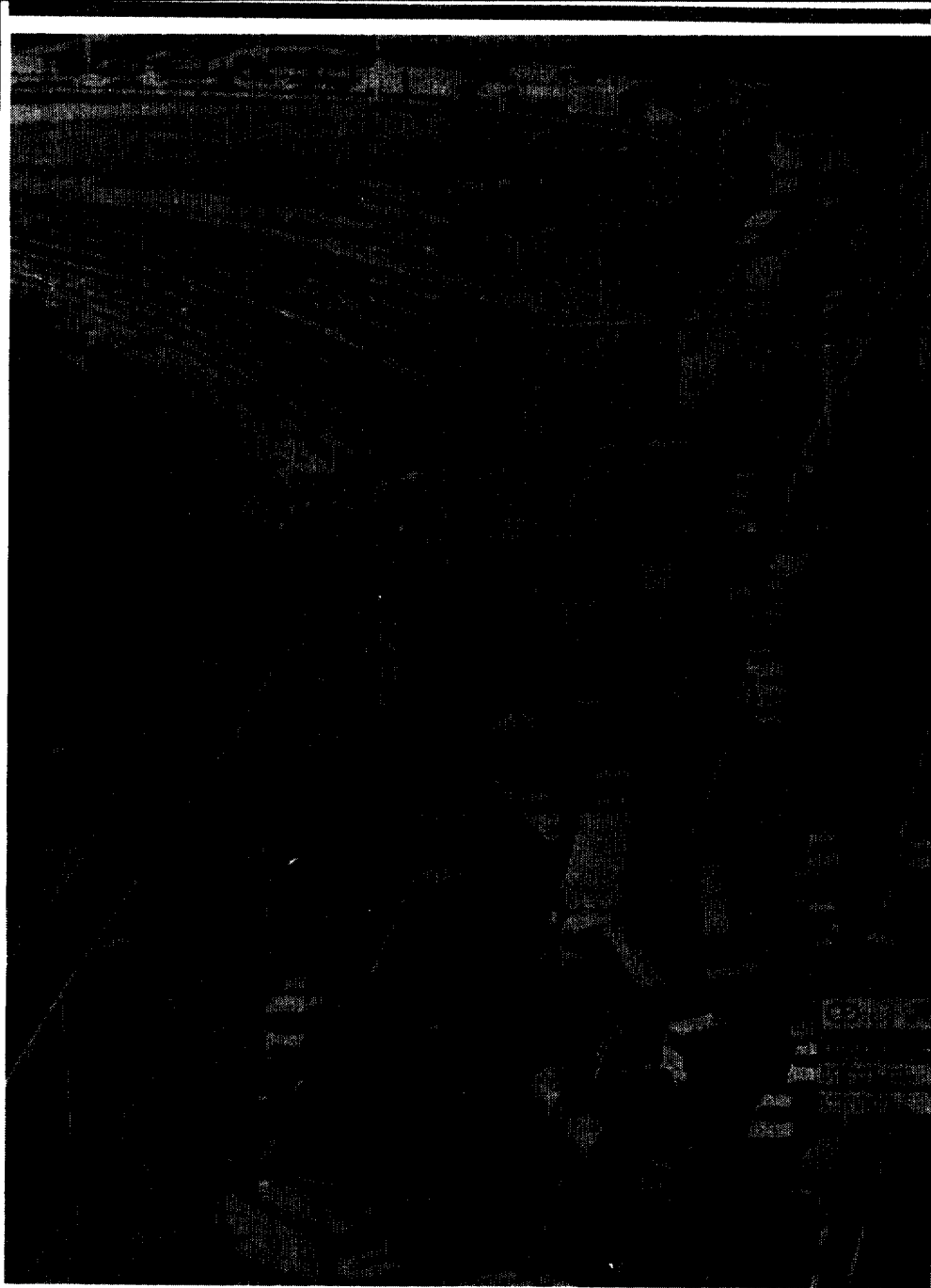


Rodrigues Lapa no Ler/Escriver

Da autoria de Manuel Rodrigues Lapa, o suplemento literário de hoje insere um estudo intitulado «A reintegração linguística galego-portuguesa — um drama que afecta todos nós». Colaboração diversa preenche as outras páginas.

Também a UGT se diz “estupefacta” com os mil despedimentos na Setenave

Pág. 13



Entrada de Bordeaux: como muitas outras, inteiramente bloqueada... (Foto NP/DL)

Por causa dos camionistas franceses

Caos nas estradas da Europa

Págs. centrais



Almeida Santos

*“De profundis”
de Almeida Santos
no American Club*

O bota-abaixismo é demais!

O ministro de Estado Almeida Santos proferiu ontem um verdadeiro **De Profundis** no American Club, criticando fortemente o «bota-abaixismo» que leva os portugueses a fazerem campanha permanente contra qualquer tipo de Governo.

Pág. 6

Raul Junqueiro ao “DL”

Monopólio da televisão tem os dias contados

Raul Junqueiro, secretário de Estado das Comunicações, desabafa — prudentemente — em entrevista ao «DL»: sim, ele é a favor da liberalização das ondas de rádio. E quanto às da televisão? «Aí, a própria evolução tecnológica meterá a liberalização pela porta dos políticos dentro...»

Pág. 7



FNAC

Somos o ar condicionado

q opinião dos outros

Diário de Notícias

«O projecto de redução do ensino universitário da literatura portuguesa no Brasil tem dominado a atenções e os debates do I Colóquio Luso-Brasileiro de Professores de Literatura de expressão portuguesa, a decorrer entre nós.

Não constitui surpresa que assim seja. Com efeito, o polémico projecto Afrânio Coutinho, recorde-se, fez já correr rios de tinta, como se dizer-se, desde que o seu autor o despoletou.

Foi tema de artigos e análises em jornais e revistas, de um e outro lado do Atlântico. Esteve na origem de mesas-redondas e entrevistas. Motivou os mais diversos e apaixonados depoimentos de escritores, professores, filólogos. Deu azo, enfim, a um enérgico protesto, da parte dos organismos mais representativos da cultura portuguesa, junto das autoridades do país irmão.

Ao que parece, tudo isto com algum êxito. Conforme no decorrer do colóquio foi assegurado, a referida proposta terá sido já rejeitada na totalidade pelos diversos conselhos por onde terá passado, a parecer, não devendo sequer chegar a subir ao plenário do Conselho Federal de Educação brasileiro(...)

Do que no Brasil se escreveu e escreve, pouco mais se conhece, entre nós, para além do breve punhado de nomes que, por força da iniciativa de uma ou outra editora, se foram em Portugal consagrando. Não se lhes nega o valor, mas a verdade é que lê-los não significa, só por si, que conhecemos efectivamente a literatura brasileira no seu todo».

do editorial
23.2.84

o diário

«O que se está a passar em torno do próximo Congresso do PSD excede tudo quanto é democraticamente tolerável. A questão já não está, apenas, na desmesurada cobertura que a comunicação social estatizada dá a um acontecimento que só se realiza em meados de Março. O problema, agora, é outro e bastante mais grave.

Na luta interna do parceiro da coligação do PS vale tudo. Segundo militantes destacados daquele partido, até vale fazer chantagem sobre gestores de empresas públicas filiadas no PSD. A partidização do aparelho de Estado e do sector empresarial público foi levada a extremos inimagináveis p3lo Governo Soares-Mota Pinto. As notícias de que a facção partidária do Vice-Primeiro-Ministro está envolvida naquele tipo de chantagem obrigam-nos, entretanto, a perguntar até que ponto se vai permitir que esta gente leve a degradação do regime democrático?

do Registo
23.2.84

CAPITAL

«Por paradoxal que pareça não é o próximo Congresso do PSD em Braga que assume a importância primordial do fenómeno político, no momento que passa. Se a nossa maturidade, política tivesse porventura obtido um grau apreciável, a definição do poder num dos grandes partidos da coligação seria sem dúvida um acontecimento dominante e que representaria um determinado conjunto de opções de grande relevância para todo o povo. Infelizmente não é isso que acontece. Apenas se pretende discutir em Braga um pobre problema de pessoas. E tão adormecida anda a opinião pública, e tão distante se situa o mundo partidário das grandes questões do futuro colectivo que é precisamente neste momento, em que à volta do Congresso de Braga e da sua equação de forças se debruça a avidez da Comunicação Social e se suscita o desencadear tumultuoso das paixões políticas, que quase subterraneamente se passam factos de uma transcendente importância para todo o povo português, para a sua condição de vida e de existência nacional.

Refiro-me à doce e suave apresentação de uma proposta de lei sobre as grandes opções do Plano energético feita quase confidencialmente há poucos dias pelo senhor ministro da Indústria e da Energia simultaneamente com a «Apresentação e Proposta dum esquema de apreciação e aprovação» desse mesmo Plano Energético Nacional (...)

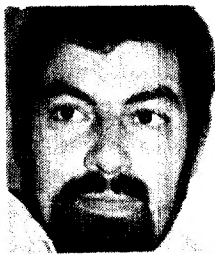
de Francisco Sousa Tavares
22.2.84

Tempo

«(...) Há indicações de que se encontram portugueses nos campos de treino da ETA e há dias no Algarve dois guarda-fiscais caíram num ártico varados pelas balas de marginais. Que será da Democracia portuguesa se o terrorismo se instalar entre nós, eis uma pergunta que deve preocupar os que seguem de perto o dia-a-dia da nossa vida social e política. Há também que ter em conta o aumento constante do desemprego, o desespero de pequenos e médios empresários, o aumento imparável do custo de vida, o evidente — embora inevitável — descontentamento geral. É neste quadro que se aproxima o Congresso do PSD, onde se denotaram já duas posições frontais: Mota Pinto vai perguntar ao partido se o querem ou não como seu dirigente máximo; Mota Amaral, Pinto Balsemão e João Salgueiros vão inquirir se é Mota Pinto ou se são eles quem deve dirigir o Partido Social Democrata em Portugal. Numa posição mais próxima de Mota Pinto e com inegável perfil de Estado, situa-se o grupo de Marcelo Rebelo de Sousa. É já ponto assente que Mota Pinto regressará à sua cátedra de Coimbra se o Congresso não lhe der uma maioria ampla e inequívoca. A tornar mais complicada esta situação há a acrescentar a atitude do secretário-geral do partido, António Capucho, o qual, depois de ter derrubado Balsemão e de ter catapultado Mota Pinto em Montechoro para «leader» do PSD, faz agora uma viragem e cotoca-se ao lado de Mota Amaral Trava-se, assim, no PSD, uma batalha sem tréguas entre Mota Pinto e os outros. O prof. de Coimbra alega que foram buscá-lo para salvar o partido, a Democracia e o País e que o acusaram, depois, de não ter sido suficientemente forte para agigalar uma liderança única. Agora que ele anuncia que quer pedir essa liderança, recusam-lha e disputam o seu lugar(...)

de Nuno Rocha
23.2.84

PEDRO
CID



O governador de Macau, almirante Almeida e Costa, propôs ao Presidente da República a dissolução da Assembleia Legislativa do território e a consequente marcação de eleições locais, em data ainda a determinar.

A informação foi recolhida junto do próprio gabinete do governador de Macau e confirmada posteriormente junto da Presidência da República.

Culmina assim uma fase importante de um processo que alguns apelidam já de «descolonização de Macau», que, do ponto de vista de Estatuto, «é um território chinês sob administração portuguesa» e sofre em consequência as especificidades de tal situação.

A intenção de Almeida e Costa é conferir maior representatividade à Assembleia Legislativa, publicando para tal uma nova lei eleitoral e atualizando o recenseamento.

Nesta actuação política, o governador contaria com o sólido apoio dos dirigentes chineses, mas a aguerrida oposição de alguns sectores locais, designadamente a comunidade euro-asiática e os portugueses ali radicados há muitos anos. Sabe-se, por outro lado, que o governador está a preparar legislação que prevê, nomeadamente, a entrada de chineses para Administração do território, desde que tenham as habilitações convenientes, mesmo que não saibam falar a Língua portuguesa.

Tanto quanto nos foi dado apurar, o governador colocou ao Presidente da República a proposta de dissolução, com uma exaustiva fundamentação política, deixando também claro que, no caso da de ser outra a opinião do Presidente da República, nada mais restaria a Almeida e Costa do que pedir a sua demissão. Aguarda-se um discurso nas próximas 48 horas do governador, pensando-se também que a decisão presidencial possa ser comunicada para Macau também dentro daquele período de tempo.

Círculos do Palácio de Belém referiram-nos igualmente que é completamente desprovida de fundamento a informação de que o general Ramalho Eanes estaria a pensar substituir o governador de Macau, embora a Presidência d República siga, com toda a atenção a evolução política do território em face do diferendo surgido entre a Assem-

Almeida e Costa propôs dissolução da Assembleia Legislativa de Macau

bleia Legislativa e o almirante Almeida e Costa. Admitiram-nos também que a situação no território seja objecto de uma troca de impressões na audiência de trabalho já marcada para amanhã entre o Presidente e o Primeiro-Ministro.

Substituto de Melo Egídio

Nessa referida audiência, Mário Soares levará ao Presidente da República uma proposta concreta — a da nomeação de um novo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Não é fácil neste momento fazer um prognóstico seguro. Círculos de Mota Pinto dizem-nos que as preferências do actual ministro da Defesa iriam para Lemos Ferreira; meios próximos do Primeiro-Ministro admitem que Mário Soares desejaria, antes, ver no topo da hierarquia militar o seu amigo Firmino Miguel que foi o ministro da Defesa dos dois governos constitucionais a que presidiu logo a seguir à primeira eleição do actual Presidente da República.

Este aparente diferendo não deve ser difícil de ultrapassar, tanto mais que Mota Pinto não porá grandes obstáculos à eventual designação de Firmino Miguel, o qual em 1980, foi um discreto apoiante do general Soares Carneiro, de que o vice-Primeiro-Ministro foi mandatário nacional.

Na análise com vista à decisão final deve pesar ainda a circunstância de Firmino Miguel pertencer ao Exército, o mais numeroso ramo das Forças Armadas e Lemos Ferreira à Força Aérea.

Desde que na hierarquia militar foi instituído o cargo de Chefe de Estado-Maior-General, ele tem sido confiado a um general do Exército, com duas excepções, aliás muito longínquas — na década de 50 o Almirante Ortins de Bettencourt ocupou essas funções e no princípio dos anos 60 elas foram desempenhadas pelo general Venâncio Deslandes, da Força Aérea. Durante toda a guerra colonial esse posto foi sempre de um general do Exército. Acresce ainda que sendo essa a pretensão do Exército, tem também o apoio da Marinha, que por sua vez vê com certa relutância a possibilidade de ser designado, agora, um general da Força Aérea.

A lista apresentada pelos «generais sobrantes», como nos

dizia um oficial-general, surge como uma lista de compromisso, ou ainda para usar a expressão da mesma individualidade, é «uma lista de cobardia» porque endossou ao Governo a responsabilidade de escolher apenas entre dois generais de cada ramo, ainda que, teoricamente, porque estão no topo da respectiva hierarquia, os mais capazes para o desempenho da função.

Círculos militares dos três ramos e de diversas conotações, junto de quem procuramos uma melhor informação, estranharam a metodologia seguida: Os três chefes de Estado-Maior usaram apenas o critério da antiguidade e da hierarquia. O lógico seria que tivessem debatido primeiro de que ramo das Forças Armadas sairia o futuro CEMGFA. A partir desse consenso (que, pela lista entregue a Mota Pinto, não foi possível encontrar) devia ser entregue ao Governo uma lista contendo apenas nomes de generais desse ramo.

Embora fixe seis nomes e este número seja divisível pelos três ramos das Forças Armadas, a Lei de Defesa Nacional é omissa quanto à origem dos generais indicados, pelo que a metodologia seguida pelos actuais chefes de Estado-Maior, que elaboraram a lista parece ser susceptível de crítica a diversos níveis. Nalguns meios políticos chegou a aventar-se ainda um outro cenário — a de que o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas devia ser suficientemente idoso para cumprir apenas um mandato de três anos, tal como Melo Egídio. É que o mandato do novo CEMGFA termina em 1987, ou seja um ano após a eleição do futuro Presidente da República, o qual ficaria depois com um maior campo de acção para designar o seu substituto. Quando esse cenário foi aventado, referiu-se então o general Ramires de Oliveira, até como sinal iniludível do desejo de Mário Soares de dar passos no sentido de uma maior aproximação do actual Presidente da República. Porém, não se confirmando aquelas intenções do Primeiro-Ministro, e porque o general Ramires de Oliveira não faz parte da lista, o único general que passa à reserva em 1987 é Salazar Braga que no final do ano passado foi designado chefe do Estado-Maior do Exército.

Todos os círculos que contactámos são unânimes em afirmar a

sua convicção de que Salazar Braga não tem nenhuma probabilidade de ser designado. Há portanto que aguardar a decisão do Governo — Firmino Miguel ou Lemos Ferreira, sendo certo que o Presidente da República não se oporá a qualquer deles.

Vencimento das Forças Armadas inferior aos das Forças de Segurança

O Conselho de Ministros da passada terça-feira aprovou o novo vencimento das Forças Armadas num critério absolutamente idêntico aos aumentos da Função Pública. Nessa reunião não foi todavia aprovada uma proposta complementar, oriunda das Forças Armadas, que previa que fossem abonados aos militares as gratificações ou suplementos especiais de serviço que recentemente foram atribuídos aos oficiais e sargentos em comissão de serviço nas Forças de Segurança. Tais gratificações são referenciadas ao vencimento de capitão, no caso dos oficiais e ao primeiro-sargento, nos restantes casos e são indexadas depois de fixada a respectiva percentagem. Esta proposta foi precedida de laboriosas reuniões de trabalho entre os chefes militares e o Governo através do Ministério da Defesa, após o que foi elaborada a respectiva proposta. Esta não foi aprovada no Conselho de Ministros de terça-feira, mas realizou-se ontem uma reunião cimeira entre os ministros da Defesa e da Administração Interna, em que participou também o secretário de Estado da Defesa.

Em consequência dessa reunião, a proposta original das Forças Armadas e as alterações que entretanto lhe introduzira, o prof. Mota Pinto foram debatidas, do que resultou a decisão de também atribuir gratificações de serviço aos oficiais e sargentos das Forças Armadas, mas em montante inferior aos atribuídos às Forças de Segurança. Ou seja, um coronel da PSP ou da Guarda Fiscal terá um vencimento inferior a um oficial da mesma patente integrado nas fileiras. Situação que pode, disseram-nos, ser causa de algumas reclamações susceptíveis de causar algum embaraço ao Executivo. Além de outras ilações legítimas que possam ser extraídas desta desigualdade.

comunicação social

Reestruturação da Reuter

A agência internacional de imprensa Reuter acaba de anunciar um programa de reestruturação destinado a preservar a sua independência e a sua integridade quando se tornar sociedade anónima por acções.

A venda da agência por acções poderá render mil milhões de libras (quase 200 milhões de contos), segundo as estimativas

feitas na City, devido aos lucros importantes da agência graças aos seus serviços de informações financeiras.

A agência é, actualmente, uma cooperativa de jornais britânicos, australianos, neozelandeses e irlandeses, fundada em 1941.

O anúncio da venda da agência deu origem ao aparecimento

de receios quanto à independência da empresa, que poderá passar para as mãos de um número limitado de entidades privadas, segundo os adversários do projecto.

O Conselho Superior anunciou que uma nova empresa, a Reuter Founders Share, protegeria os princípios de independência e integridade que inspiraram o estatuto inicial da cooperativa.

NA: «Como sair da crise»

Subordinado ao tema «Como sair da crise», o semanário «Notícias da Amadora» realiza amanhã, pelas 21 e 30, nas instalações da Junta de Freguesia da Mina, um colóquio em que participam João Amaral e Gilberto Lindim Ramos. Sobre o mesmo tema, o jornal dirigido por Orlando Gonçalves, promoverá, ainda, na terça-feira, dia 28, à mesma hora, na Junta de Freguesia da Damais, um outro colóquio em que intervirão Beja Santos e António Miranda.

TIL BAR PUB

O SEU PONTO DE ENCONTRO C/ MÚSICA AMBIENTE E A GOSTOSA SOPA DE PEDRA

Aberto das 20 às 2 da madrugada

Rua Correia Teles, 79-B (Campo de Ourique)
Telef. — 65 17 33 LISBOA

ATENÇÃO SETÚBAL FIRMA EUROPEIA PRECISA

Firma Europeia precisa imediatamente 5 pessoas que tenham 3 horas livres, para completar os seus quadros de Part-time. Apenas se aceitam pessoas c/mais de 17 anos e o 9.º Ano ou equivalente. Os candidatos/as deverão comparecer amanhã 6.ª -feira, só às 12 ou 15.30 horas, na R. D. Maria Batista, 18-1.º Letra E.

Folhetim artístico

Bouguereau — enfim!

José-Augusto França

N A re-atenção por Paris prestada, de há alguns anos a esta parte, à «outra» pintura do último quartel do século XIX e (ainda menos decididamente) da década e meia inicial de Novecentos, as coisas têm-se passado a nível colectivo, de evocação genérica, ao princípio até com alguma irónica (des)culpa, como no caso da exposição «Equivocos» (que deu «Folhetim» em 7/6/1973), no Museu de Artes Decorativas, ou, com intenção comparativa, como a reconstituição do «Salon» tal qual foi, no ano de 1875 do centenário dos Impressionistas. Num e noutro caso, uma justificação foi considerada necessária — que não para Puvis de Chavannes, em 1977, artista sempre especial ou especiosamente considerado pela França...

Tratava-se da «outra» pintura, esta classificação a diminuindo em relação àquela que, no próprio tempo evocado, era, ela mesma, a «outra». E-se sempre «outro» em face do «outro», tudo dependendo do ponto de vista ou do ponto de leitura estabelecido em termos culturais e históricos. Os impressionistas e os post, e os fauves, no período considerado, eram bem os «outros» para a pintura oficial académica; depois, pela história dentro, os «outros» passaram a ser os «outros». E assim nos encontramos, ainda, à entrada do último quartel ou do último quinquénio do século que vamos tendo.

Nos encontramos — ou nos encontrávamos. Porque a quantidade das manifestações virou ou está virando qualidade, com alteração ou inversão do conceito de «outro». Não que novos historiadores pretendam agora, ou por enquanto, que os «outros» afinal são os «outros», mas, na verdade dos enfoques já possíveis, ou necessários, os «outros» aparecem menos «outros» do que eram julgados...

A recente exposição de Bouguereau, organizada por Thérèse Burrollet no Petit Palais de Paris, que dirige, marca uma etapa neste processo de «uns» e de «outros», primeira individual que é dum pintor celeberrimo em seu tempo, de anos 60 até 1905, simbolicamente visto como um dos representantes máximos da sua estética «académica», «salonnarde» ou «compèrre».

Para a crítica actual, com suficiente informação histórica (o



que nem sempre acontece), esta exposição pode representar uma posição de maturidade na apreciação da situação estética do período em questão, definida com a necessária imparcialidade científica, para além de polémicas, datáveis elas próprias. Mas também, para certos críticos, a exposição pode representar um processo de reacção, numa empresa especiosamente composta para o efeito.

Lembrei-nos da recente exposição Malhoa em Portugal e poderemos adivinhar as reflexões parisienses, salvas as devidas proporções no segundo caso — e sem que um terceiro se perfilasse, por impossível em Paris, de entusiasmo provinciano, ignorando referências culturais por um pintor académico...

Bouguereau então — em «homagem» e «reabilitação». O primeiro propósito é, como sempre, convencional; o segundo, culturalmente, quer dizer anular os juízos condenatórios que marcavam a presença do artista na história da pintura francesa e ocidental do tempo — ou seja recuperar o artista no interior do dito discurso, na sua necessária variedade e variabilidade.

Ora os juízos críticos que condenavam Bouguereau, da parte dos impressionistas e afins, são naturalmente (ou seja historicamente) conjunturais: o tempo se encarrega de os anular em função de outras perspectivas menos polémicamente incidentes — naturalmente ou historicamente também... O muito apreço de uns como o menosprezo de outros têm data e circunstância, que a História deve conhecer globalmente para fazerem o sentido que devem fazer. Todas as polémicas são necessárias na condição de não se repetirem. Não vamos, portanto, repetir hoje as polémicas de ontem, já que outras temos para nosso bem ou entretém — e, quanto a academismos, defendamo-nos antes, nós próprios, dos nossos, diferentemente pecaminosos — não já pelo orgulho que assistia aos Bouguereaus de então, mas pela hipocrisia que cabe aos de hoje...

Discípulo dum discípulo de Ingres aos quinze anos, prémio de Roma aos vinte e cinco, membro da Academia aos trinta e um, professor da Escola aos sessenta e três, cavaleiro da Legião de Honra aos vinte e nove

e grande oficial aos setenta e oito, Bouguereau teve um curriculum de vida e de honras característico do seu tempo, e com atitudes simpáticas de generosidade para os jovens académicos, bom diferentes das de Meissonier, por exemplo. Firme, porém, a sua certeza de que «a arte era o belo», e de «só o belo ver na arte»: «em pintura sou um idealista», garantia ele. Certeza que vinha de séculos e cuja recusa, por um certo Manet, não podia ser admitida pela sua parte.

Os nus femininos de Bouguereau. Vénus, Primavera ou bañistas, profusos embora, são assépticos, sem o brilho epitémico dum Cabanel, ou a carnalidade dum Courbet, as suas camponesas são de figuração sentimental, sem o verismo dum Millet, as suas decorações são frias, sem a ambiguidade de Chassériau... Se Bouguereau tirou do romantismo apenas o que convinha ao seu ideal, tal como dos modelos do mundo real, é certo que não alindava lubrificamente as carnes e, quando de retrato se tratou (o Senhor Boucicaut de 1875), um alvo colete de cachemira pode ser um dos melhores nacos de pintura abstracta, ou «do vazio», do terceiro quartel do século.

Cromos religiosos e cromos sentimentais de maternidade e inocência foram especialidade de Bouguereau, modelos excelentes e exploradíssimos dum imagística burguesa, como nenhuma outra houve que se lhe comparasse; mas, quando se tratou de pintar a «Juventude de Baco», em 1884, em três por seis metros de tela, o pintor realizou talvez a obra-prima académica dos últimos decénios de Oitocentos, neste equilíbrio habilitíssimo de volumes, neste movimento retido no bom e significativo momento teatral — nus para um lado, nus para outro, roupagens, burro e centauros, e um arábescos de mulher, como outro não conheço, assim sábio na sua nudez, sem sexo nem apetite. Como se pela última vez assim fosse possível e necessário fazer, em conta, peso e medida — tudo bem tomado do sítio medianamente exacto em que o calcanhar da dama poisa o seu equilíbrio, que é o equilíbrio de toda a composição.

...Que digo? De toda uma pintura e de todo um mundo de virtude, sentimento e ideal. Há cem precisos anos — que assim existiram historicamente...

ponto a ponto



MÁRIO SOARES vai a Roma no próximo dia 6 de Março, terça-feira de Carnaval, para uma visita oficial ao Vaticano. Segundo o «DN», que cita hoje uma «fonte segura», o Primeiro-Ministro será recebido pelo Papa, devendo ainda avistar-se com o seu homólogo, Bettino Craxi.



WALTER ROSA apresenta hoje, ao presidente François Mitterrand, as suas credenciais de embaixador de Portugal junto da República Francesa. Como é tradição em Paris, as alocações pronunciadas na circunstância pelo presidente francês e pelo novo embaixador não serão tornadas públicas.

Juntamente com Walter Rosa, serão hoje acreditados oficialmente em Paris os novos embaixadores da Zâmbia, Alto Volta, Bangladesh, Niger e Madagascar.

A acreditação de Walter Rosa vem preencher uma lacuna que se fazia sentir desde a saída de Paris do anterior embaixador português, Siqueira Freire, no ano passado.

Observadores referem que esta lacuna acontece numa altura em que a França assume a presidência da CEE.

A comissão especializada de direitos, liberdades e garantias decidiu receber, na próxima semana, a comissão pró-sindicato dos Agentes da PSP — informou um membro da comissão.

Esta audiência insere-se no âmbito das diligências que tem vindo a ser feitas pela referida comissão, com vista à criação do Sindicato dos Agentes da PSP.



Os governadores-civis de todos os distritos do continente vão amanhã reunir-se em Lisboa, para retomar a discussão já antes iniciada, em idêntica reunião em Coimbra, sobre o estatuto do governador-civil.

A sua recepção está prevista para às 12 horas, seguida de almoço, tendo a reunião início às 15 horas, no Governo Civil de Lisboa.



Verde (PAICV).

Estão ainda presentes delegações da CGTP, do Movimento Unitário dos Reformados e Pensionistas (MURPI), do Comité de Apoio a Amílcar Cabral (CIDAC) e do Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL).

O Comité Económico e Social da Comunidade Europeia reúne dias 3 e 4 de Abril na cidade da Horta, Ilha do Faial — anunciaram fontes oficiais. Questões ligadas à problemática das pescas e sua importância económica é o principal tema a debater no encontro.

O Comité Económico e Social é o organismo da Comunidade Europeia que reúne os parceiros sociais.



Declarações de Veiga Simão escondem a responsabilidade deste Governo

Rosa Maria Marques (*)

VIMOS recentemente o sr. ministro da Indústria criticar a política seguida pelos governos anteriores, nomeadamente, pela falta de «uma lógica global e muito menos estratégica» para o sector empresarial do Estado. Criticava, ainda, o ministro os milhões de contos (200 segundo ele) mal investidos neste sector, bem como a política de preços e de crédito.

Algumas destas críticas acompanhadas de propostas alternativas têm sido feitas repetidamente pelos trabalhadores e suas organizações e, mais uma vez e de forma global, o foram no Encontro das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas de 8 de Outubro passado.

Mas porque não falou o ministro da política seguida por este Governo? Aí a crítica transformava-se numa objectiva numa violenta autocritica. Na verdade a política do Governo PS/PSD, para o sector público, assume uma gravidade sem precedentes. A falta de coordenação e planeamento está bem patente em praticamente todos os sectores,

e a única estratégia existente é a da destruição e liquidação das empresas públicas e a entrega das mais cobiçadas ao grande capital.

As responsabilidades do actual Governo

Para a «solução» dos problemas do Governo e os conselhos de gerência não têm outras receitas que os despedimentos em massa, o endividamento externo, a submissão ao imperialismo e a política das sucessivas desvalorizações do escudo que levam à completa asfixia as empresas e o desenvolvimento económico do país.

Falou o ministro da CNP, (Companhia Nacional de Petroquímica) empresa vítima, tal como outras, desta política, que tendo uma dívida de 96 milhões de contos (dos quais 83 milhões ao exterior) e onde a desvalorização do escudo, só em 1982, custou 15 milhões de contos. Lembre-se que só a desvalorização do escudo em 12% decidida por este Governo custou ao SEE (sector empresarial do Estado) 100 milhões de contos.

Falou o ministro dos investimentos mal feitos, não referindo os que já foram antes do 25 de Abril, por um Governo de que aliás curiosamente já fazia parte, e não falou sobretudo do custo e das consequências para a nossa geração e para as futuras dos investimentos suspensos ou ainda por decidir. Quanto nos custam os 30 milhões de contos do investimento do PSN (Plano Siderúrgico Nacional) encaixotados em armazém na Siderurgia Nacional? Quanto nos vai custar a redução do PSN à chamada «modernização» da SN? E que «modernização» é esta?

Quanto nos custa a destruição das empresas nacionalizadas da nossa marinha mercante, que ainda este mês operavam com 31 navios afretados ao estrangeiro (quase tantos quantos os nacionais) enquanto se paralisou e se tenta liquidar a indústria nacional de construção naval, despedindo milhares de trabalhadores?

Recorde-se que só o montante gasto, no ano passado, pelo nosso país em fretes e afretamentos (cerca de 80 milhões de contos) daria para os estalei-

ros portugueses laborarem durante vários anos, ampliando e modernizando a nossa frota.

A agravar esta situação o Governo pretende entregar, veja-se o escândalo, o transporte do carvão para a nossa Central Térmica de Sines a empresas multinacionais (por «coincidência» uma delas já envolvida no processo da EPAC), quando a quantidade de carvão a transportar permitia viabilizar a marinha mercante e os estaleiros navais.

Este governo prossegue a política da sabotagem

Para as empresas de pesca nacionalizadas (SNAPA e CPP) a receita do Governo é a extinção, o desmantelamento e a concessão de importantes e valiosas instalações a empresas estrangeiras (bancas de bacalhau, instalações do Porto de Lisboa, etc.) desbaratando os recursos nacionais e não acaudalando os direitos dos trabalhadores, enquanto sobe em flecha a importação de pescado, aumenta o preço do peixe, diminui a qualidade e saem divisas.

Argumentando com as «van-

tagens» da liberalização, que só convencem quem delas visa tirar chorudos lucros, o Governo enceta o desmantelamento da EPAC entregando parte da importação de cereais a importadores privados e liberalizando o comércio do trigo, medida de consequências gravíssimas no aumento de preços e na vida de inúmeras pequenas e médias empresas industriais e agrícolas. A decisão de abrir sectores básicos à iniciativa privada e nomeadamente a abertura de bancos privados com o capital de 1,5 milhões de contos, que a banca nacionalizada através da mais despodorada corrupção está prontamente a financiar, é talvez o maior escândalo nacional.

Aliás a política de crédito caracterizada pela concessão de bonificações e incentivos ao capital privado e aos especuladores enquanto o sector nacionalizado é descapitalizado, asfixiado e arruinado, leva o crédito mal parado na banca nacionalizada a valores insustentáveis.

Outro traço dominante desta ofensiva contra o sector público reside na declaração de grandes empresas «em situação econó-

mica difícil», «desactivadas» ou «inviáveis» (ANOP, EPNC, SETENAVE...) e a «extinção» de outras, efectuada ou em preparação (SNAPA, GELMAR, CPP, CTM...) com o desmantelamento de milhares de trabalhadores no desemprego.

A reestruturação de sectores, como o da metalomecânica pesada (SOREFAME, MOMPOR, COMETNA e EQUIMETAL) tem como principal medida de «viabilização» o despedimento de milhares de trabalhadores.

Este Governo tem prosseguido a política de sabotagem de planos de desenvolvimento, de reais reestruturações e de saneamento financeiro das empresas públicas, do não pagamento das dívidas do Estado, a recusa em levar a cabo os aumentos de capital indispensáveis ao desenvolvimento e dinamização da sua actividade e a limitação do acesso ao crédito nacional.

Dia 1 de Março — jornada nacional de luta

Sobre os diferentes problemas existentes têm os trabalha-

Continua na pág. 13

Lucas Pires falando na posse da concelhia de Lisboa

O país precisa de alternativa

O País «não precisa de promover o Primeiro-Ministro a Presidente da República e o vice-Primeiro-Ministro a Primeiro-Ministro mas de uma alternativa ao Bloco Central» — declarou Lucas Pires a noite passada, ao empossar a comissão concelhia de Lisboa do CDS, presidida por Krus Abe-cas.

Acrescentou Lucas Pires que o seu partido «apoia um candidato à Presidência da República que encarne uma alternativa ao Bloco Central».

O dirigente do CDS criticou o Governo e referiu as «várias ultrapassagens» que, em sua opinião, os ministros das Fi-

nanças e da Indústria têm estado a fazer ao Primeiro-Ministro naqueles específicos domínios governamentais. Para o líder centrista, isso «revela o crescente desmembramento do governo».

Considerou, por outro lado, que o actual Executivo «parece estar a querer enveredar pela via da política económica que o partido Conservador de Margaret Thatcher tem prosseguido em Inglaterra, mas só na aparência, já que, até aqui, tem acentuado os aspectos negativos, como o aumento do desemprego, sem conseguir os aspectos positivos, tais como o implemento da segu-

rança social ou a redução da taxa de inflação e o aumento da confiança no desenvolvimento do país».

Antes da referida cerimónia, Lucas Pires revelara à ANOP estarem já em curso contactos para a formação de uma comissão que irá elaborar um Programa de Governo do CDS.

Segundo afirmou, a comissão deverá estar completa dentro de um máximo de dois meses e caber-lhe-á elaborar um autêntico programa de Governo, constituindo-se como alternativa à actual coligação.

Ernâni Lopes e Veiga Simão ao lado do CDS...

Entretanto, Vieira de Carvalho, secretário-geral do CDS, indicou à mesma agência estar convicto de que o actual Governo não vai cumprir o seu mandato. «Gostariamos que o Governo chegasse ao fim do seu mandato, mas as condições degradadas em que vive o País não vão permitir isso» — sublinhou.

Referindo-se à interpelação que o seu partido faz hoje no Parlamento à política económica do Governo, Vieira de Carvalho considerou que «ela já colheu frutos».

Lista em poder de Mota Pinto

Quem será o próximo CEMGFA?

Tal como o «DL» previu, na sua edição de ontem, o ministro da Defesa, Mota Pinto, tem já em seu poder a lista de nomes proposta pelo Conselho de Chefes dos três ramos militares para escolha do substituto de Melo Egídio para CEMGFA.

Fonte oficiosa, citada pela ANOP, indicou que a lista contempla os três chefes de Estado-Maior e respectivos subchefes. Ou seja, pelo Exército, são candidatos Salazar Braga e Firmino Miguel; pela Força Aérea, são Lemos Ferreira e Brochado Miranda e, pela Armada, Sousa Leitão e Serpa Vasconcelos.

Soares e Mota Pinto deverão apresentar, na reunião de hoje do Conselho de Ministros, o nome que escolheram e que poderá ser indicado já amanhã ao Presidente da República.

Para o semanário «Tempo», próximo do Governo, Lemos Ferreira parece ser o preferido do Executivo, em especial do mi-

nistro da Defesa, Mota Pinto.

Todavia, e em caso de rejeição pelo PR do nome indicado, o processo volta todo à primeira forma, o que poderá motivar o aparecimento de outros nomes.

Passagens à reserva

A próxima reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional está, entretanto, marcada para dia 29, disse à ANOP uma fonte militar.

Da agenda constam as promoções no Exército e questões que dizem respeito à passagem à reserva de alguns oficiais, estas últimas transitando da reunião anterior.

As leis complementares à Lei de Defesa Nacional, recentemente apresentadas ao Conselho de Ministros, deverão ser presentes aos conselheiros, mas em termos de uma tomada de conhecimento, para posterior apreciação.

OBRIGAÇÕES EDP

7.ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 3 000 000 DE OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 DE 27 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO DE 1984

JURO NOMINAL

Taxa de juro dos depósitos a prazo a 6 meses, acrescida de 0,5%

28,5% ao ano, nas condições actuais

RENDIMENTO ACTUARIAL NOMINAL

Líquido de imposição fiscal, e com o efeito dos prémios de reembolso

28,6% ao ano, (duas vezes a taxa de actualização semestral que, aplicada a cada prestação de juros e de reembolsos, incluindo os respectivos prémios, conduza a valores cuja soma seja igual à importância global da operação)

AMORTIZAÇÕES

Ao par por sorteios anuais

1.ª amortização - 1 de Março de 1986

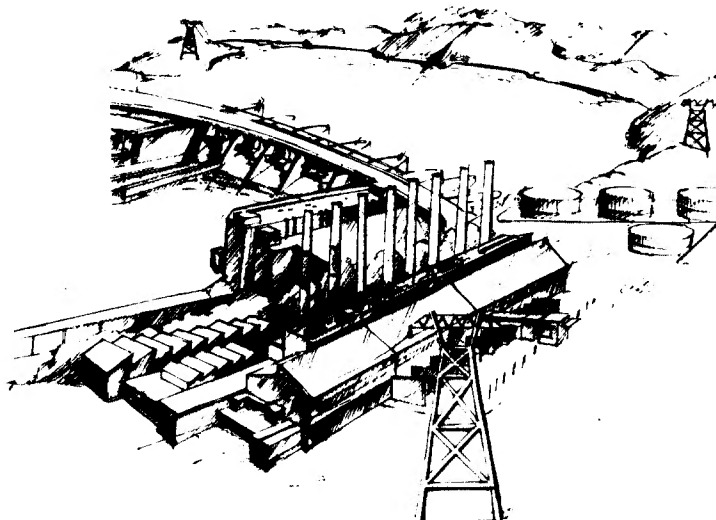
Última amortização - 1 de Março de 1989

PRÉMIOS DE REEMBOLSO

A acrescentar ao valor de amortização das Obrigações:

1.ª amortização -	50\$00
2.ª " -	75\$00
3.ª " -	95\$00
4.ª " -	115\$00

- **JUROS SEMESTRAIS** — Datas de vencimento: 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Setembro de 1984.
- **ISENÇÃO** de imposto de capitais e de imposto complementar.
- **COTAÇÃO** nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.
- **ENTREGA** dos títulos definitivos até ao fim do 1.º período de juros.
- **TÍTULOS** de 1, 5 e 10 Obrigações ou em Certificados.



EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA E PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:

Banco Borges & Irmão, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Totta & Açores, Bank of London and South America, Ltd, Caixa Geral de Depósitos, Credit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E SUBSCREVA AOS BALCÕES DE QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

PCP da Guarda prevê “descalabro económico”

Em documento aprovado num encontro de militantes do distrito da Guarda, o PCP prevê «uma situação de descalabro económico e de ruína» para o País, devido à política do Governo PS/PSD.

Segundo o mesmo documento, em relação à Guarda a política governamental está a produzir efeitos «no agravamento acelerado das condições de vida e de trabalho da população do distrito».

Esta situação afecta sobretudo os trabalhadores agricultores, pequenos e médios comerciantes e industriais, mulheres e jovens — frisa o PCP da Guarda.

O encontro do PCP manifestou a sua solidariedade para com os trabalhadores dos lanifícios «que

lutam por melhores salários, contra o atraso no seu pagamento e pela garantia dos postos de trabalho».

Idêntica manifestação de solidariedade é reafirmada aos operários da fábrica multinacional FEMSA, contra a tentativa de aplicação do «Lay Off», tendo em vista suspender 67 trabalhadores e aos trabalhadores da edificação da Guarda «pela reposição das liberdades e direitos sindicais».

Neste encontro participaram 200 membros do PCP, da Juventude Comunista Portuguesa, simpatizantes do partido e José Soeiro, membro da Comissão Política do Comité Central.

ME aguarda relatórios sobre “Os Audazes”

Um lacónico comunicado proveniente do gabinete do ministro da Educação veio «esclarecer» o problema de «Os Audazes». Para os devidos efeitos o transcrevemos na íntegra:

«Tem vindo a Imprensa escrita a empolar, senão a especular, sobre o problema da segurança nas escolas».

«Vem o Ministério da Educação esclarecer que, mandado analisar o processo, se trata de uma experiência piloto, sobre a qual se aguardam os competentes relatórios».

Supõe-se que tais relatórios serão os que ex-secretária de Estado Maria Helena Valente Rosa referiu como estando a cargo dos Conselhos Directivos das escolas. Supõe-se, porque, como se pode ler, o ME nem isso esclarece.

Das contradições descoordenações e controvérsias no interior do Ministério da Educação,

não vale a pena falar: elas são evidentes.

Quanto ao empolamento e especulação na «Imprensa escrita», pela nossa parte, registámos factos e declarações relacionados com o aparecimento e actualização de elementos de uma empresa privada de segurança em diversas escolas. Se o gabinete do ministro considera que houve especulação, qual a sua quota-parte de responsabilidade nessa eventual «especulação» ao dizer-se, durante dis, colhido de surpresa e ignorante da situação?

Agora, com um comunicado tão lacónico emitido depois de a antiga secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário ter manifestado, solicitada, de facto, por alguma imprensa escrita, a sua estranheza quanto à «ignorância» do gabinete do ministro, não estará este a dar azo a mais especulações?

A ‘Lusair’ pode escalar as Lajes

O ministro do Equipamento Social autorizou a escala pelas Lajes da Terceira dos voos «charter» da companhia açor-americana «Lusair».

Esta companhia, formada por emigrantes açorianos da Nova Inglaterra, iniciou em Dezembro voos «Charter», Boston-Ponta Delgada-Boston.

No regresso, os aviões têm que ser reabastecidos em Santa Maria ou nas Lajes da Terceira sendo esta última a solução mais económica visto as Lajes estarem já na rota para a América do

Norte.

Devido a impedimentos burocráticos, que diversos sectores açorianos interpretaram como tentativa de boicote à actividade da Lusair, a escala para reabastecimento foi até agora efectuada em Santa Maria, acarretando prejuízos para a companhia.

O bloqueio a esta situação ficou a dever-se a contactos desenvolvidos em Lisboa a pedido do Governo Regional pelo ministro da República para os Açores, Conceição e Silva.

A "guerra dos Mota" com Soares pelo meio

Declarações pró-Mota Pinto atribuídas a Mário Soares pelo *Correio da Manhã* provocaram uma «mini tempestade» política que alastrou ontem os corredores da Assembleia da República e já chegou ao gabinete do Primeiro-Ministro. De acordo com aquele matutino, Soares, na passada sexta-feira, num almoço, em Barcelos, teria dito que se Mota Amaral ganhar (no Congresso do PSD, em Braga) não haverá mais Governo.

Pegando nestas declarações, a ANOP solicitou um comentário ao deputado social-democrata, Rui Oliveira Costa, subscritor da moção Mota Amaral. Este foi directo: *Mário Soares acaba de subscrever a Moção Mota Pinto, o que aliás, não nos causa espanto, pois que a moção Mota Pinto é a que, directa ou indirectamente, melhor serve os interesses do dr. Mário Soares na sua caminhada para Belém. Reafirmamos, no entanto, que uma coligação existe com os partidos e que a nossa moção de estratégia se empenha a fundo num novo «elan» para a actual solução governativa.*

Da Assembleia da República, o caso saltou então para o gabinete do Primeiro-Ministro. O dr. Mário Soares manifestou o não apoio à moção de Mota Pinto? Desmentido categórico. *Falsas, completamente falsas* as informações veiculadas pelo *Correio da Manhã*, informou o gabinete do Primeiro-Ministro, rematando: *porque o Primeiro-Ministro não esteve em Barcelos e porque desde que exerce essas funções segue escrupulosamente a norma de não se imiscuir em questões partidárias* (de outros partidos que não o PS deveria querer dizer o porta-voz da Presidência do Conselho...).

Mota Pinto, por sua vez, abordaria igualmente o tema. Em declarações à RDP, Antena 1, afirmaria não ter *nenhuma confirmação de que isso seja verdade*. E mais: *As pessoas, em conversa informal, dirão aquilo que corresponde naturalmente às suas opiniões. Mas parece-me que se trata de um artifício cujo empolamento se destina a criar confusão e de certo modo tem a ver com alguma contra-informação. O dr. Mário Soares tem a clarividência suficiente para saber que as questões de escolha da direcção do PSD são questões que dizem respeito ao interior do PSD, aos militantes do PSD. Portanto, parece-me este empolamento um pouco estranho.*

Esta manhã, o *Correio da Manhã* reafirma tudo o que ontem disse, com uma ressalva: *de facto esse almoço não se realizou em Barcelos, mas em Vila Nova de Famalicão, tendo estado presente o presidente da Câmara de Barcelos. Daí a confusão*. Quanto ao resto, escreve o matutino, *a verdade é que o cidadão Soares expressou a referida opinião*.

Tudo este embrolho cai em cheio na eleição de delegados ao Congresso do PSD, marcada para o próximo mês de Março, onde o avanço até agora anunciado pelos apoiantes de Mota Pinto, não está isento de polémica e de contestação. Não apenas pelas pressões pouco ortodoxas sobre eleitores, de que vêm sendo acusados Eugénio Nobre, Ângelo Correia e Calvão da Silva, como também pela existência de outras irregularidades no próprio acto eleitoral, como terá sido o caso da JSD de Lisboa onde os elementos da moção de Filipe Beirão já impugnaram as eleições de segunda-feira.

E. R.

Aristides Pereira terá encontros com Eanes, Soares, Mota Pinto e Gama

O presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, chegou ontem a Lisboa para uma visita particular, de uma semana, a Portugal.

Aristides Pereira, que é acompanhado pelo secretário de Estado cabo-verdiano da Comunicação Social, Corsino Fortes, foi recebido no aeroporto de Lisboa pelo Presidente português, Ramalho Eanes.

Embora se encontre em Portugal em visita particular, o presidente cabo-verdiano ficou alojado no Palácio de Queluz, habitualmente reservado para visitas oficiais de chefes de estado.

Nos próximos três dias, Aristides Pereira terá conversações com o Presidente Ramalho Eanes, presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Mo-

rais, Primeiro-Ministro Mário Soares, vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e delegações do CDS e do Partido Comunista.

O presidente cabo-verdiano iniciará, depois, a partir de domingo uma visita de três dias ao Centro e Norte de Portugal, deslocando-se a Alcobaca, Nazaré, Batalha, Coimbra, Porto, Braga e Guimarães.

O regresso de Aristides Pereira a Cabo Verde está previsto para a tarde do próximo dia 29.

O chefe de estado de Cabo Verde teve - recorde-se - papel importante para a abertura de conversações entre Luanda e Pretória, patrocinando vários encontros exploratórios e discretos na Cidade da Praia.

Portugal é um escudo para o Mediterrâneo e o Atlântico Sul

—defendeu Shultz perante o Senado

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, disse em Washington que Portugal proporciona «um escudo tanto para o Mediterrâneo como para o flanco Sul da Europa, bem como uma ponte para o Médio Oriente e Sudoeste Asiático».

Shultz, que falava perante o Senado, citou a posição geoestratégica de Portugal, bem como da Turquia, Grécia e Espanha, ao defender o auxílio a estes países, que «proporcionam facilidades aéreas e navais que podem ser cruciais em caso de um conflito europeu».

O secretário de Estado prestava esclarecimentos ao Comité de Relações Externas do Senado, afirmando que contribuir para a modernização militar destes países é reforçar «a defesa comum da Europa».

Shultz, que defendeu o programa de auxílio militar ao estrangeiro, manifestou aos senadores que «a assistência norte-americana é essencial para que esses países possam cumprir com as suas responsabilidades com a Aliança Atlântica».

Para o ano fiscal de 1985, que começa em 1 de Outubro, os Estados Unidos destinam a Portugal 208 milhões de dólares, à Grécia 502 milhões e à Turquia 934 milhões, enquanto a Espanha receberá 415 milhões de dólares, verba idêntica à de 1984, mas muito superior aos 149 milhões que recebera antes da integração na NATO.

Segundo Shultz, «Portugal, Grécia e Turquia estão muito atrasados em relação aos outros países da NATO em capacidade militar, pelo que necessitam de urgente modernização e todos

eles oferecem aos Estados Unidos acesso a importantes facilidades militares».

Sobre Portugal, o secretário de Estado afirmou que «o principal objectivo da ajuda de segurança é apoiar a consolidação das suas instituições democráticas, contribuir para a modernização militar e auxiliar o País a defrontar os seus contínuos problemas económicos».

Shultz recordou que o acordo de utilização da base das Lajes foi renovado em Dezembro de 1983 e manifestou que essas facilidades «são vitais para permitir aos Estados Unidos reagir de forma eficaz a problemas militares na Europa ou a ameaças para a segurança ocidental procedentes de fora da zona da NATO».

O auxílio ao flanco Sul da Eu-

ropa não mereceu a preocupação dos senadores, que esta semana começaram a analisar os programas de ajuda externa e se manifestaram apreensivos com a quintuplicação das contribuições a El Salvador.

«Reforçar os nossos amigos deve ser uma componente central da nossa política externa, tanto nos campos económico como da segurança, e seria uma loucura cair na tentação de pretender aliviar o orçamento cortando verbas nestes pontos» — afirmou o secretário de Estado.

«Melhorar a economia mundial, proteger os nossos interesses de segurança no exterior, reforçar os nossos amigos, contribuir para a estabilidade regional e construir a democracia», constituem os principais objectivos do auxílio externo norte-americano — acrescentou Shultz.

CONSTRUÍMOS PRODUZINDO. DESAFIAMOS O FUTURO.

1983. UM ANO DE EXPANSÃO.

PRODUÇÃO

222.000 motores
141.000 bombas de água
98.000 Caixas de velocidade
38.000 Viaturas

COMPONENTES

Mais de 50 fornecedores industriais portugueses participam na nossa actividade.

COMERCIAL

Mais de 200 Concessionários e Agentes vendem os nossos modelos e assistem os nossos clientes.

VOLUME DE NEGÓCIOS

28 milhões de contos, dos quais 13,5 referentes à exportação.

As viaturas Renault já não provocam a saída de divisas do país.

COMUNICAR LDA

RENAULT PORTUGUESA

Vanguarda do Futuro

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIACÃO - DSR



Proprietários discordam da Lei do Arrendamento

O presidente da Associação Lisbonense de Proprietários, Carvalho da Silva, considerou que as alterações propostas pelo secretário de Estado ao anteprojecto da Lei do Arrendamento constituíram um aumento da intervenção estatal no mercado.

Carvalho da Silva, que juntamente com os seus homólogos do Porto, Setúbal e Barreiro foi recebido durante mais de uma hora pelo secretário de Estado, Fernando Gomes, considerou ainda as alterações um recuo da parte do Governo em relação à liberalização das rendas.

Entre as alterações ao anteprojecto agora propostas pelo secretário de Estado figura a limitação da liberdade de opção (rendas condicionadas ou livres) apenas ao aluguer de construções novas enquanto anteriormente tal regime se estendia às antigas e às actuais.

O presidente da Associação Lisbonense de Proprietários considerou que a situação constitui «a exploração dos senhorios pelos inquilinos» e que tal não vai fazer aparecer mais casas para arrendamento.

Almeida Santos no American Club

“O Governo sentou-se ao volante de um sistema que corria para um muro à beira do embate”

O ministro Almeida Santos afirmou ontem que o actual Governo «sentou-se ao volante de um sistema em movimento, correndo a velocidade crescente para um muro, já na iminência do embate». A declaração está contida no discurso que pronunciou num almoço, para que foi convidado pelo American Club e a que deu por título «A coragem de governar Portugal».

Almeida Santos afirmou que «a democracia chegou tarde a Portugal (quase meio século de atraso), chegou no pior momento (a mais grave crise económica do pós-guerra pelo primeiro choque petrolífero) e teve de enfrentar inelutavelmente, por não ter sido evitado a tempo, o sistema de descolonação».

Por isso, justificou, «coube ao novo regime ser o liquidatário apressado do antigo império colonial», com consequências várias, de que destacou: «perda abrupta do sentimento de grandeza, consequente crise de identidade nacional, conversão abrupta de uma economia de guerra numa economia de paz e a necessidade de manter, na paz, as forças armadas regulares empoladas pela guerra».

Almeida Santos entendeu, ainda, que a democracia viu-se «sem capacidade de resistir» e

«foi confrontada com a estratégia antidemocrática do PCP, que imprimiu aos actos do Governo uma orientação marcadamente colectivizante».

Por outro lado, Almeida Santos referiu que a democracia portuguesa teve de «suportar o desgaste emergente de uma certa instabilidade política, traduzida em governos de curta duração, 15 em 10 anos, e em programas políticos bastante diferenciados» e ainda de «resistir ao choque do dólar, tanto ou mais embaraçoso do que os choques do preço do

petróleo».

«Por isso — considerou o ministro — o primeiro reflexo do Governo foi accionar os travões a fundo» e o seu raciocínio «como todos os raciocínios lúcidos» foi este: «O País vem vivendo 20 por cento acima das suas possibilidades, produz 80 e gasta 100» e «ou aumenta o que produz, ou reduz o que gasta, ou conjuga uma coisa e outra em termos hábeis e como aumentar a produção é imediatamente impossível, não há outra saída se não desestimular o consumo».

Almeida Santos justificou, também, os aumentos e o recurso ao FMI, recusando «o estafado argumento da hipoteca à alta finança internacional ou da perda de independência», acrescentando que «a grande hipoteca é a fome e estavam garantidos os fluxos financeiros que nos permitiam continuar a importar metade do que consumimos, ou seja mais um crédito de tempo para arrumarmos a casa e salvarmos a baixela».

No seu discurso, realçou os

aspectos «positivos e negativos» de medidas assumidas pelo actual executivo.

Uma sequência de aventuras

O ministro de Estado frisou que «este Governo não recua perante a tomada de medidas necessárias à estabilização financeira e a consolidação da democracia, com a coragem necessária, sobrepondo o interesse nacional às preocupações de popularidade, da não perda ou da conquista de votos».

Por isso, acrescentou, o Governo sabe que «está a submeter-se voluntariamente a um desgaste de imagem» e sublinhou que «o bota-abaixismo é, entre nós, a mais inveterada idiossincrasia» e que vivemos numa «sequência de aventuras» com «um tédio mortal em face da estabilidade e da rotina».

«Sem mares para desvendar e sem inimigos para combater,

elegemos os governos, cada Governo, qualquer que seja, como uma espécie de inimigo natural, de desafio, de moínho de vento pronto a ser desfeitoado», disse.

Almeida Santos sublinhou que apesar do «juízo lisonjeiro das instâncias internacionais», «não faltam espíritos e políticos conspícuos a assinarem a certidão de óbito do actual Governo para cada semana seguinte».

Para esse óbito, acrescentou, encomendam «a presidencialização do regime, a liberalização ou o reforço da colectivização da economia, a revisão ou a sacralização da Constituição», entre outros.

Os «arautos da perene mudança não se ficam por aqui», segundo o ministro Almeida Santos e «chamam à boca de cena as eleições presidenciais, discutindo já quem há de ser candidato e quem vai ser o vencedor».



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 55 89 34/5 — 55 86 30
1190 LISBOA CODEX
(FILIAL NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL)

ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 39.º alínea g) e art.º 40.º Ponto 2 alínea b) dos Estatutos e do art.º 4.º e art.º 6.º do Regulamento Assembleia Geral convoco uma Assembleia Geral Descentralizada para reunir nos dias 11, 12, 13 e 14 de Março de 1984, às horas e locais abaixo indicados, (* os não indicados, em breve a Mesa da Assembleia Geral dará conhecimento).

Com a seguinte ordem de trabalhos:

— Deliberação sobre a alteração dos Estatutos do Sindicato

DELEGACÃO	LOCAL DE MESA DE VOTO	LOCALIDADE DAS FÁBRICAS DISTRIBUÍDAS PELAS MESAS DE VOTO	DATA	HORARIO FUNCIONAMENTO
LEIRIA	Marinha Grande — Sind. VIDREIROS — R. Alexandre Herculano, 20-1.º Esq.	MARINHA GRANDE e Freguesia de Pataias	11/3	14 as 18 H
	LEIRIA — DELEGACÃO R. Prof. Narciso Costa, Lote 25, 19-1.º Esq. CAPUCHOS	CALDAS DA RAINHA, PENICHE, ALCOBACA, LEIRIA, POMBAL, FIGUEIRO DOS VINHOS, PEDROGÃO GRANDE, BATALHA, PORTO MOS e MIRA D'AIRES	11/3	14 as 18 H
ALVERCA	ALVERCA — DELEGACÃO R. César Augusto Gonçalves Ferreira, Lote 11	CARREGADO, VILA FRANCA DE XIRA, ALHANDRA, CORUCHE, ALVERCA, PÓVOA, CASTANHEIRA, PORTO ALTO e BENAVENTE	12/3	15 as 20 H
SACAVÉM	SACAVÉM — DELEGACÃO Trav. do Chafariz, Lt. 7 - Loja	SACAVÉM, LOURES, BUCELAS, ODIVELAS, Sta. IRIA AZÓIA e CAMARATE	12/3	15 as 20 H
AMADORA	AMADORA — DELEGACÃO R. Diogo Bernardes, 4-B	AMADORA, QUELUZ, OELAS, CARCAVELOS, CASCAIS, CARNAXIDE e BELAS	13/3	15 as 20 H
MEM MARTINS	M. MARTINS — DELEGACÃO R. António Boto, 3 c/v	MEM MARTINS, S. CARLOS, ABRUNHEIRA, TRAJOUCE, CACÉM, TORRES VEDRAS, MAFRA e SINTRA	13/3	15 as 20 H
LISBOA	LISBOA — SEDE C. Mártires da Pátria, 50-1.º	LISBOA	14/3	15 as 20 H
SANTARÉM	ROSSIO AO SUL DO TEJO Delegação do Sind. Comércio e Serv. Distrito de Santarém	ROSSIO AO SUL DO TEJO, ABRANTES	14/3	16 as 19 H
	SANTARÉM — DELEGACÃO Trav. dos Pastelheiros, 4-A	SANTARÉM, TORRES NOVAS, VILA NOVA DE GUAYNÇA, O. ALFARRAREDE, RIO MAIOR, AL. EIRIM	14/3	16 as 19 H
AÇORES	PONTA DELGADA — UNIÃO DOS SINDICATOS R. da Misericórdia, 34		12/3	16 as 19 H
MADEIRA	FUNCHAL — UNIÃO DOS SINDICATOS R. dos Ferreiros, 151-3.º		12/3	11 as 13 H 16 as 19 H

DELEGACÕES	EMPRESA	LOCAL	DATA	HORARIO — MESA DE VOTO
LISBOA	Petroquímica	Cabo Ruivo	12/3	*
	Soc. Nacional Sabões	Marvila	12/3	*
	Epil	*	12/3	*
	Médicoplast	Benfica	12/3	*
	Sogás	Cabo Ruivo	12/3	*
	Ar Líquido	Junqueira	12/3	*
	Ar Líquido	Cabo Ruivo	12/3	*
	Luso Belga	Beato	12/3	*
	Fegol	Belém	12/3	*
	Rodrigues & Irmão	Cabo Ruivo	12/3	*
	Petrogal	Cabo Ruivo &	12/3	*
		Olivaes	12/3	*
		Aeroporto	12/3	*
		Marquês de Pombal	12/3	*
		Tomás Ribeiro	12/3	*
		Flores \$\$\$	12/3	*
		Sacavém	12/3	*
		Fontainhas \$\$\$	12/3	*
	Quimigal	Infanto Santo	12/3	*

MEM MARTINS	Adreta	Mem Martins	12/3	*
	Hoeschst	Mem Martins	12/3	*
	Resiquímica	Mem Martins	12/3	*
	Agrop	Cacém	12/3	*
	Bayer	Cacém	12/3	*
	Duralplás	S. Carlos	12/3	*
	Sinural	Abrunheira	12/3	*
	Lusoflex	Abrunheira	12/3	*
AMADORA	Unalbor	Abrunheira	12/3	*
	Pereira & Brito	Amadora	12/3	*
	Beiersdorf	Queluz	12/3	*
	Bis	Amadora	12/3	*
	Titan	Amadora	12/3	*
	Johnson & Johnson	Queluz	12/3	*
SACAVÉM	Nobre & Silva	Amadora	12/3	*
	Daco	Aboboda	12/3	*
	Fima	Sta. Iria	13/3	*
	Lever	Sacavém	13/3	*
	Dyrup	Sacavém	13/3	*
	Robbitalac	S. João da Talha	13/3	*
	Ucal	Sete Casas	13/3	*
	Unalbor	Paia	13/3	*
	Copam	S. João da Talha	13/3	*
	F.N.M.	Sacavém	13/3	*
ALVERCA	Knorr	S. João da Talha	13/3	*
	Transcodam	Odiveias	13/3	*
	Fab. Ind. Alegria	Sacavém	13/3	*
	Sincoral	Sacavém	13/3	*
	Iglo \$\$\$ \$	Póvoa	13/3	*
	Cipam	Carregado	13/3	*
	Eurofil	Póvoa	13/3	*
	Sonadel	Alhandra	13/3	*
	Metal	Castanheira	13/3	*
	Novaera	Alhandra	13/3	*
LEIRIA	Quimigal	Alverca	13/3	*
	Macedo & Coelho	Alhandra	13/3	*
	Soda Póvoa	Póvoa de Santa Iria	13/3	*
	Vaiverde I e II	Marinha Grande	13/3	*
	Upla	Marinha	13/3	*
	Iberoplas	Marinha	13/3	*
	Socer	Pombal	13/3	*
	Leirense Plasticos	Leiria	13/3	*
	Plasticos Edmar	Leiria	13/3	*
	João Ruano	Leiria	13/3	*
SANTARÉM	Baquelite Liz	Leiria	13/3	*
	Materias Plasticas	Leiria	13/3	*
	Quimigal	Anseão	13/3	*
	Lusofane	Cartaxo	13/3	*
	Quimigal	Alferrarede	13/3	*
	Vitor Guedes	Rossio ao Sul do Tejo	13/3	*

IMPORTANTE — ATENÇÃO

- 1) A deliberação da Assembleia Geral Descentralizada, assumirá a forma de voto directo e secreto.
- 2) Quando a direcção fez o pedido da Assembleia Geral, foi apresentada uma proposta que foi submetida à apreciação dos associados. Conforme o art.º 10 do Regulamento da Assembleia Geral os associados que pretendam apresentar propostas de alteração ou novas propostas, deverão apresentar por escrito à mesa da Assembleia Geral nos 10 dias seguintes à convocação da Assembleia Geral.

Até às 12 horas do dia 5 de Março, imprerivelmente, a Mesa da Assembleia Geral aceita propostas.

- 3) A fim de a Mesa da Assembleia Geral assegurar aos sócios o conhecimento das propostas finais, os sócios que apresentem propostas alternativas globais ou parciais aos estatutos, desde que contenham mais de 10 artigos, terão de entregar no mínimo à Mesa da Assembleia Geral 8000 documentos a fim de poderem ser distribuídos antes da votação.
- 4) Nas empresas onde há mesas de voto, os associados devem votar em princípio nessas mesas de voto. Se por algum motivo, não quiserem votar aí, poderão votar na Mesa da Delegação onde está inserida a sua empresa.
- 5) Os associados, onde não há mesa de voto na empresa votarão, na Delegação onde está inserida a sua empresa.

Notas: § Os trabalhadores da Matinha (Petrogal) votam em cabo Ruivo

§§ Os trabalhadores dos Anexos escritórios (Petrogal) votam nas Flores

§§§ Os trabalhadores da Fábrica Sol (Quimigal) votam nas Fontainhas

§§§§ Iglo - Sacavém — Os trabalhadores da Iglo votam na mesa da Fima.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1984.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria do Carmo Tavares

entrevista

RAUL
JUNQUEIROSecretário
de Estado
das Comunicações

Em Portugal, como em outros países europeus, o regime de exploração da Televisão pode ser classificado como de «monopólio» desta actividade por uma empresa pública. Considerada como serviço público, a Televisão, nos territórios nacionais, não pode ser objecto de propriedade privada. Ambas as disposições estão, no entanto, em risco de serem «furadas» e, em breve, o monopólio da Televisão em Portugal pode ser seriamente ameaçado. É esta a opinião do próprio Raul Junqueiro, secretário de Estado das Comunicações, que se mostrou convicto quanto à possibilidade do «xeque-mate» à actual situação vir a ser jogado pelo desenvolvimento das novas tecnologias. Entre elas avulta a Televisão directa por satélite, cujo primeiro projecto europeu estará operacional em

Monopólio da TV em Portugal tem os dias contados

Clara Viana

1987. Entretanto, a RTP vai sofrendo a pequena «concorrência» de retransmissores privados que emitem em território nacional. Mas o maior número de emissões «piratas» verifica-se no campo da radiodifusão sonora. Segundo nos afirmou Raul Junqueiro, não existe actualmente qualquer condicionante de natureza técnica à atribuição de novas frequências. Para o secretário de Estado das Comunicações, «o licenciamento de novas rádios deve, no entanto, obedecer a princípios claramente definidos». Sem eles, a atribuição de licenças de emissão será feita caso a caso, como aconteceu com a «Rádio da NATO» que há dias começou as suas emissões em Portugal.



A favor da liberalização das rádios, constringido a admitir — devido à evolução tecnológica — o fim próximo do monopólio na TV

«O monopólio da Televisão em Portugal, por muita vontade política que haja em o preservar, está condenado a prazo», afirmou Raul Junqueiro, durante uma entrevista concedida ao «DL». O nosso interlocutor frisou, a propósito, que essa realidade «será algo que a técnica imporá aos políticos». São as novas tecnologias no âmbito das telecomunicações que irão, em seu entender, romper com a actual situação em que se exerce a actividade de radiotelevisão: em 1987, quando estiverem operacionais os primeiros projectos de radiodifusão directa por satélite, o território português será inevitavelmente invadido por emissões estrangeiras...

A partir dessa altura «basta a qualquer cidadão português dispor de uma antena parabólica e de um conversor do sinal de satélite para ter acesso a inúmeros programas de televisão estrangeiros». Sendo tal possibilidade «fatal como o destino», resta apenas, no entender de Raul Junqueiro, «sensibilizar os governantes para uma realidade que não podem ignorar, de modo a que não sejam apanhados de surpresa por ela».

Nesse sentido, foi criado este mês (através de um despacho conjunto de Raul Junqueiro e Anselmo Rodrigues, secretário de Estado adjunto do ministro de Estado) um grupo de trabalho que deverá estudar os «efeitos possíveis das novas tecnologias na área das telecomunicações» e elaborar uma proposta de conveniente regulamentação. Não se espere, no entanto, que ela venha a pôr em causa o princípio segundo o qual a radiotelevisão só pode ser objecto de propriedade do Estado.

Para Raul Junqueiro, «a difusão directa por satélite põe em causa o monopólio da Televisão mas não obriga à criação de outros canais que não pertençam ao Estado». De igual modo a inovação «não implicará directamente uma modificação da actual situação no que toca ao monopólio da RTP». A empresa «terá de enfrentar a concorrência que lhe vem de fora».

Outras questões indirectas serão também levantadas pela difusão directa por satélite: elas prendem-se, no entender de Raul Junqueiro, com duas ordens de factores. A primeira tem a ver com a interrogação, sobre qual a «legitimidade de entrarem em Portugal programas estrangeiros e não serem permitidas emissões de televisão com outras origens». A segunda, e mais importante, diz respeito à possibilidade daquela modificação tecnológica «acarretar consigo um movimento de opinião pública que leve a repensar a forma de fazer televisão em Portugal».

A RTP tem agora a sua oportuna interrogação: «Que fazer?» As alternativas existem e, segundo o nosso interlocutor, são

favoráveis para a empresa. Uma delas é a própria RTP lançar-se também na radiodifusão directa por satélite em associação com outros países. Se tal acontecer, a RTP terá condições muito mais favoráveis que as actuais no que respeita à distribuição de programas: não só esta lhe sairá mais barata, como lhe permitirá a cobertura integral do território nacional.

Actualmente, «o primeiro canal não cobre todo o território, e de cada vez que a RTP tem que aumentar um por cento em rede de feixes isso significa um investimento de milhões de contos».

Televisão por cabo justifica empresa de teledifusão

Em simultâneo com a difusão directa via satélite, encontra-se à nossa porta uma outra inovação: a televisão e a rádio por cabo. É neste âmbito, frisou Raul Junqueiro, que «as infra-estruturas de televisão se aproximam das infra-estruturas das telecomunicações». Com efeito, a evolução das redes, nomeadamente a digitalização destas, permite que pelo cabo futuro das telecomunicações, por exemplo pelo dos telefones, passe também o sinal vídeo ou seja, as «empresas de telecomunicações portuguesas poderão, num futuro próximo, fornecer serviços vídeo através das suas redes».

A reformulação das de telecomunicações deve ser feita, no entender de Raul Junqueiro, em conjunto com a RDP e a RTP de modo a que elas possam também utilizar estas infra-estruturas de base.

Nesse sentido, o secretário de Estado das Comunicações lançou a ideia de se criar uma empresa única de teledifusão, estando neste momento um grupo de trabalho a estudar esse projecto, que em Março deverá estar elaborado.

A eventual empresa de teledifusão seria «participada pelo capital das empresas de telecomunicações e da RDP e RTP» e constituiria a «forma de garantir o controlo do Estado sobre as infra-estruturas de distribuição de programas de rádio e televisão». Controlo esse que, para Raul Junqueiro, é a questão fundamental neste âmbito.

Rede da RTP integrará retransmissores privados?

Do futuro para o presente, o que é um facto é que a RTP já de enfrentar a concorrência de retransmissores privados de televisão que emitem em Portugal. A última «emissão pirata» teve lugar no Norte do País, no passado dia 12, e a estação apresentou-se como sendo a «TV Maravilha». Os serviços de fiscalização dos CTT actuaram de imediato. No entanto, o facto da emissão ter durado muito pouco

não permitiu localizar a sua fonte. O retransmissor, esse sim, foi «caçado». Conforme já é do conhecimento público, ele estava instalado numa propriedade particular no Monte da Virgem, no Porto...

A «TV Maravilha» é apenas o exemplo mais recente de emissões clandestinas. «Em Portugal tem existido há uns largos anos a esta parte, um movimento para instalar retransmissores privados por causa da televisão espanhola. A sua instalação começou nas regiões fronteiriças do Norte e Sul do País». Mas — acrescenta Raul Junqueiro — o movimento alastrou e hoje os retransmissores avançaram para o interior do País, existindo mesmo alguns em grandes centros urbanos e até em Lisboa.

Característico desta situação é o facto de «muitos desses retransmissores serem instalados por associações sem fins lucrativos como, por exemplo, bombeiros, associações culturais e algumas câmaras municipais que os montam nas suas próprias sedes». O resultado, segundo conta o nosso interlocutor, é um movimento de reacção enorme por parte da população de cada vez que os Serviços Radioteletrónicos dos CTT desmontam um desses aparelhos.

Apesar disso, a fiscalização começou há dois anos atrás, a actuar com muito mais determinação e neste momento existem diversos processos em tribunal por actividade ilegal de radiotelevisão. Actividade que, nos termos da lei, é punida com o encarceramento da estação emissora e das respectivas instalações e sujeita os responsáveis à pena de prisão maior de dois a oito anos e à multa de 10 a 50 contos.

O jogo de «gato e rato» entre os serviços dos CTT e as estações clandestinas não tem travado o aparecimento destas. É assim que, para Raul Junqueiro, se torna necessário encerrar a situação de uma outra forma, que passa pelo levantamento dos retransmissores privados existentes e pela adopção de medidas que poderão ir no sentido «de os reintegrar na rede de microcobertura da RTP».

Plano de frequências já está pronto

«O Estado democrático não pode permitir violações da lei» que aqui são representadas pelas estações piratas de televisão e rádio. O problema é contudo diferente, conforme se atender a umas e outras, uma vez que a radiodifusão pode ser objecto de propriedade privada, o que já não se passa com a actividade televisiva. Mas, se não se podem permitir violações, acrescenta Raul Junqueiro, tem, no que respeita à rádio, de se «proporcionar, em simultâneo, condições para legalizar os pedidos locais existentes».

Ora, actualmente, sublinha, «não existe nenhuma condicio-

nante de natureza técnica à atribuição de novas frequências. Por outro lado, não há também nenhuma condicionante de natureza jurídica, uma vez que a legislação em vigor permite o licenciamento de novas estações emissoras». Assim, o problema está agora nos critérios ou seja, está sob tutela da Comunicação Social. Critérios que, porventura, têm de ser definidos uma vez que «não é possível satisfazer de imediato os mais de 360 pedidos de licenciamento de rádios locais existentes».

Segundo o secretário de Estado das Comunicações, «um plano de rádios nacionais e locais deve ser visto, em primeiro lugar, e sobretudo, em função da gestão do espectro radioelétrico (frequências que estão na posse de um país), que implica a definição de um plano técnico de atribuição de frequências. Esse plano está já elaborado».

A espera continua a regulamentação do regime de licenciamento. No que respeita às suas condições do ponto de vista técnico, está preparado um diploma legal, elaborado pela Secretaria de Estado das Comunicações e que neste momento aguarda o parecer do Conselho

Nacional de Telecomunicações.

Entretanto, o Governo avançou com um projecto de lei da Rádio — que está a ser alvo de diversas críticas — onde são definidas as grandes disposições penais e processuais no campo da radiodifusão, mas que remete para futuras regulamentações os problemas relacionados com as rádios locais.

Seja como for, para Raul Junqueiro, os passos já dados neste âmbito são fundamentais para que o licenciamento de novas estações obedeça, no futuro, a «princípios claramente definidos», entrando assim a «atribuição de licenças casuística».

Rádio da NATO

Foi este último processo o que funcionou para a legalização da estação de radiodifusão sonora da NATO que, no dia 10, começou as suas emissões regulares em Portugal. O licenciamento foi obtido em Julho de 1980, por um despacho do então ministro Viana Baptista que respondeu favoravelmente a um pedido nesse sentido do Comiberlant

feito em 1979. Para trás ficaram outros (muitos) pedidos portugueses de instalação de rádios locais.

Mostrando-se em desacordo com o processo seguido, Raul Junqueiro não deixou de frisar que a estação norte-americana tem na sua posse todas as autorizações necessárias para a actividade legal de radiodifusão. O secretário de Estado das Comunicações sublinhou ainda que «o actual Governo não teve rigorosamente nada a ver com a atribuição deste licenciamento», sendo pura coincidência o facto de a estação ter agora entrado em funcionamento...

A par do «percalço» representado pela CBS 506, o secretário de Estado das Comunicações mostrou-se «absolutamente e incondicionalmente a favor das rádios locais», que considera «instrumentos de cultura muito importantes de promoção dos interesses regionais, locais e também específicos (como os da juventude, ecologia, etc.)» e que — diz — poderão ainda vir a constituir uma boa escola de formação de jornalistas.

SESSÃO PÚBLICA INAUGURAL

da Reunião Internacional Preparatória da
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A NICARÁGUA
E A AMÉRICA CENTRAL

Sexta-feira, dia 24, às 21 h
no Palácio da Independência
ao Largo de S. Domingos

Intervenções do representante da Frente Sandinista de Libertação Nacional, **ORLANDO CASTILLO**, e de outras personalidades estrangeiras e nacionais.

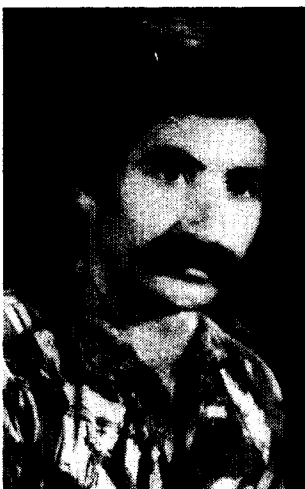
Na semana do 50.º aniversário da morte do herói nacional nicaraguense, **SANDINO**, apela-se à presença nesta sessão de todos quantos se sentem solidários com as aspirações e os direitos humanos, sociais e nacionais dos povos da Nicarágua e da América Central

de ontem para hoje

Bombas de Carnaval provocam um morto e um ferido em Ovar

Um morto e um ferido grave é o balanço de uma explosão seguida de incêndio verificada ontem à tarde em Pedras de Baixo, Ovar (Aveiro). O sinistro ocorreu numa divisão de uma cozinha, albergando grandes quantidades de bombas de Carnaval. A residência pertencia a Domingos Rodrigues Constantino, de 75 anos, que teve morte imediata. Diogo Sousa Teixeira, de 24 anos, sofreu queimaduras consideradas graves por uma fonte do Hospital de S. João da Madeira, onde foi internado. O material pirotécnico era de um sobrinho da vítima, Domingos Correia Alves, de 55 anos, proprietário de uma fábrica da especialidade, onde há doze anos ocorreu uma violenta explosão que matou vários operários e a mulher do próprio Domingos Alves. Uma filha do casal ficou com os braços decepados.

Libertado mas logo perseguido



Alguns dos elementos do PRP julgados e absolvidos no Tribunal de Sintra no processo relacionado com o assalto à repartição de Finanças da

quela comarca, ou ainda estão detidos, ou foram libertados, mas continuam a ser perseguidos devido a mandados de captura dimanados do Tribunal de São João Novo, no Porto, devido a um processo ligado a outros assaltos a agências bancárias e que já levaram à prisão temporária de Isabel do Carmo e de outros (seus) correligionários. Apenas um exemplo: Carlos Alberto Tavares Ferreira, (foto) que saiu em liberdade, já começou a ser procurado pela Polícia Judiciária. Será que voltamos aos nada saudáveis tempos da PIDE/DGS, em que antifascistas eram mandados sair de Caxias, ou Peniche e logo de seguida detidos, através do forjar de novos processos, ainda mal tinham dado dois ou três passos fora do átrio daquelas cadeias?...

Actividades da GNR em Janeiro

Nas estradas controladas pela GNR morreram, em Janeiro último, 127 pessoas e ficaram feridas 1633, em consequência dos 2068 acidentes. Segundo a GNR, verificaram-se no mesmo período 99 assaltos a residências e propriedades e onze incidentes em campos de futebol.

Os atentados em Castelo Branco

A Comissão Distrital de Castelo Branco do Partido Comunista repudiou ontem os «ataques terroristas e bombistas» perpetrados anteontem naquela cidade contra o automóvel e a residência de dois empresários. O órgão local do PCP «alerta os trabalhadores para que, não se deixando envolver nestas provocações, reforcem a sua unidade e coesão em torno das suas organi-

zações». Exorta-os também a «intensificar a luta de massas em torno dos seus objectivos centrais, por uma nova política, por um novo Governo». Segundo o PCP «este surto de atentados bombistas, pretensamente retaliadores, contra automóveis e instalações de alguns patrões, visam na realidade os trabalhadores e o lançar do descrédito sobre as suas lutas».

Incêndio num salão de cabeleireiro

Num salão de cabeleireiro em Carides, Vila Nova de Famalicão, deflagrou, cerca das duas horas da madrugada de ontem, um incêndio que vitimou uma das proprietárias do estabelecimento, Maria Elvira de Castro Oliveira, de 31 anos. O incêndio no Salão Tov foi provocado por um curto-circuito, segundo revelaram os bombeiros locais. Os prejuízos, bastante elevados, estão cobertos pelo seguro.

Escuteiros portugueses na RDP-1

Os escuteiros portugueses associaram-se às comemorações com que escuteiros de todo assinalaram ontem o Dia de Baden-Powell, o fundador daquele Movimento Juvenil Internacional. Em Portugal, tal como ontem noticiámos as celebrações iniciaram-se no fim-de-semana, mobilizando os 33 mil rapazes-membros da Associação de Escuteiros e do Corpo Nacional de Escutas e as oito mil raparigas filhas na

Associação de Guias de Portugal, equivalente feminino do Movimento Escutista, fundado pela mulher de Baden-Powell, como ela nascida a 22 de Fevereiro. Do programa das comemorações do Dia do Pensamento, como também é conhecida a data principal do calendário do escutismo, consta, para esta noite, uma presença radiofónica, através da RDP-1.

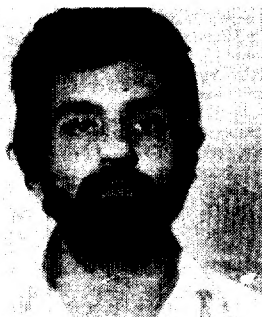
Comandante da Região Militar Sul

O comandante da Região Militar Sul, general Gomes Marques, cessa a 9 de Março próximo as suas funções, assumindo as funções de ajudante-geral do Exército, soube a ANOP. O general Gomes Marques será substituído interinamente pelo brigadeiro Gomes do Amaral.

Lee Rodrigues volta a funcionar como "diversão" de Camarate

O chamado «Caso Camarate» voltou às primeiras páginas dos jornais por mor de um facto que, há que reconhecê-lo, enquanto não for devidamente esclarecido, lhe é de todo marginal: a ainda remota probabilidade das autoridades judiciais inglesas, tão ciosas dos seus pergaminhos e competências, autorizarem a extradição, ainda que temporária, para Portugal de Siman Lee Rodrigues. Mas quem é Lee Rodrigues e que interesse poderá vir a ter a sua presença junto dos investigadores da Polícia Judiciária para o desanquilar de um processo que tem como ponto quente a morte (acidental ou criminosa) de Francisco Sá Carneiro e dos seus acompanhantes?

Para os apologistas da sua extradição para Portugal (do «Semanário» ao «Dia», passando pelo «Diabo») ele é a chave milagrosa para desenrolar o fio da meada que inexoravelmente levará à reabertura, a curto prazo, do processo, e, a longo prazo, à confirmação de que Sá Carneiro foi vítima de um atentado bem sucedido, mercê da sabotagem do «Cessna» em que se aprestava para rumar ao Porto a fim de participar num comício do general Soares Carneiro para as presidenciais de 1980. Tais apologistas apresentam em defesa da sua tese a hipótese de Lee Rodrigues (um burlão e falsário de 32 anos, nascido na Tanzânia, filho de um tanzaniano e de uma moçambicana) estar na Venezuela (Caracas) na altura em que o piloto do «Cessna» sinistrado, Jorge Al-



Lee Rodrigues

buquerque, ali foi buscar o aparelho. E de que estaria em Portugal a 4 de Dezembro de 1980, data da queda do «Cessna» em Camarate.

Em oposição a esta tese surge na liça o semanário «Expresso», que, apresentando Lee Rodrigues como um vulgar (ainda que de gabarito) burlão internacional, coloca sérias dúvidas quanto à viabilidade da sua extradição para Portugal. E como argumento de força invoca o facto de Portugal ter perdido até hoje todos os processos de repatriamento a partir da Grã-Bretanha e de que em relação a este caso a produção de prova junto das autoridades judiciais londrinas não será fácil.

Meneres Pimentel e Freitas do Amaral

O terçar de armas entre estas duas tendências não passaria,

em nossa opinião, de mais uma acha para o atear da fogueira de Camarate, fenómeno quase cíclico nestas áreas em termos jornalísticos, não fora o facto de mais uma vez ela se situar num circuito que tem como componentes (vectores) que poderemos definir, sem esforço, como «freitistas» (afectos a Freitas do Amaral) ou colocados mesmo à sua direita e «balsemistas» (simpatizantes de Pinto Balsemão). Afastando cada vez mais para longe as teses que procuravam apresentar a morte de Sá Carneiro como um atentado levado a cabo por forças de esquerda.

E aqui coloca-se uma questão que continua a não ser pacífica: por que motivo não tomaram lugar no avião Freitas do Amaral e Soares Carneiro, quando era sabido que o comício do Porto poderia vir a ser decisivo para as aspirações do general dos Comandos e para a estratégia de Sá Carneiro? E por que seguiram viagem em seu lugar personalidades como Snu Abecasis (a companheira «maldita» do leader da AD) e Adelino Amaro da Costa (um delfim progressivamente mais incómodo para Freitas do Amaral)?

E por que motivo Meneres Pimentel, ministro da Justiça no Executivo de Pinto Balsemão, teve coragem para responder face às pressões de sectores afectos a Freitas do Amaral que apostavam no seu afastamento: «Demitam-me se forem capazes!» E a prova é que não foram mesmo capazes, pois Meneres

Pimentel conseguiu manter-se firme no seu posto até ao final do mandato de Balsemão, chegando até a empenhar-se na publicação de um volume «Dossier de Camarate», de tal maneira incómodo para esses sectores que Rui Machete, ministro da Justiça de Mota Pinto, ordenaria a sua retirada do mercado, mal foi empossado.

E mais: Meneres Pimentel nomearia para director-geral da Polícia Judiciária o seu secretário, Carlos Picoito, o qual (veja-se só) ainda continua em funções vários meses decorridos sobre a queda de Balsemão. Será que Meneres Pimentel (testemunha incómoda) sabia de mais sobre Camarate? Tão incómoda que, perante o espanto geral, Freitas do Amaral (no auge aparente da sua carreira governamental e logo após fazer vingar a Lei da Defesa Nacional e a extinção do Conselho da Revolução) acabaria por abdicar, renunciando a todos os seus cargos políticos e partidários e refugiando-se na sua cátedra de professor universitário.

Face a dados (e enigmas) tão importantes e perturbadores como estes, subjacentes, quer se queira quer não, ao «puzzle» de Camarate (não falando já na estranha morte do casal José Manuel Moreira e Maria Elizabeth num apartamento em Carnaxide), como se poderá entender então este súbito interesse por um obscuro Lee Rodrigues se não como uma mera (e tosca) manobra de diversão!...

Manuel Geraldo

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Proc.º 188/83
O Doutor Francisco Carto Fidalgo,
Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Cascais.

Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção nos autos de Acção de Divórcio n.º 188 em que é autora Maria Paula Duarte da Costa Valentim, residente na Quinta da Carreira, lote 102, 2.ª Frente, S. João do Estoril, correu editos citando o réu LUIS FILIPE GUIMARÃES MOTA VEIGA, com última residência conhecida na Rua J.A. Ferreira, n.º 8, no Estoril, para comparecer neste Tribunal, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais, no dia 9 de Fevereiro, pelas 14 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação.

Cascais, 6 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
(a) Francisco Carto Fidalgo

A escrivã adjunta,
(a) Maria do Céu Lopes Ribeiro Calvo

D.L.-23/2/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correu editos de trinta dias, que começaram a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado MARIA ALINE DA SILVA GOMES CAMACHO BAIÃO para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, na execução em que o exequente pede o pagamento de Esc. 51.500\$00, em que estão incluídos 1.500\$00 de juros vencidos à taxa de 6%.

Exequente: Sociedade de Construções Pimenta e Rendeiro, Lda.

Executado: MARIA ALINE DA SILVA GOMES CAMACHO BAIÃO, professora na Escola Preparatória do Barreiro.
Lisboa, 14.2.84
O Juiz de Direito
Alípio Duarte Calheiros
O Escrivão de Direito
Carlos Alberto da Costa Paula
D.L. - 23/2/84 - 2.ª Pub.

o jornal

O semanário dos que preferem a independência e a qualidade

Amanhã pode ler em «O Jornal»

As várias faces da violência em Portugal — Na política, na sociedade e no espectáculo.

Sondagem — A «má imagem» dos órgãos de soberania continua a piorar em Portugal.

Dez anos de poder local — Reportagem em Moncorvo.

Entrevista com Helena Roseta — «A luta no PSD é indecorosa».

o jornal — o seu semanário à sexta-feira

CA- RAS



ANGELO CORREIA, um dos «bons de Nota Pinta» em momento de grande tensão no PSD, vai ser entrevistado no sábado no programa «Cartas na Mesa» de Rádio Renascença. As suas opiniões são esperadas com expectativa pelos «camaristas» e «marceiros»...



BEATRIZ COSTA é o patrono — e não o candidato — do movimento que um grupo independente de jovens está a lançar com vista às eleições presidenciais. Nascido entre os estudantes da Universidade do Minho, a campanha irá chamar a atenção para os problemas da juventude.



AQUINO DE BRAGANÇA, conselheiro do presidente Samora Machel, entregou, no Brasil, ao financeiro Manuel Buihosa um convite para visitar Maputo. Recordar-se que Buihosa possui, antes da descolonização, vários interesses em Moçambique.



LADY «DY» volta a ser notícia. Depois de informação de que Diana espera o seu segundo filho, um jornal de Manila está a contar com a justiça, após a publicação de um nu que afirmava ser de princesa britânica. A pena pode atingir os 12 anos de prisão.



JOSÉ MÁRIO BRANCO, será um dos participantes de um festival de música popular portuguesa organizado pela Cooperativa Cantaberto. A iniciativa, programada para Abril, contará ainda com a presença de Sérgio Godinho, Zeca Afonso, Vitorino, Trovante e Rui Veloso.

Sem solução a crise de Macau

Macau vive uma das suas mais graves e emocionantes crises políticas. A guerrilha institucional, tão frequente em Portugal, parece ter-se instalado neste pequeno território com mais de quatrocentos mil habitantes, dos quais apenas dez mil são portugueses, e atingido uma inevitável situação de ruptura entre os dois poderes: o governador Almeida e Costa e a Assembleia Legislativa. Ao contrário do que acontece em Portugal, em que tanto Eanes como o Governo têm legitimidade eleitoral para se confrontarem, aqui em Macau a disputa institucional assume foros de ineditismo, pois Almeida e Costa foi nomeado pelo Presidente da República, como é de lei, a Assembleia Legislativa foi eleita numa votação em que participaram duas mil pessoas, embora tenha havido um deputado que foi eleito apenas com... 80 votos.

O que fez explodir a presente crise, que se vinha desenrolando em surdina, desde a nomeação de Almeida e Costa, foi a recente decisão de a Assembleia passar a reunir à porta fechada, o que

provocou grande agitação nos «mentideros» da cidade, nos quais se afirma serem as sessões exclusivamente dedicadas a provocações verbais em que todos se acusam de tudo, não se poupando, sobretudo, a pessoa do governador. Esta decisão de reunir à porta fechada é interpretada como uma resposta à aceitação, por Almeida e Costa, da demissão do presidente do Leal Senado, Rogério Santos, que agravou ainda mais a tensão que se tinha gerado entre instituições, sobretudo a partir do momento em que a Assembleia descobriu que podia passar a legislar sem a assinatura do governador, o que este contesta. Almeida e Costa ameaça, aliás, dissolver a câmara legislativa.

A opinião pública do território é, entretanto agitada pelos jornais locais, que dão grande destaque diário à questão institucional e alimentam as opiniões dos «grupos cívicos» (eufemismo porque se designam, aqui, os partidos políticos) — e por boatos. O último em data é o de que um novo governador, provavelmente Rocha Vieira, estaria já indigitado para Macau.

Câmara diz que não inviabilizou o Centro Comercial de Évora

A Câmara Municipal de Évora rebateu a acusação de que os horários aprovados para o Centro Comercial daquela cidade o inviabilizam. A acusação fora feita pela administração do centro, que pretendia horários mais alargados.

«O novo horário de comércio recentemente aprovado pela Câmara permite a todos os estabelecimentos comerciais, nomeadamente aos instalados no Centro Comercial, funcionarem ininterruptamente da oito às 21 horas, todos os dias úteis da semana», explica a Câmara de Évora em comunicado divulgado a propósito.

A autarquia entende, por outro lado, que a viabilidade do empreendimento não é comprometida porque só nove das lojas são obrigadas pelo horário aprovado. O centro tem 26 lojas, 21 habita-

ções, dois salões de cinema, um parque de estacionamento subterrâneo, 22 escritórios e 16 arrecadações.

O «ataque» da administração do centro — como a CME classifica a sua tomada de posição — é ainda rebatido a partir do facto de à data de aprovação do projecto, em Abril de 1980, vigorar um horário que obrigava ao encerramento às 20 horas.

O horário entretanto adoptado, segundo o comunicado, ao Decreto-Lei 417/83, após auscultação do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, da Associação Comercial e dos próprios comerciantes.

Os interessados, diz a Câmara, manifestaram unanimidade contra a liberalização de horários e a extinção da semana inglesa, ao passo que pretendiam igual tratamento para os comerciantes do

centro e os do resto da cidade.

A Câmara de Évora afirma-se, ainda, favorável a iniciativas como a do centro comercial, coerentes com o seu «interesse em desenvolver e apoiar todas as iniciativas que criem pólos de animação do centro histórico ou valorizem o património imobiliário da cidade ou, ainda, que contribuam para o progresso e melhoria dos estabelecimentos comerciais».

Um problema que entretanto subsiste é o de o Governo se ter comprometido «a definir um estatuto próprio dos centros comerciais». Mas tal não aconteceu, até agora, tudo indicando que «o Poder central não quer assumir com clareza a responsabilidade de definir para os centros comerciais um estatuto diferente do comércio em geral».

Loures volta a agitar-se em volta do urbanismo

A situação na Câmara de Loures volta a agitar-se pelo facto de os eleitos pelo PS, PSD e CDS manifestarem concepções diferentes das da APU no que se refere à gestão autárquica. Em causa, particularmente, alguns interesses urbanísticos que terão encontrado dificuldades na aprovação de projectos.

A sessão do executivo camarário da semana corrente foi particularmente movimentada pelo facto de ali ter comparecido numerosa assistência. Um comunicado oficial diz tratar-se «na sua maioria, de pessoas afectas a um urbanizador local».

A discussão foi particularmente animada pelo facto de os socialistas terem proposto uma alteração da ordem de trabalhos, no que foram apoiados pelos vereadores da ex-AD. A alteração pretendia introduzir na discussão de antemão um processo não agendado e de alguns outros «que não obedeciam à ordem de entrada em agenda».

«Os vereadores debruçaram-se sobre os problemas do concelho no que se refere à construção civil, tendo na altura sido referido que existem presentemente aprovados projectos para a edificação de 50 mil fogos, o que ao ritmo de 2500 por ano daria para 20 anos de trabalho» — segundo afirma a CML em comunicado a propósito.

Questionadas, igualmente, como parecia inevitável, as dificuldades encontradas pelos construtores civis que os opositores da APU entendem deverem-se aos entraves encontrados nos serviços camarários.

O vereador do pelouro das edificações urbanas apontou as dificuldades existentes são criadas pelo Poder Central que «ao estabelecer taxas de juro que chegam a atingir os 38 por cento, tornam impraticável a construção civil».

Uma proposta de alargamento do quadro de pessoal da Câmara não teve ontem seguimento apesar da sua declarada urgência. Socialistas, sociais-democratas e centristas encontram-se em unanimidade, mais uma vez, na necessidade de terem mais tempo para estudarem a proposta da APU.



**Carmo de Jesus
Vicente**

**MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO**

Seus filhos, noras e netos participam que amanhã dia 24 às 19h na Igreja do Socorro, Rua Marques Ponte de Lima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, desde já agradeço a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

**AGÊNCIA S. LÁZARO
RUA DE S. LÁZARO 229
TEL. 576562-664795**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA ANÚNCIO

Proc.º 348/76 CIT — 2.ª Secção

O DR. ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DESTE TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA, FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Quinta das Fontainhas, Lote 8-A Pragal-Almada, e na acção com processo comum Sumário que a Autora Vanda Maria Silvestre Guerreiro Palhinha, residente na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15-6.º dt.º — Cova da Piedade, move contra MANUEL DE ALMEIDA e OUTROS, cuja última residência conhecida foi na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15-1.º dt.º — Cova da Piedade, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contados a partir da data da publicação do último anúncio, citando o Réu acima indicado, para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado ao pagamento da quantia de 66.774\$98, proveniente de férias não gozadas, subsídio de férias, subsídio de Natal, retribuição referente aos meses de Maio, Junho de 1975 e Julho de 1976. O duplicado da petição inicial encontra-se na secção de processos respectiva, onde pode ser levantado nas horas normais de expediente.

Almada, 11 de Janeiro de 1984
O JUIZ
a) António Gonçalves Rocha
Pel' O Escrivão,
a) Maria das Neves Fonseca

«DL» — 23/2/84 — 1.ª Publ.

Curso em Inglês para Secretárias executivas

A Cambridge School tem o prazer de anunciar a abertura de um Curso em Inglês para Secretárias Executivas, a iniciar brevemente. Para mais informações, contacte a Cambridge School, na zona mais próxima da sua residência ou local de trabalho.



cambridge school

Lisboa: Av. da Liberdade, 173-1º — Tel. 53 3473 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

EDITAL

ANTÓNIO JÚLIO CI-
RAUDO, Cônsul Adjunto,
Encarregado do Consulado-
-Geral do Brasil em Lisboa
faz saber que a cidadã brasileira ANA MARIA RÊGO
ILDEFONSO, filha de José
Ildefonso e de Ada Rêgo Ilde-
fonso, pretende casar. Se al-

guém souber de algum im-
pedimento oponha-o na forma
da Lei na Chancelaria do
Consulado-Geral do Brasil
em Lisboa, à Praça Luís de
Camões, n.º 22-1.º esq.

Lisboa, em 20 de Fevereiro
de 1984

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal da Pa-
tente de Invenção n.º 60 684, para
«PROCESSO PARA COMPOSI-
ÇÕES DE HERBICIDA E ANTI-
DOTO COM OXAZOLIDINAS E
TIAZOLIDINAS SUBSTITUI-
DAS».

Trata: Clarke, Modet & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º esq.
1000 LISBOA

Craxi em Bona

Europeus contestam política dos EUA

A visita que o primeiro-ministro italiano Bettino Craxi, inicia hoje a Bona, insere-se na tentativa de vários países da Europa Ocidental de libertar a tutela norte-americana, sobretudo no sector da Defesa, consideram observadores.

Os países europeus ocidentais pretendiam também dispor de uma maior autonomia política e económica.

Sexta-feira é a vez de o chanceler alemão-federal Helmut Kohl, se deslocar a Paris, para se avistar com o presidente François Mitterand pela segunda vez este mês.

Kohl irá depois à capital britânica na terça-feira da semana seguinte.

Observadores citados pela agência EFE, veiculados pela ANOP, consideram que se nota na Europa uma certa decepção com a política seguida pelo governo norte-americano face à União Soviética.

Concretamente, os europeus acham a atitude norte-americana excessivamente intransigente e perigosa e advertem para o facto de uma política de clara rivalidade militar com a URSS ser contrária aos interesses europeus tanto do Ocidente como do Leste, acrescentaram.

Para os observadores, os alemães, como povo repartido entre os dois sectores, são especialmente sensíveis a qualquer tentativa para reeditar a guerra fria.

O próprio chefe do governo alemão, Helmut Kohl, acusado pelos seus adversários políticos sociais-democratas, durante a campanha eleitoral de «vassalagem a Washington», tem apelado ultimamente a Reagan no sentido de se reunir com os dirigentes soviéticos.

Neste contexto, uma maior independência face aos Estados Unidos passa por um reforço das instituições europeias tanto polí-

ticas como económicas, que não gozam exactamente da boa saúde como o demonstram os sucessivos conflitos na CEE atribuídos a egoísmos nacionais.

Foi isso, afirma-se, que levou os franceses a defender uma reestruturação de diversos organismos europeus, com ampliação das competências do Parlamento e da Comissão, que sirvam para descarregar a responsabilidade de decisão para o Conselho de Chefes de Estado e de Governo e uma mais estreita coordenação entre o conselho de ministros e o próprio Parlamento.

No capítulo da defesa não se trata de pôr em questão a aliança com os Estados Unidos, consubstanciada na NATO, mas sim de reorganizar a estrutura militar desta, de forma a que os países europeus ocidentais não tenham que seguir automaticamente as decisões ditadas de Washington.

Barragens dos camionistas em França alastram a vários países europeus

● Governo de Paris ameaça "tomar medidas"

Vários países europeus, entre os quais a Áustria, a RFA, a Bélgica e a Suíça, estão a sofrer, desde ontem, a continuação do conflito dos funcionários da alfândega italiana e dos camionistas em França, desiludidos com os primeiros resultados das negociações com o Governo, e que instalaram nas estradas um número «record» de barragens.

O Governo francês fez saber que aguardava um «gesto de boa vontade» por parte dos transportadores rodoviários que bloqueiam total ou parcialmente as estradas desde há seis dias, a fim de serem retomadas as negociações com as suas organizações de classe. «A continuação das barreiras nas vias de comunicação constituirá um obstáculo a toda e qualquer evolução das discussões», indicava, num comunicado, o Governo no final do Conselho de Ministros semanal, ontem realizado.

O Governo conta tomar «as necessárias medidas para assegurar a liberdade de circulação», declarou o porta-voz, Max Gallo.

Pouco antes, as duas organizações dos transportadores rodoviários tinham apelado à manutenção das barragens nas estradas, mas somente com o ca-

rácter «filtrante», a fim de deixar passar, a conta-gotas, os carros particulares, isto a fim de reclamar a retomada imediata das negociações.

Parece, todavia, que os dirigentes destas organizações são cada vez menos ouvidos pelos camionistas que, bem pelo contrário, multiplicaram as suas acções.

Importantes forças de Polícia tomaram posição às portas de Paris, procurando evitar a repetição das barreiras ou as «operações caracol» que tinham perturbado consideravelmente, na terça-feira, a circulação na auto-estrada periférica parisiense.

Uns 800 camiões bloqueavam, entretanto, os arredores do Norte e do Nordeste de Paris, enquanto a auto-estrada do Norte, por onde passa o grosso do tráfego para o Aeroporto Internacional de Roissy, permanecia completamente cortado, à circulação.

Nos Alpes, os camionistas decidiram, entretanto, reforçar as barreiras, deixando passar apenas os habitantes da região e os seus colegas estrangeiros.

Alfândega italiana

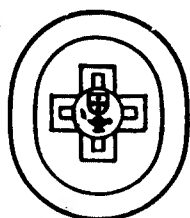
Em Itália, foi admitida, de fonte

sindical, em Roma, a hipótese de um próximo fim do conflito dos funcionários das alfândegas, caso obtenham a garantia de um projecto de lei que responda parcialmente às reivindicações. O documento está a ser elaborado pelo ministro das Finanças, Bruno Visentini.

Todavia, a reunião do Conselho de Ministros poderia não ter lugar senão para a semana próxima, estando o projecto dependente da sua aprovação.

Uns 1400 camiões continuavam a bloquear a entrada do túnel do Monte Branco (do lado italiano) e uma centena do outro lado, neste caso por causa das barreiras constituídas pelos camionistas do lado francês.

Na Áustria, uns mil camionistas imobilizados ameaçam bloquear totalmente a fronteira austro-italiana do Tirol e de Caríntia. Várias centenas de camiões pesados estavam, igualmente, parados nos postos de fronteira entre a Áustria e a Itália. Em Kufstein, na fronteira com a RFA, os camiões com destino à Itália não são autorizados a entrar na Áustria. Na sequência desta decisão, os camionistas começaram a bloquear na RFA a auto-estrada Munique-Kufstein,



SINDICATOS DOS ENFERMEIROS

- ZONA NORTE Rua da Cadeirinha, 484 - 2.º Esq.º Tel. 27993 - 4000 PORTO
- ZONA CENTRO Rua Ferreira Borges, 136-3.º Tel. 28301 - 3000 COIMBRA
- ZONA SUL Praça Marquês Pombal, 6-3.º Dt.º Tel. 535547 - 1200 LISBOA
- REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Rua Fernão Ornelas, 42-2.º Esq.º Tel. 24942 - FUNCHAL

COMUNICADO

- 1 - Os Sindicatos reuniram com o chefe de Gabinete do ministro da Saúde e os assessores para a enfermagem, hoje dia 21/2/84.
- 2 - Esta reunião, chamada como reunião normal de trabalho, entre os Sindicatos e o Ministério, uma vez mais demonstra, quanto a resolução dos problemas dependem de demarches administrativas, burocráticas sem fim, e cujas consequências são insensíveis a quem de dever compete as medidas necessárias.
- 3 - **VEJAMOS:**
 - A portaria de classificação de serviço continuou ao longo dos meses de Janeiro e Fevereiro no vai e vem do Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Administração Pública. Continua sem perspectivas de publicação.

CONTINUAMOS PARADOS NÃO PODEMOS PROGREDIR NA CARREIRA

- As alterações pontuais da Carreira que permitam ajustar e desbloquear algumas situações (enf.º psiquiátricos, enf.º parteiras, etc.) continuam sem ser apresentadas aos sindicatos.

MAIS UMA VEZ NOS É PROMETIDO SER ENTREGUE O PROJECTO ATÉ AO FINAL DE FEVEREIRO

- 4 - Outros aspectos que têm merecido a abordagem em reuniões anteriores e às quais o Gabinete tem tentado dar resposta, mereceram da parte dos sindicatos a apresentação de protesto pela sua não clareza, tais como:
 - **Regime tempo completo prolongado** clarificado num projecto de D.L. os efeitos legais (subsídio de férias, subsídio de Natal, tempo de apresentação e reforma) a que os sindicatos deram o seu acordo.

Para quando a sua publicação?

No referente ao despacho de 1/84 os sindicatos denunciaram a posição de muitas administrações que não propõem a realização do T.C.P. por meras questões económicas, não olhando às exigências de cuidados, que em muitas instituições e serviços não são satisfeitas por falta de pessoal de enfermagem. O Gabinete comprometeu-se a enviar circular às instituições.

Curso Superior de Enfermagem

O ministro da Saúde mantém a posição de um grupo de trabalho conjunto com o ministro da educação para estudo e elaboração de propostas.

O ministro da Saúde opor-se-á à criação de qualquer outra situação que não obedeça a este trabalho prévio e que defina os critérios a seguir. Um documento será posteriormente entregue aos sindicatos para análise e discussão.

Proposta de Carreira para Docentes de Enfermagem

Este assunto apresentado ao ministro da Saúde por um grupo de docentes será objecto de estudo no conjunto do ponto anterior.

Os sindicatos reafirmaram que: o ensino de enfermagem não é um problema isolado da profissão antes deve ser visto à luz desta.

Nas escolas de enfermagem devem ser criadas condições de trabalho que movimentem os enfermeiros que trabalham nessa área - passa de imediato pela aplicação do regime de trabalho nas escolas, já hoje existente na legislação.

Parteilas das Faculdades de Medicina

Foi entregue a posição dos Sindicatos sobre a proposta de D.L. para a Carreira das parteiras.

Pacote legislativo laboral da Função Pública

Comprometeu-se o ministro da Saúde a emitir directrizes adequadas até ao dia 1 de março para evitar a cessação de contratos de enf.º, hoje admitidos ao abrigo do 135/80. Até 15/3 deverá ser elaborada numa resolução de Conselho de Ministros que garanta transitoriamente a solução adequada no que se refere ao sector da saúde.

CADERNO REIVINDICATIVO

7 - Os sindicatos reivindicam o ministro da Saúde que na segunda quinzena de Março será entregue um Caderno Reivindicativo que incluirá, revisão de letras da Carreira e outras regalias.

8 - Face ao que acabamos de informar os sindicatos dos enfermeiros decidiram:

- Exigir responsabilidades pelo bloqueamento da Carreira de Enfermagem.
- Foi hoje entregue o ministro a pedir audiência para o dia 24/2/84 na Secretaria de Estado da Administração Pública.
- Denunciar junto do ministro da Saúde e da opinião pública todas as administrações que por inércia ou incapacidade não dêem cumprimento ao despacho de 1/84 (T.C.P.).

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1984

AS DIRECÇÕES

Agência TASS denuncia

Desonestidade política da NATO

A agência TASS denunciou ontem a «desonestidade política» da NATO, quando esta quer fazer crer que, contrariamente aos Estados Unidos, a URSS não está disposta a regressar à mesa das negociações de Genebra, refere a AFP.

Comentando as declarações feitas nesse sentido na Universidade John Hopkins, de Nova Iorque, por Paul Nitze, apresentado como «antigo chefe» da delegação americana às negociações de Genebra, o comentador da agência soviética acusa-o de ter utilizado um «truque propagandístico» vulgar em certos meios americanos.

Primeiro, explica em substância Iuri Kornilov, Washington conduziu deliberadamente as negociações de Genebra ao impasse, depois a Casa Branca deu início à instalação dos euromísseis. Agora os Estados Unidos, rejeitando toda e qualquer responsabilidade no agravamento do clima internacional, declaram estar preparados para retomar as conversações, sendo o único obstáculo a atitude da outra parte.

Tata-se de uma «desonestidade política», entende a TASS, que pergunta, por outro lado a que podem conduzir essas conversações. A instalação na Europa Ocidental dos Persing-2 e dos mísseis de Cruzeiro não

constitui uma limitação, pelo contrário, é um aumento desses armamentos, quer dizer, um processo formalmente oposto e fundamentalmente contrário ao próprio espírito das negociações», nota a agência.

É evidente, prossegue o comentador, que nestas condições o facto de prosseguir as negociações equivale a «cobrir as acções militaristas de Washington destinadas a minar a segurança europeia e internacional».

Segundo ele, «a NATO não seria a NATO, se não tentasse amedrontar os europeus do Ocidente, brandindo o mito da ameaça soviética». A URSS não deseja «nenhuma supremacia militar» mas «Não vai permitir que seja rompido o equilíbrio existente», escreve Iuri Kornilov, formulando a condição posta pela União Soviética para a retomada das negociações INF de Genebra - Que os Estados Unidos e a NATO estejam «realmente prontos para regressar à situação precedente à instalação dos euromísseis».

Outra acusação

O correspondente da TASS na capital norte-americana, M. Beglov, acusou os EUA de terem falsificado o relatório sobre a utilização de armas químicas, escreve a Novosti.

O comentarista escreve que é

falso que sejam «de fabrico soviético» as armas químicas utilizadas, segundo o relatório, no Afeganistão, no Laos e no Kampuchea.

M. Beglov sublinha que a diplomacia norteno-americana tira as suas «conclusões» com base em boatos e em «testemunhos» duvidosos.

O correspondente da TASS acrescenta que os representantes do Departamento de Estado dos EUA se viram forçados a reconhecer, durante uma conferência de Imprensa, que não possuem realmente provas materiais do que afirmaram.

Segundo um professor de Biologia da Universidade de Harvard, M. Miselson, em entrevista à agência Associated Press, a Administração Reagan não tem probabilidades algumas de poder confirmar a alegada utilização de armas químicas por parte da URSS.

O comentarista da TASS acentua, por outro lado, que o relatório não passa de mais uma manobra tendente a desviar a atenção da opinião pública dos projectos de Washington no sentido de proceder a um autêntico «rearmamento químico».

M. Beglov recordou, a propósito, que a Casa Branca se propõe canalizar dez mil milhões de dólares para tais projectos durante os próximos cinco anos.

Diz Kaunda

Pretória um dia pode estar na OUA

A África do Sul seria bem recebida na Organização de Unidade Africana (OUA) se retirasse as suas tropas de Angola e aceitasse a independência da Namíbia, declarou o presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia.

Discursando na cerimónia da apresentação de credenciais dos embaixadores da Grécia, da Suécia e da Dinamarca, o chefe do Estado zambiano acrescentou que Pretória poderia igualmente ser membro das organi-

zações regionais da África Austral. «A África do Sul - precisa - é um país africano e seria bem-vinda às organizações» (regionais e continentais), mas a sua integração depende da sua sinceridade.

Ante a escalada do conflito Irão-Iraque

Reagan promete que manterá aberto o Golfo Pérsico

Os Estados Unidos estão dispostos a utilizar os recursos necessários para manter aberto o golfo Pérsico ao comércio internacional — disse ontem o presidente norte-americano numa conferência de imprensa.

«Vamos manter aberto o golfo Pérsico», disse Reagan, sem contudo especificar qualquer medida acerca da posição do seu governo relativamente às ameaças recentes do Irão.

O regime iraniano ameaçou encerrar o estreito de Ormuz, fechando assim o acesso ao golfo Pérsico, se as suas instalações petrolíferas forem vítimas de ataques por parte do Iraque, país com o qual Teerão mantém uma guerra há quatro anos.

Reagan aludiu à importância do fornecimento de petróleo às nações ocidentais como razão primordial para justificar a determinação de defender o acesso à zona.

Washington receia, com efeito, que uma deterioração catastrófica da situação em que se encontram as forças iraquianas leve Bagdade a realizar «ataques de

último recurso» contra as instalações petrolíferas iranianas.

Através dos caças-bombardeiros «Super-Etendard» e os mísseis ar-solo «Exocet» recentemente entregues pela França, o Iraque dispõe agora de meios que lhes permitem efectuar «raids» mortíferos contra as refinarias e os terminais petrolíferos iranianos, notam os especialistas.

Uma trintena de barcos de guerra, incluindo o porta-aviões «Midway», vogam permanentemente no Norte do oceano Índico, enquanto que três ou quatro outros navios da Armada americana continuam a evoluir regularmente no golfo.

Por outro lado um contratorpedeiro e uma fragata da Marinha britânica entraram em alerta perto do estreito de Ormuz, à entrada do golfo, para proteger o tráfego de petroleiros na zona — anunciou o Ministério da Defesa.

O «Glamorgan» e a fragata «Brazen» estão «prontos a acudir em auxílio de navios comerciais britânicos no golfo Pérsico, se for necessário» segundo o comunicado de Londres.

A movimentação dos dois navios coincide com os movimentos do porta-aviões norte-americano «Midway» e seus nove navios de escolta.

Iranianos atingiram as margens do Tigre

As forças iranianas chegaram esta manhã às margens do rio Tigre, ao Norte de Bassorá (Sul do Iraque), anunciou o último comunicado militar iraniano, citado pela Rádio Teerão.

As forças tomaram o controlo de quinze aldeias no Iraque, acrescenta este comunicado e atacaram em vários eixos nas províncias de Al Amara e Bassorá. Interrompendo os seus programas normais, a Rádio Teerão apresentou o ataque de hoje como uma «operação especial Kheibar», (nome do famoso castelo judeu conquistado por Ali, o primeiro imã chiita), na continuidade da ofensiva denominada «Aurora 6» desencadeada na véspera, mais ao Norte, nas duas frentes citadas.

EUA cortam fornecimento de tanques a Gemayel

Beirute de novo a ferro e fogo

A situação militar deteriorou-se gravemente, ontem à noite, em Beirute e seus arredores, onde os bombardeamentos atingiram vários bairros residenciais, bem como os campos de refugiados palestinos nos arredores Sul da capital.

Segundo um balanço parcial fornecido por uma fonte próxima do movimento chiita Amal, pelo menos 13 pessoas, entre as quais quatro crianças, foram mortas pelos bombardeamentos nos arredores Sul, nomeadamente no campo de Burj-Al-Barajneh.

Segundo a mesma fonte, é a primeira vez desde há muito tempo que o bairro de Burj-Al-Barajneh é bombardeado com tal intensidade.

A Rádio Líbano (oficial) indicou, por sua vez, que os campos palestinos de Sabra e Chatila e o sector de Tayyneh, nos arredores Sul, foram bombardeados.

Um soldado francês foi morto e um outro ferido, à noite, perto da praça de Chatila.

Segundo a Rádio oficial, as localidades de Hazmieh e Baabda (onde se situa o Palácio Presidencial), foram igualmente bombardeadas à noite.

A Rádio falangista «Voz do Líbano» anunciou, por seu turno, que numerosas cargas de artilharia caíram durante a noite em várias localidades cristãs a Sul e a Leste de Beirute, mas não forneceu qualquer balanço.

A Rádio falangista acrescentou que decorriam confrontos no sector de Suk El Gharb (na montanha a leste de Beirute) entre o Exército libanês e as forças antigovernamentais.

A noite, os habitantes da capital observaram um grande número de foguetes iluminantes sobre os arredores Sul e a linha de demarcação entre os dois

sectores de Beirute, onde as trocas de tiros prosseguiram com intensidade, acompanhadas de voos de aviões de reconhecimento não identificados sobre Beirute e suas proximidades.

Esta nitida degradação da situação ocorre no momento em que o mediador saudita, Rafik Hariri, inicia novos contactos com os dirigentes libaneses, com vista ao exame das novas propostas sírio-sauditas de solução da crise libanesa.

Por outro lado, somente cinco países têm ainda embaixador no Líbano, após a última vaga de violência que fez estremecer a capital libanesa e da tomada de Beirute-Oeste pelas milícias chiitas do Amal.

Mantiveram o seu embaixador os Estados membros da Força Multinacional — Estados Unidos, França, Inglaterra e Itália — tal como a União Soviética, indicou uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros libanês.

As restantes 84 representações diplomáticas estão representadas seja por um encarregado de negócios (caso da República Federal da Alemanha) ou por funcionários de categoria subalterna, quando não fecharam pura e simplesmente as portas, acrescentou a mesma fonte.

Evacuação

A evacuação dos fuzileiros norte-americanos de Beirute não significa qualquer perda de credibilidade dos Estados Unidos no Médio Oriente — assegurou quarta-feira o presidente Reagan.

As tropas chegaram ao Líbano como parte de uma força multinacional da Paz criada para tentar estabilizar o Governo do país — afirmou Reagan na vigésima segunda conferência de imprensa do seu mandato.

Creio que prova do êxito que a Forças Multinacional estava a

Jordânia rompe com a Líbia

A Jordânia cortou ontem «as relações diplomáticas e políticas» com a Líbia, na sequência do ataque lançado no sábado passado contra a Embaixada da Jordânia em Trípoli, anunciou fonte oficial em Amã, citado pela AFP.

Num comunicado, o Conselho de Ministros jordano afirmou que esta decisão tinha sido tomada após «o estudo de todos os aspectos que rodearam a agressão

e o incêndio da Embaixada da Jordânia em Trípoli e que fizeram perigar a vida dos diplomatas jordanos na Líbia».

A Jordânia tinha acusado «agentes» do governo líbio de terem incendiado e pilhado a sua embaixada, em Trípoli. Esta decisão não causou surpresa na Jordânia, onde os ataques oficiais contra a Líbia se tinham multiplicado desde sábado passado

24 horas

Distúrbios na Colômbia

Catorze mortos e 12 feridos é o balanço ontem divulgado dos recontros que se registaram nos três últimos dias na Colômbia, entre forças policiais e civis. A eclosão da violência prende-se aos movimentos de protesto pela subida do preço dos transportes públicos, que os utentes consideram de deficiente qualidade. O Ministério da Defesa comunicou a morte de cinco militares e um civil num combate entre tropas regulares e guerrilheiros, no sul do país. Cerca de 70 localidades da província de Antioquia declararam-se em greve geral de 48 horas e em cinco delas houve graves incidentes que envolveram manifestantes e forças policiais e militares.

Pena de morte nos EUA

O senado norte-americano aprovou por 63 votos a favor e 32 contra um projecto de lei que autoriza o governo federal dos Estados Unidos a aplicar a

pena de morte a pessoas acusadas de «actividades terroristas, de espionagem ou de tentativa de assassinato do presidente».

Trabalhistas em vantagem

O Partido Trabalhista britânico encontra-se à frente do Partido Conservador, pela primeira vez desde a guerra das Malvinas, segundo uma sondagem de opinião publicada pelo «Guardian». Segundo a sondagem, realizada pelo Instituto Marplan, os trabalhistas recolhem 40 por cento das intenções de voto, os conservadores 39, a Aliança Liberal/Social-Democrata, 20, e outras formações um por cento.

Descoberta cidade soterrada

Os restos de uma cidade chinesa com mais de três mil anos foram descobertos este mês por arqueólogos chineses em Yanshi, na província meridional de Hunan — anunciou quarta-feira o «Vespertino de Pequim». Os cientistas crêm que

a cidade, completamente soterrada, data dos primeiros anos da dinastia Shang (1600 a 1100 a.C.), a segunda dinastia da história chinesa, e é a maior e mais antiga até agora descoberta no chamado «Império do Centro».

Política chinesa

Podem existir «dois sistemas políticos numa só China sem que nenhum deles prejudique o outro» — afirmou ontem Deng Xiaoping, «homem forte» da China e presidente das Comissões Militares. Deng fez estas declarações a uma delegação do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais da Universidade de Georgetown, Estados Unidos, dirigida por Zbigniew Brzezinski, que foi conselheiro do ex-presidente americano James Carter.

Detido o almirante Anaya

O almirante Jorge Anaya, ex-chefe do Estado-Maior da Armada argentina, foi detido por ordem do Conselho Superior Militar do país. Anaya deverá responder pelas suas responsabilidades na Guerra das Malvinas, com a Grã-Bretanha.

É considerado o «ideólogo» da ocupação do arquipélago, em 2 de Abril de 1982. Pelo mesmo motivo, encontra-se detido desde terça-feira o ex-presidente e ex-chefe de Estado-Maior do Exército, general Leopoldo Galtieri.

Um estranho objecto

Uma estranha esfera com cerca de 12 quilogramas, pertencente provavelmente ao resto de um satélite ou a outro corpo proveniente do Espaço, foi encontrado esta semana por um fazendeiro argentino — soube-se em Buenos Aires, Aquiles Ferranti, fazendeiro de Las Armas, uma povoação situada a 50 quilómetros ao sul da capital argentina, encontrou semienterrada na sua propriedade uma esfera verde de 1,20 metros de diâmetro com dois suportes de três centímetros de largura, o que faz supor ter estado ligada a um objecto de maior tamanho.

Greve da fome em prisão britânica

Vinte e três detidos da prisão de Durham entre os quais um militante do IRA,

fazem a greve da fome para protestar contra as suas condições de detenção.

Encontro Nacional da URAP

A URAP — União dos Resistentes Antifascistas Portugueses realiza no próximo dia 26 do corrente c/início às 9.30 e encerramento às 18 h na sede da **Federação das Colectividades de Cultura e Recreio** — R. da Palma, 256-A em Lisboa — o seu

1.º ENCONTRO NACIONAL

aberto a todos os sócios.

O Conselho Directivo

EM OLHAO o **Diário de Lisboa** esta a venda

Quilisque da Praça Patrio Lopes

ILSE LOSA EM JÚRI INTERNACIONAL DE FILME INFANTIL

Edições ASA tem o prazer de comunicar que a escritora Ilse Losa, coordenadora da Colecção de Literatura ASA Juvenil, foi distinguida com um convite para fazer parte do Júri internacional do «Festival de Cinema para Crianças», destinado a premiar os melhores filmes infantis.

Ilse Losa, que além de coordenadora da já referida colecção, é autora de alguns dos mais conhecidos títulos publicados por esta editora, viu, mais uma vez, o seu valor reconhecido a nível internacional. De facto, esta iniciativa é patrocinada pela UNICEF e está integrada na «Berlinale», conhecido festival de cinema que este ano terá lugar de 17 a 28 de Fevereiro, em Berlim.

Mondale contra Reagan

A política de Reagan «é fruto de amnésia», disse Walter Mondale, que, depois de ganhar a primeira disputa eleitoral do ano nos Estados Unidos, dirige agora ao presidente os mais duros ataques.

O ex-vice-presidente, que no escrutínio no Iowa consolidou a vantagem sobre os seus sete rivais na nomeação do candidato democrata à Presidência (especialmente o senador John Glenn), chegou ontem a Manchester, em campanha para as eleições primárias no New Hampshire, terça-feira próxima.

Reagan, na sua primeira digressão eleitoral, tinha aludido a Mondale, embora sem o nomear, como «uma mentalidade de dinossauro» que «nada oferece ao futuro além da repetição dos erros passados».

Mondale disse em resposta que «não se pode ter uma Nação forte com um presidente que não está à altura e que não é capaz de assumir a direcção do próprio governo».

«O povo do New Hampshire — declarou — não consentirá que sejam os assessores a governar e não o presidente, que se siga uma política à falta de melhor, que os subterfúgios substituam a gestão administrativa e que a governação seja fruto da amnésia».

Aquele que foi o número dois de Jimmy Carter até à derrota deste em 1980 citou, a justificar as críticas a Reagan, o défice recorde do orçamento federal e a política presidencial no Líbano, caracterizada, disse, pela «falta de memória».

Peter Hart, assessor de Mondale, atribuiu a vitória deste no Iowa ao facto de os eleitores terem «escolhido a experiência».

«Acontecimentos como Granda, o Líbano e a morte de Yuri Andropov — disse Hart — trouxeram a incerteza, e o eleitorado quer estabilidade».

TAP abandona voos regionais

A TAP deverá abandonar os voos regionais que actualmente affectua para diversos pontos do país, afirmou, ontem, o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, disse que «a TAP é uma empresa de vulto, vocacionada para o transporte de grande dimensão».

Considerando que o transporte regional é normalmente deficitário, defendeu a concessão da exploração das linhas regionais a empresas especializadas, que estabeleçam acordos com a TAP nesse sentido.

Murteira Nabo que falava durante uma visita à Transtejo (ver notícia sobre aumentos dos transportes) sustentou ainda que não se justifica, num país com a extensão de Portugal, a existência de voos regionais tão frequentes.

Tarifas para Madeira em discussão

O presidente do Conselho de Gerência da TAP, José Gomes Mota, visita oficialmente a Madeira de 27 a 29 de Fevereiro, anunciaram fontes da TAP.

Gomes da Mota, que viaja acompanhado pelo vogal do Conselho de Gerência, Abílio Rodrigues, manterá conversações no Funchal com o secretário regional do Comércio e Transportes, com quem abordará questões «relacionadas com o serviço público prestado pela TAP».

Fontes contactadas pela ANOP admitiram que Miguel de Sousa fundamente as razões que justificam a oposição do executivo da Madeira à aplicação de qualquer aumento do tarifário entre a região e o continente.

Taxa da Radiofusão subiu para 125\$00

A taxa mensal de radiodifusão cobrada aos contribuintes junto com o recibo da energia eléctrica, subiu de 100 para 125 escudos para a maioria dos abrangidos.

Esta taxa é paga pelos consumidores de mais de 240 kwh ao ano (a maioria generalizada dos habitantes dos núcleos populacionais urbanos) e será cobrada já a partir de Março, segundo dispõe o Decreto-Lei 59/84, hoje publicado no «Diário da República».

Aumentou também para 25 escudos a taxa mínima mensal a pagar pelos consumidores de 120 a 240 kwh anuais.

Transportes públicos: mais 20 por cento em Abril

Os preços dos transportes públicos vão subir 20% em Abril. A revelação, que só o é na medida em que avança uma data mais ou menos precisa e quantifica o aumento, foi ontem feita pelo secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo. A notícia tinha sido divulgada há duas semanas, falando-se nessa altura de 15 a 20% de aumento, e a revisão das tarifas era dada como certa desde o último agravamento dos preços dos combustíveis.

Em declaração à Rádio Renascença, aquele membro do Governo justificou este terceiro aumento em pouco mais de um ano (o primeiro em Janeiro do ano passado, e o segundo em Setembro), com a evolução da estrutura de custos das empresas.

Segundo afirmou, o crescimento desses custos ronda os 18%, desde o último aumento. Murteira

Nabo reconheceu o elevado nível já atingido pelo preço dos transportes públicos, mas disse não haver outra solução senão aumentá-lo mais uma vez.

Consequências opostas

Segundo diversas fontes, esta medida governamental poderá vir a ter consequências contrárias aos objectivos anunciados, uma vez que os últimos aumentos já levaram a um importante decréscimo do volume de passageiros, sobretudo a nível da Carris e do Metro, em Lisboa. A Carris, por exemplo, registou durante o ano de 1983 um aumento de receitas de apenas 53%, enquanto que as suas tarifas subiram 69%.

A análise detalhada da evolução dos números dos diferentes títulos de transportes vendidos leva os especialistas a concluir

que estamos assistir a uma evidente redução da mobilidade das pessoas, em consequência da diminuição do seu poder de compra.

O secretário de Estado dos Transportes disse na mesma ocasião que se opõe à reestruturação do sector com base no despedimento de trabalhadores. A solução, afirmou, estaria na melhoria da gestão, concretizada nomeadamente através da simplificação dos sistemas de funcionamento das empresas.

Murteira Nabo advogou também o saneamento financeiro do sector, com recurso a um programa de recuperação a médio prazo, dadas as dificuldades de investimento do Governo.

De acordo com a mesma fonte, a ANA - Aeroportos e Navegação Aérea - é a única empresa pública de transportes que não dá prejuízo e a Rodoviária Nacional deverá ter já no próximo ano as suas

finanças equilibradas. Murteira Nabo acrescentou que o Conselho de Gerência da CP vai ser brevemente substituído, mas não referiu os nomes dos próximos gestores.

Conselho Coordenador dos Transportes

Entretanto, o secretário de Estado anunciou, durante uma visita que ontem efectuou à Transtejo, que se vai reunir já na próxima terça-feira, pela primeira vez, o Conselho Coordenador dos Transportes da Grande Lisboa. Este órgão inclui as empresas operadoras e os departamentos governamentais da tutela e deverá vir a integrar as autarquias locais. Numa primeira fase apenas participará no Conselho a Câmara Municipal de Lisboa.

Na sua visita à Transtejo Murteira Nabo disse que irão ser to-

mas medidas com vista à eliminação do défice daquela empresa de transportes fluviais já no próximo ano.

A hipótese de a Transtejo vir a assegurar as linhas entre Lisboa e o Barreiro, com ligação para a rede sul da CP foi igualmente avançada.

O secretário de Estado anunciou ao mesmo tempo que as obras do terminal rododiferroviário do Barreiro irão arrancar no final deste ano. Aquele importante projecto, que tem sido sucessivamente adiado, levará três anos a ser concretizado e o seu custo ascenderá a cerca de 250 mil contos.

Refira-se finalmente que a Transtejo poderá vir a envolver-se, directamente ou através de uma empresa subsidiária, na organização de circuitos turísticos no Tejo e em outras iniciativas de aproveitamento turístico das potencialidades do rio.

Agricultura espanhola não é tão forte como a pintam

A agricultura espanhola, um espinhoso «dossier» das negociações sobre a adesão da Espanha à CEE, cujo exame começou ontem em Bruxelas, não tem o potencial que alguns países comunitários lhe atribuem, indicam os meios oficiais de Madrid.

É certo que a capacidade de produção da agricultura é importante nos sectores dos frutos, dos legumes e do vinho; mas os cereais, a carne e o leite não estão em condições de rivalizar, para já, com as mesmas produções da Europa dos Dez, e terão de ser alvo de profundas reestruturações para o conseguirem.

Localizado na costa Leste da Espanha, o sector dos frutos não só produz a preços pouco elevados como dispõe também de uma notável rede de comercialização, que o tornará muito competitivo na Europa se não for submetido a importantes obstáculos alfandegários.

Os legumes estão igualmente em posição de força para fazer face à entrada da Espanha na CEE, mas falta a este sector uma sólida organização dos mercados, onde os preços dependem unicamente do estado das exportações.

Por outro lado a produção de vinho, cuja relação preço-qualidade preocupa seriamente os viti-

cultores do Sul de França, é considerável (cerca de 40 milhões de hectolitros, em 1982). Consequentemente, a pedido de França, a CEE convidou a Espanha a controlar a sua produção de vinho, com vista a evitar um aumento dos excedentes comunitários.

O Ministério espanhol da Agricultura já previu a instauração de um plano que provocará a redução da superfície do vinhedo nacional. A produção de azeite (450 mil toneladas por ano) também ameaça criar um problema de excedentes no seio da Comunidade.

Embora Madrid deseje uma integração rápida no Mercado Comum no que diz respeito aos seus frutos, legumes e vinho, pede, em contrapartida, cláusulas de protecção para a sua produção de leite e de carne bovina e ovina.

No que diz respeito ao sector leiteiro, localizado quase exclusivamente no Norte do país, assenta em pequenas explorações, com uma média de cinco cabeças de gado, contra 13 na Comunidade.

A produção de leite — cujos preços são mais elevados em comparação com os dos estados da CEE, apesar da sua pobreza em matérias gordas — não ultrapassa os 3 mil litros por vaca e por

ano, contra 4 mil na Comunidade.

A produção de carne deve ainda fazer face a enormes problemas sanitários, devido à falta de meios de controlo.

A selecção de raças constitui igualmente um problema para este sector, de fracos rendimentos, designadamente no que diz respeito ao domínio dos bovinos, que deve importar 20 mil toneladas de carne da América do Sul e da Irlanda para satisfazer a procura no mercado interno (440 mil toneladas por ano).

O sector ovino, onde a criação extensiva continua a ser muito importante, conhece o mesmo problema, para um consumo ainda menor.

Só o sector porcino estaria em condições de se defender se Madrid entrasse imediatamente para o Mercado Comum.

No que diz respeito aos cereais, a Espanha importa todos os anos entre 5 e 6 milhões de toneladas, sobretudo milho americano. As possibilidades de aumentar o rendimento, que é muito inferior ao registado na CEE (1500 kg por hectare, contra 4250 kg/ha), através da irrigação, são limitadas, porque o aumento da superfície das terras susceptíveis de serem irrigadas é entravado devido à falta de água.

Para aumentos de capital 20 milhões de contos atribuídos a 22 empresas públicas

A Siderurgia Nacional, com 3700 mil de contos recebeu a maior fatia na distribuição dos 20 milhões de contos previstos no OGE/84 para aumentos de capital estatutário de empresas públicas.

A lista foi hoje publicada no «Diário da República» e abrange 22 empresas tuteladas pela Presidência do Conselho de Ministros sendo os 20 milhões atribuídos, nuns casos, para investimentos a realizar em 1984 e, noutros, para saneamento financeiro e investimentos de anos anteriores.

Depois da Siderurgia, surgem com verbas consideráveis saídas do Orçamento Geral do Estado e afectas à mesma rubrica, a Quimigal com 3 milhões de contos, a Empresa Mineira do Alentejo (EDMA), com 1,3 milhões de contos, a CP com 2 milhões, a TAP com 1,08 e a Brisa com 909 mil contos.

Entre as restantes empresas públicas incluídas na presente lista de distribuição de verbas contam-se, ainda, a RDP (190 mil contos), a RTP (180 mil), o Complexo Agro-Industrial do Cachão, a FORE (de Évora), a Fábrica de Vidros Irmãos Stephens, a Ferrominas, a Empresa dos Parques Industriais, a Carris (600 mil), a EPAL (um milhão), a SNAB, a Docapesca, a Funfrap e a Renault Portuguesa.

Mais 400 mil desempregados na CEE

O número de desempregados na CEE atingiu, no fim do mês de Janeiro, um novo recorde com 12,8 milhões de pessoas sem trabalho, ou seja, mais 400 000 que em finais de 1983 e 11,5 por cento da população activa, anunciou, 4.ª feira, a Comissão Europeia.

A Comissão indica, todavia, que os dados corrigidos das variações sazonais fazem aparecer «uma tendência para a estabilização do desemprego mesmo a um nível elevado», e isso na maior parte dos Estados membros. A Comissão sublinha ainda que na RFA se verifica uma baixa do número sem-trabalho em dados corrigidos, enquanto que na França, após um muito longo período de estabilidade, aparecia uma tendência para um crescimento sensível.

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

No dia 29 de Fevereiro de 1984, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução Sumária n.º 37/83, que correm termos na 1.ª Secção, que Quimigal — Quimigal de Portugal E.P. com sede na Avenida Infante Santo n.º 2 em Lisboa moveu contra J. Ferreira Custódio Ld.º com sede na Rua Vieira de Leiria, desta comarca da Marinha Grande, há-de ser postas em praça pela segunda vez, para serem arrematadas por metade do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados à Execução:

- 1.ª Uma máquina de escrever de marca «Olivette» em bom estado de conservação, avaliada em 25 000\$00;
- 2.ª Uma máquina fotocopadora de marca «Develer» 661, avaliada em 180 000\$00;
- 3.ª Uma máquina de escrever de marca «Optima», tocado nacional avaliada em 40 000\$00;
- 4.ª Uma máquina de contabilidade de marca «Ascota» avaliada em 50 000\$00;
- 5.ª Uma máquina de marca «Olimpia» avaliada em 30 000\$00;
- 6.ª Uma máquina de escrever de marca «Olimpia» no valor de 40 000\$00;
- 7.ª Uma máquina de calcular marca «Olimpia» avaliada em 20 000\$00, bens estes que se encontram na posse de Fernando Gato Loureiro, residente na Rua Alves Redol-2430-Marinha Grande.

Marinha Grande, 27 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
a) Gregório Eduardo Simões da Silva Jesus

A Escrivã Adjunta,
a) Maria Isabel de Jesus Marques Pereira

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — E. Reman-camp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro-Lnd. e Comércio SARI, com sede na Av.º de Pádua — 14 Lisboa — no processo executivo n.º 522/82 instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Treze mesas de prefabricação de edifícios basculantes c/ aquecimento hidráulico c/ as medidas de 3,5x9m em razoável estado de conservação no valor presumível de 16 250.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito,
(Manuel Luis Maciel Malheiros)

O Liquidador Tributário,
(Carlos Manuel Almeida Alves)

D.L. — 23/2/1984

DE COMBOIO PARA A MONTANHA

Serra da Estrela de 15 de Fevereiro a 31 de Março

BILHETE DE IDA E VOLTA
REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima
ou nas Agências de Viagens

Ações Comerciais de Promoção 84
com a colaboração da Comissão Regional de Turismo
da Serra da Estrela



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «CICLOMOTORES» — PROCESSO N.º 79/84.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «CICLOMOTORES».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h. do dia 26 de Março de 1984, procedendo-se à abertura às 10.00 h. do dia imediato, 27 de Março de 1984.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 200.000\$00.

Despedimentos na Setenave

UGT diz-se "estupefacta" com a decisão do Governo

Na sequência dos protestos manifestados por diversas organizações sindicais do movimento sindical unitário (nomeadamente sector naval) relativamente à intenção do Governo de despedir mil trabalhadores da Setenave, a UGT, em **Carta Aberta ao Governo**, hoje divulgada, expressa «profunda estupefacção» com tal decisão.

A União Geral de Trabalhadores assinala que aquele despedimento «não está fundado em qualquer estudo de viabilização da empresa, constituindo uma medida avulsa e, como tal, desenhada de qualquer contexto microeconómico, para já não se falar de planificação macro-económica».

Acrescenta que os mil despedimentos na Setenave não conduzem à resolução dos problemas da empresa e pelo contrário agravam-nos.

Considera que «as soluções possíveis para a Setenave são marginais ao referido despedimento» e aponta como solução para os problemas o correcto

saneamento da empresa, o desbloqueamento da carteira de encomendas e das verbas atribuídas aos graneleiros em construção no estaleiro.

A UGT defende também o recomeço das negociações tendentes à encomenda de navios graneleiros tipo Panamax, o estabelecimento de um acordo com os Ministérios do Trabalho e Indústria com vista à regularização das contribuições devidas à Segurança Social e Fundo de Desemprego e à «contenção da massa salarial, com futuras correcções de efectivos, se tal se mostrar necessário» negociados com as estruturas dos trabalhadores.

A organização sindical termina afirmando acreditar «que o Governo possa ainda, com coragem democrática» entender a justeza da reivindicação da UGT, revogando a decisão de despedir mil trabalhadores da empresa, sanear economicamente a Setenave e providenciar no sentido do desbloqueamento da respectiva carteira de encomendas».

Greve na Rodoviária Nacional confirmada para o dia 1

Reunidas ontem em plenário, as organizações representativas dos trabalhadores dos transportes públicos, decidiram «prosseguir a luta por aumentos salariais justos», recorrendo nomeadamente à greve.

Em comunicado agora divulgado, aquelas organizações referem que as formas de luta visam evitar que o Governo imponha o «tecto salarial amarelo» em «conluio com os sindicatos divisionistas».

Entre as decisões tomadas, figuram a marcação de uma greve de 24 horas prevista desde há dias para o dia 1 de Março, na Rodoviária Nacional e na CP, a realização esta tarde de um plenário geral de trabalhadores no Metropolitan, para análise da situação que se vive na empresa e uma vigília a efectuar por delegados sindicais frente às instala-

ções da comissão administrativa, durante três dias, bem como plenários nos diversos sectores da empresa, acompanhados de paralisações de trabalho, a partir do dia 27.

Decidiram ainda a realização de um plenário geral de trabalhadores, esta tarde na Transtejo, para análise da situação e das formas de luta a desenvolver.

De referir que entretanto, a Federação de Sindicatos de Escritórios (FETESE), afecta à UGT, acordou um aumento salarial de 18,9 por cento na revisão do acordo de empresa da Transtejo.

Um dirigente daquela organização sindical disse que o aumento salarial global é da ordem dos 18,5 por cento e que foi criado um subsídio de presença de 30 escudos diários até 1 de Agosto, aumen-

tando a partir daí para 50 escudos.

Adiantou que o Conselho de Gerência da Transtejo se comprometeu a aplicar por «acto de gestão» os aumentos a todos os trabalhadores.

O dirigente sindical sublinhou que os sindicatos integraram a Frente não aderem à greve de 48 horas na empresa, prevista pelos sindicatos ligados à CGTP, em virtude de terem já chegado a acordo.

Paralisação na Torralta

Os trabalhadores da Torralta paralisam amanhã e sábado, a nível nacional, entre as oito e as 11 e 30, como forma de protesto contra o não pagamento dos salários de Janeiro.

Segundo um comunicado

da Federação da Hotelaria, durante a paralisação os trabalhadores de Tróia, em Setúbal, concentrar-se-ão no cais, junto dos barcos, onde aprovarão uma moção de protesto a entregar aos órgãos do poder e um pedido de intervenção à Inspecção do Trabalho. Esta luta será também observada pelos trabalhadores da empresa no Algarve, em Bragança e na Serra da Estrela, onde a paralisação será de 24 horas, no sábado.

A Federação adverte que as acções previstas «só poderão ser desconvidadas perante o facto consumado do pagamento dos salários» antes da data da sua realização e «nunca face a promessas verbais ou escritas da administração, como as que têm havido nas últimas duas semanas, sem nunca terem sido cumpridas até ao momento».

A 1 de Março

Trabalhadores vão lutar em defesa do sector público

Ao anunciar uma jornada nacional de luta para o próximo dia 1 de Março, a Comissão Coordenadora das Organizações Representativas dos Trabalhadores do Sector Público sublinhou que, se o Governo implementar «as medidas de liquidação das empresas», dezenas de milhares de trabalhadores dos 270 mil que laboram no sector irão para o desemprego.

A jornada, em defesa das empresas públicas e nacionalizadas, concretizar-se-á sob a forma de uma paralisação de 24 horas na construção naval e em diversas empresas do SEE. Incluirá também concentrações e outras acções de rua, plenários de empresas e greves de menor duração, das quais se destaca a paralisação de quatro horas por turno na Electricidade de Portugal (EDP).

A iniciativa visa ainda exigir o pagamento das dívidas do Estado às empresas públicas, a imediata entrada em funções

dos gestores eleitos, o pagamento dos salários em atraso e a garantia dos postos de trabalho e protestar contra a «abertura e entrega dos sectores básicos ao grande capital privado».

A Coordenadora salientou que as grandes Opções do Plano para 1984 reduzem o investimento em 16 por cento, diminuem as dotações para o Plano em 28 por cento e reduzem as indemnizações compensatórias em 4,7 por cento.

Assinalou que tais medidas originam a «paralisação dos grandes projectos nacionais, o completo estrangulamento de algumas empresas do sector público e o aumento dos preços dos bens e produtos essenciais e dos transportes».

A Coordenadora das ORT's do sector público criticou a nova lei de delimitação dos sectores que abre a banca, seguros, adubos e cimentos ao capital privado (que considerou «inconstitucional») e a declaração de empresas em

situação económica difícil e decisões de extinção, com o consequente lançamento de milhares de trabalhadores no desemprego.

Criticou também a reestruturação de sectores como o da metalomecânica pesada «em que a principal medida de «viabilização» é o despedimento de elevada percentagem de trabalhadores».

A Coordenadora discordou da possibilidade de abertura de bancos com capital de apenas milhão e meio de contos e de seguradoras com capital mínimo entre os 100 mil e os 350 mil contos.

A Coordenadora sublinhou a importância do sector público na economia nacional, considerando que «defender o sector público é defender a economia e, em última instância, defender a democracia em Portugal».

Entretanto a Comissão Executiva do Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Coim-

bra (USC) também exigiu o fim da política de liquidação das empresas públicas e nacionalizadas, considerando que «o objectivo do Governo PS/PSD» é colocar novamente nas mãos do grande patronato os instrumentos que foram, no passado, a base de grande exploração e de vultuosos lucros.

«O problema não são as empresas públicas, mas sim o Governo que temos» — sublinha um comunicado daquela organização sindical.

Em Aveiro, os representantes das organizações de trabalhadores e sindicatos das empresas Quimigal, de Estarreja, e Portucel, de Cacia, reuniram-se por iniciativa da União de Sindicatos local, a fim de decidirem das acções a realizar no distrito, no âmbito da anunciada jornada nacional de luta.

Os representantes dos trabalhadores consideraram que se assiste «a uma redobrada ofensiva contra o sector empresarial

do Estado, decorrente da política de desastre nacional de submissão ao FMI e da satisfação das reivindicações do grande capital, levadas a efeito pelo actual Governo».

Ambas as uniões sindicais apelaram a «uma participação maciça dos trabalhadores» na jornada de luta do próximo dia 1 de Março.

MT prevê para breve a revisão da lei sobre despedimentos

O regime de despedimento individual tem de ser revisto — disse o ministro do Trabalho Amândio de Azevedo, em entrevista a um matutino portuense.

O ministro que previu que a legislação sobre despedimentos individuais seja revista nos meses mais próximos, considerou necessário «maleabilizar a legislação laboral portuguesa».

Salientou que o regime de des-

pedimento individual é excessivamente rígido e limitativo e por isso surgiram os contratos a prazo para se estabelecer minimamente o necessário equilíbrio, ultrapassando a sua função natural.

O ministro assinalou que o programa do Governo prevê a revisão de toda a legislação laboral exceptuando a lei da greve e anunciou que está pronto para discussão pública, embora de-

pendente de autorização legislativa um projecto de decreto sobre a regulamentação dos piquetes de greve e do «lock-out».

Amândio de Azevedo adiantou que o Governo aceitará todos os despedimentos colectivos que forem necessários para salvar as empresas.

Não estamos dispostos — acrescentou — a dar mais subsídios que não têm outro fim senão

o de prolongar a agonia de empresas já condenadas ao desaparecimento.

Afirmou que o desemprego é um problema que preocupa o Governo e que o primeiro conjunto de diplomas seleccionado para iniciar a revisão da legislação de trabalho se prende com problemas que têm forte influência na área do emprego.

Declarações de Veiga Simão

Continuação da pág. 3

dores dos diferentes ramos e empresas do Sector Empresarial do Estado estudado e elaborado propostas de solução e medidas a tomar.

No entanto, o Governo não está interessado no diálogo, mas sim em seguir as directrizes do FMI e servir os interesses do grande capital, ameaçando a existência de importantes empresas, aumentando a exploração dos trabalhadores, pondo em causa milhares de postos de trabalho e, através de limitações

à contratação colectiva, retirar direitos adquiridos e impor aumentos salariais muito abaixo do custo de vida.

Assim, facilmente se conclui a justeza da luta dos trabalhadores deste sector na defesa das empresas, contra os despedimentos e a aplicação da chamada «lay-off», pelo pagamento dos salários em atraso e por justos aumentos salariais.

E se alguma destas empresas ainda laboram, tal se deve à vigi-

lância, à persistência e à deter-

minação dos respectivos trabalhadores.

Lutar por uma nova política para o sector público surge assim como uma exigência imperiosa.

Certos de que lutando por uma nova política para o sector público, lutamos pela defesa dos postos de trabalho, pelo desenvolvimento económico do país, por uma vida melhor, que mais uma vez no dia 1 de Março os trabalhadores deste importante sector se vão manifestar parali-

sando, realizando manifestações e concentrações, esclarecendo os outros trabalhadores e outras camadas da população.

Esta nova política terá que passar pela defesa e dinamização das empresas públicas, pelo seu funcionamento planificado e em coordenação com o sector privado, o que só pode acontecer colocando os interesses nacionais acima dos endividamentos políticos.

(*) Membro do Conselho Nacional da CGTP/IN



FSTRU - FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS/CGTP-IN

Trav. do Almada, 12-2.º Esq.º - 1100 LISBOA
Telex 42730 - FSTRU P

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS PESADOS DE PASSAGEIROS GREVE 29/2/84

Os trabalhadores do sector de transportes rodoviários pesados de passageiros vão entrar em greve, após se terem malogrado os esforços para à mesa das negociações levar a ANTROP a uma posição aceitável, quer em matéria de aumentos salariais, quer de condições de trabalho.

Salários — A ANTROP, tal como o Governo, pretende fixar aumentos salariais muito abaixo do aumento do custo de vida e recusa negociar a revisão do enquadramento profissional necessária à correcção de flagrantes situações de injustiça.

Condições de Trabalho — Para os trabalhadores, tão importante como repor o poder de compra perdido é voltar ao sistema de 2 horas de intermitência e 5 dias e meio de trabalho. A ANTROP, contudo, recusa negociar o actual sistema de 3 horas de intermitência e 5 dias e meio de trabalho, imposto pelo Governo em 1977.

PRÉ-AVISO DE GREVE

À ANTROP - Associação Nacional de Transportes Rodoviários de Pesados de Passageiros
As Empresas que se dedicam a Transportes Rodoviários Públicos de Passageiros
Ao Ministério do Trabalho
Ao Ministério do Equipamento Social

Exm.ªs Senhoras,

As Associações Sindicais subscritoras no cumprimento do art.º 5 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades interessadas que, no exercício do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e como forma de luta:

- Por aumentos salariais justos
- Pela redução da intermitência
- Pela semana de 5 dias de trabalho

Decidem decretar uma greve para os seus associados que prestam serviço no sector de transportes rodoviários públicos de passageiros das 03.00 horas do dia 29.2.84 às 03.00 horas do dia 1.3.84.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1984

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Federação Portuguesa dos Sindicatos de Comércio e Serviços
Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármore
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa



DESPORTO

Futebol de quarta-feira

Entre os atrasos da Taça e a pobreza de Alvalade

O Rio Ave ao bater o Estoril por 3-1 no jogo de desempate dos quartos-de-final da Taça de Portugal em futebol, disputado ontem, ficou apurado para defrontar o Vitória de Guimarães, no dia 28 de Março.

Também o Vizela, ao vencer o Elvas por 2-1, será o adversário do Sporting a 6 de Março, no encontro em atraso dos quartos-de-final.

O vencedor do Sporting-Vizela, recorde-se, defrontará o FC Porto nas meias-finais, a disputar no referido dia 28 do próximo mês.

Ainda ontem, em jogo em atraso da terceira divisão (série E), o Sourense perdeu, no próprio terreno, com o Oliveira do Bairro por 0-3. O encontro era referente à 10.ª jornada.

Rio Ave-Estoril: uma vitória justa

O Rio Ave, com dois golos de Casaca e outro de N'Habola, venceu o Estoril por 3-1, em jogo de desempate dos quartos-de-final da Taça de Portugal em futebol.

Os vilacondenses que tiveram alguma sorte no empate 1-1

conseguido há uma semana, venceram ontem merecidamente.

Entretanto, a jogar em velocidade, a equipa de Mourinho inaugurou o marcador logo aos cinco minutos, num remate de cabeça de N'Habola a centro de Pires.

Aos 27 minutos, novo centro de Pires foi aproveitado por Casaca para fazer o 2-0, sem qualquer oposição da defesa estorilista.

A equipa visitante tornou-se mais agressiva com a entrada de Luís Fernando para o lugar de Fernando Santos, o que reforçou o ataque estorilista, até então com o inglês David Byrne muito desamparado.

Essa reacção valeu ao Estoril reduzir o resultado para 1-2, num livre directo marcado para Tião, a expirar o primeiro tempo e já em período de desconto.

O Rio Ave começou o desafio de novo a dominar e aos 65 minutos Casaca, ainda a centro de Pires e com a defesa estorilista estática, fez o 3-1 definitivo.

A turma de Mário Wilson, complicada e sem inspiração,

mormente no sector defensivo, reagiu, mas fê-lo sem convicção, pese embora dois perigosos remates de David Byrne e Luís Fernando a que Alfredo Correspndeu com duas boas defesas.

Sob a arbitragem de Miranda Dias, de Coimbra, e perante cerca de cinco mil espectadores, as equipas alinharam:

RIO AVE: Alfredo, Sérgio, Brito, Antero e Duarte, Carvalho (Carlos Manuel 70), Adérito e Quim, Pires (Azevedo 86) N'Habola e Casca.

ESTORIL — Manuel Abrantes, Vieira, Barros, Amílcar e Teixeira, Cansado, José Pedro, Garcês, Fernando Santos (Luís Fernando 36) e Tião, David Byrne (Pedro 70).

Sporting, 2-Sparta, 1: espectáculo fraco

O Sporting venceu ontem à noite, no seu estádio de Alvalade, o Sparta de Praga, por 2-1.

O encontro era, como se sabe, de carácter particular e, ou por essa razão ou por ser pouco propagandeado, não suscitou o mínimo interesse por parte do



Jordão, o marcador de turno, foi o menos mau na noite fria de Alvalade

público que ocorreu em escasso número ao estádio (cerca de 5 mil). Apesar de, na equipa visitante alinharem oito internacionais que poderão vir a defrontar a equipa portuguesa no europeu a disputar em França.

Ao intervalo o «placard» estava em branco, com os jogadores de ambas as turmas a demonstrarem pouca ou nenhuma desenvoltura.

Na segunda parte, sem se atingir nível muito elevado, a movimentação subiu ligeiramente de tom. Os leões marcaram então os dois golos ambos por Jordão aos 67 e aos 75 minutos, o último na marcação de uma grande penalidade, mar-

cando o Sparta, aos 87 m, por intermédio de Griga.

As equipas alinharam, sob a arbitragem de Marques Pires:

SPORTING — Katzirz (Melo, ao intervalo); Gabriel, Venâncio, Zezinho (Kikas, aos 67 m) e Mário Jorge; Kostov, Carlos Xavier, Romeu (Jason, ao intervalo) e Futre; Litos (Fernando Cruz, ao intervalo) e Jordão.

Marçador Jordão aos 67 e 74 m).

SPARTA — Olejar (Stesskal aos 70 m); Bielik, Chovanek, Straka e Haser, Scany (Calka, ao intervalo), Berger Lavicka e Prochaska (Jan, aos 38 m); Benk (Shuhrav, aos 71 m) e Griga. Marçador: Griga (aos 87 m).

Terceiro anel da Luz: a conclusão

Um despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, homologou a abertura do concurso de adjudicação da primeira fase das obras de conclusão do terceiro anel do Estádio da Luz.

A capacidade do estádio do Benfica aumentará assim de 70 mil para cem mil espectadores.

O presidente do clube, Fernando Martins, revelou à ANOP que o concurso para adjudicação da obra será aberto em Março, devendo os trabalhos preliminares começar em Abril.

A conclusão da primeira fase, a iniciar em força terminada a época futebolística, está prevista volvido pouco mais de um ano.

O presidente benfiquista adiantou que a adjudicação será concedida à empresa que ofereça melhores condições económicas e mais depressa conclua os trabalhos.

«Só o contrato — acrescentou Fernando Martins — determinará o custo da obra, para o qual o Governo, como está regulamentado nestes casos, participará com 60 por cento, ficando os outros 40 a cargo do clube».

A obra incluirá um camarote oficial para 200 pessoas, sala de imprensa e sala de recepções, além de mais 180 camarotes, na primeira fase.

Serão também construídos 14 ginásios, que permitirão o desenvolvimento de várias modalidades, com destaque para a ginástica, em que o Benfica espera movimentar dez mil praticantes.

O dirigente benfiquista revelou ainda que será aberto em princípio de Março concurso para a construção de duas piscinas para a aprendizagem da natação.

MICROSCOPIO

Havelange: a FIFA não proibiu «Mundialito»

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, assegurou, em Brasília, que a federação a que preside não proibiu a realização do «Mundialito» a celebrar em Junho.

Segundo Havelange, a FIFA avisou a Confederação Brasileira dos Desportos de que o torneio, para se realizar, terá de ter a autorização da Federação Internacional como entidade máxima, e que essa autorização deverá ser dada na reunião de Março do executivo da FIFA.

Dia da 'Briosa'

O presidente da direcção do Clube Académico de Coimbra (CAC) revelou que o Dia da «Briosa», a realizar no próximo fim-de-semana, visa aglutinar o espírito académico que emana por todo o País.

Numa conferência de imprensa para a apresentação do programa, Jorge Anjinho acrescentou que «somos os herdeiros e os representantes legítimos da secção de futebol da Associação Académica».

«O CAC personifica nos seus aspectos sociais, históricos, jurídicos e desportivos a Associação Académica de Coimbra (AAC), numa palavra, a 'Briosa' — precisou.

Jorge Anjinho adiantou que «estamos a fazer todos os esforços para conseguirmos criar uma secção autónoma de futebol na AAC, já enxertada do CAC e nada obsta a que o clube se passe a denominar Associação Académica».

Basquetebol: a meia maratona final

O campeonato nacional masculino da I Divisão de Basquetebol é, com toda a propriedade, uma prova de regularidade absoluta. As equipas e os jogadores que não estejam preparados técnica e fisicamente, para uma competição («alta» como é designada) deste tipo, não têm hipóteses de sobreviver como candidatas ao título. Quando muito poderão representar uma função de «animadoras» ou de «fiéis» dos pratos da balança. Queremos referir-nos mais concretamente e por exclusão de partes, ao Sangaalhos.

Pois, perdoe-se-nos a «ligeireza» da afirmação, não acreditamos que os baírradinos, pese embora o notório esforço financeiro que despendem, venham a entrar na «esgrima» pela conquista do título. Há exemplos recentes que conduzem a raciocínios contrários, como a saia claríssima vitória do Sangaalhos nas Antas (por uma diferença de 24 pontos, pasme-se).

Porém, uma andorinha não «faz» a Primavera. Mesmo tendo

em conta que a primeira volta da «poule» decisiva da prova se disputa na área de jurisdição dos baírradinos, não acreditamos que a voluntariosa formação da Baírrada venha a «intrrometer-se» na discussão do título. Mesmo a despeito de contar com um base, um extremo-base e um extremo de bom gabarito, como são António Ferreira, Aniceto Carmo e João Seica, por sinal seleccionados para os trabalhos preparatórios da «equipa das quinas» que participará no próximo campeonato da Europa. Porém, o quarto elemento dos baírradinos (o americano Leon Neal) não está em «forma» e o outro integrante do «cinco» já fraqueja muito entre um grupo de suplentes bastante fracos. Numa palavra: o Sangaalhos não tem «banco», como se diz em gíria.

O FC do Porto (campeão nacional da última temporada), o Barreirense e o Queluz, esses sim, são os candidatos ao título. Entre os três, contudo, excluimos um: precisamente o titular. Não vislumbramos na actual

equipa do prof. Jorge Araújo capacidade técnico-física suficiente para dominar (extramuros) os mais poderosos competidores, que cremos serem os dois conjuntos do sul. A seguir, na «nossa» parcela de possibilidades, excluimos o Barreirense.

Porquê? Porque, na segunda volta, em Lisboa, vai «mandar» o Queluz. Na nossa previsão, «eliminados» três grupos, fica o Queluz. Se o «cinco» do clube da linha de Sintra for «capaz» (na condicional está o «vício» do ataque) de chegar a um rendimento apenas médio a defender, então, sim, poderá na segunda volta, repensar com acuidade o «cesto-average» e corporizar o sonho de há alguns anos, que é necessariamente, a conquista do título. Pelo valor intrínseco dos seus jogadores e (também) porque os três jogos decisivos são em Lisboa, estamos em crer que os queluzenses são os candidatos principais ao título deste ano.

A primeira volta, da fase final, decorrerá no pavilhão do Bei-

ra-Mar, em Aveiro. O calendário é o seguinte:

20h: Queluz-Barreirense (20h) e Sangaalhos-FC do Porto (22h). Sábado: Barreirense-Sangaalhos (16) e FC do Porto-Porto-Barreirense (16). Domingo: FC do Porto-Barreirense (16) e Sangaalhos-Queluz (18).

A segunda volta decorrerá num recinto de Lisboa, e ainda por indicar, nos dias 3, 4 e 5 do próximo mês.

Árbitros: 6+3

Os árbitros indicados para as três jornadas a realizar em Aveiro, são os seguintes: Luís Machado, Rui Valente, António Pimentel, José Araújo, Álvaro Martins e Joaquim Sentieiro (os seis de Lisboa), mais Pedro Jorge, Ribeiro da Silva, e Mário de Sousa (os três do Porto). Quanto às mesas (marçador, cronometrista e operador dos trinta segundos) serão, em princípio, da AB de Aveiro.

António Abel

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8 DE 26 DE FEVEREIRO

A Cor do Som: 211 111 111 12X1; Janela Aberta: 2X1 111 111 12X1; Pontapé de Canto: 211 111 111 1211; Gazeta de Felgueiras: 211 1X1 1X1 12X1; Cardeal Saraiva: 211 111 111 112X; Rádio Totobola: 211 1X1 1X1 12XX; O Distrito de Setúbal: 111 1X1 211 12XX; O Diário: 211 1XX 11X 12X1; Correio de Coimbra: 211 111 111 12XX; Correio do Vouga: 211 111 111 121X; Defesa de Espinho: 211 11X 11X 12X2; Jornal «A Defesa»: 211 111 1X1 12XX; Diário de Lisboa: 211 1XX 11X 12X1; Ecos do Cacia: 211 111 111 12X2; Eu Sei Tudo: 211 111 111 12X2; Folha do Domingo: 211 111 1X1 12X2; Gazeta das Caldas: 211 111 111 121X; Jornal da Beira: 211 111 111 121X; Jornal do Fundão: 211 111 111 12X2; O Jornal da Lixa: 211 111 111 12XX; Jornal de Santo Tirso: 211 111 111 12XX; Jornal de Sintra: 211 111 111 12X2; Jornal Linhas de Elvas: 211 121 1X1 1X1; Manchete Desportiva: 211 1X1 11X 1X1; Maria da Fonte: 211 1X1 111 121X; Notícias de Chaves: 211 111 111 12X2; Notícias do Douro: 211 1X1 11X 12X1; Notícias de Felgueiras:

211 111 11X 12X1; Notícias de Gouveia: 211 111 111 1212; Penalty: 211 111 111 1212; O Algarve: 211 1X1 11X 12X2; Rádio Alentejo: 211 111 111 121X; Reconquista: 211 111 111 121X; RDP/Secção Desportiva: 211 1X1 111 1211; Jornal a Voz das Beiras: 211 1X1 1X1 1211; RDP/Centro-Desporto em Anápolis: 211 111 111 121X; A Voz do Domingo: 211 1X1 111 12XX; Voz de Lameira: 211 111 111 121X; RDP/Tempo de Desporto: 211 111 111 12XX; Música e Não Só: 211 12X 11X 12X2; Jornal do Sul: 211 111 111 121X; RDP/Ponto de Encontro: 211 1X1 21X 12X1; O Jornal de Amarante: 211 111 111 1211; RDP/Reportagens Exteriores: 211 111 111 121X; RDP/Clube da Manhã: 211 111 111 121X; RDP/Programa da Manhã: 211 111 111 121X; RDP/Manhã Manhã: 211 111 111 121X; RDP/Programa da Manhã: 211 111 111 121X; Jornal «O Dia»: 211 111 111 121X; Baíão Repórter: 211 111 111 121X; A Comarca de Arganil: 211 111 111 121X; Clube do Ar: 211 111 111 1112; Diário de Coimbra: 211 111 111 12XX; Diário do Porto: 211 1X1 111 1112; Diário de Viseu: 211 1X1 111 1222; Notícias do Douro:

211 1X1 11X 12X1; Notícias de Évora: 211 111 111 121X; Notícias de Guimarães: 211 111 2X1 1221; Ritmo e Amizade: 2X1 111 111 1112; Notícias de Viseu: 211 111 111 121X; RDP/Antena 1-Rodapé: 211 1X1 2X2 1122; O Emigrante: 211 1X1 111 121X; Estúdio 64: 211 111 111 1212; Jornal de Gaia: 211 1X1 1X1 1XXX; Jornal de Notícias: 211 1X1 111 111X; Jornal «O Porto»: 211 111 111 12XX; Quadrante Norte: 211 111 111 121X; Rádio Placard: 211 111 111 1111; Relatório do Dia: 211 111 111 121X; Resenha Desportiva: 211 1X1 111 1211; Alvo Desportivo: 211 111 111 111X; O Comércio de Leixões: 211 121 111 11XX; Jornal da Graça: 211 121 222 12XX; O Primeiro de Janeiro: 211 1X1 111 12XX; Rádio Alvo: 211 1X1 111 121X; Rádio Sports: 211 111 111 1211; A Voz dos Ridículos: 211 111 111 121X; Jornal Voz do Ave: 211 1X1 111 111X; Jornal Vento Norte: 211 111 111 111X; Notícias da Tarde: 211 1X1 111 12XX; Alvo: 211 1X1 111 1111; Jornal a Ordem: 211 1X1 111 12XX; Alvo Suplemento: 211 111 111 111X

assim vai o

totobola

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2								
1. ÁGUEDA - BENFICA	1	8	73								
2. PORTO - BRAGA	77	5	0								
3. ESTORIL - PARENSE	71	10	1								
4. RIO AVE - PENAFIEL	79	3	0								
5. PORTIMONENSE - BOAVISTA	49	29	4								
6. GUIMARÃES - ESPINHO	77	5	0								
7. P. FERREIRA - VIZELA	42	34	6								
8. CHAVES - SANJOANENSE	68	12	2								
9. U. TOMAR - COVILHÃ	43	36	3								
10. GUARDA - PENICHE	61	19	2								
11. RIO MAIOR - ALCOBACA	13	26	4								
12. CALDAS - J. COIMBRA	43	30	9								
13. C. PIEDADE - NACIONAL	13	45	18								

1) - Nota: para o jogo de 26 de Fevereiro, o Totobola da Coimbra não poderá ser usado. 2) - Nota: para o jogo de 26 de Fevereiro, o Totobola da Coimbra não poderá ser usado. 3) - Nota: para o jogo de 26 de Fevereiro, o Totobola da Coimbra não poderá ser usado.

«LIVRO» LIT. 111 111

*Se os jovens
pudessem...*



Isaura Sá
18 anos
tarefeira dos serviços geológicos

“Falta-me uma casa para ser independente”

— Um ministro disse ontem que os portugueses viviam 20 por cento acima das suas possibilidades. Concorde?

— Concorde.

— Mas mesmo que isso seja verdade, acha que se justifica esta brutal redução do nosso poder de compra?

— Bem, para contrariar o aumento do custo de vida, é essencial um aumento de ordenados. E depois, que se pensasse em consumir menos...

— Sabe que está prestes a celebrar-se um acordo que pode levar a paz à África Austral?

— Não estou muito metida nesse assunto. É raro ver o telejornal...

— Não se preocupa com o que acontece no mundo?

— Não é isso. Como trabalho de dia e estudo à noite, não tenho tempo.

— Que vocação profissional gostaria de seguir?

Quando acabasse o 12.º ano, gostava de seguir Medicina.

— Acha que tem hipóteses?

— É muito difícil, porque a média de entrada exigida é muito alta.

— E se não conseguir, qual vai ser a sua vida?

— Não sei.

— Os transportes vão aumentar. Parece-lhe que isso era inevitável?

— E você, acha que sim?!

— Como tarefeira, não está numa situação profissional muito estável?

— Pois não. Podem mandar-nos embora a qualquer momento...

— E alternativas?

— A curto prazo, não vejo nada...

— Vive sozinha?

— Não, com os meus pais.

— E o que ganha, é para si?

— É. Pago as aulas, os transportes, o vestuário... Mas não sou independente.

— O que lhe falta?

— Uma casa.

— Se mandasse, como resolvia a crise da habitação?

— Estabelecia as rendas de casa em função dos ordenados das pessoas...

— E acha que haveria desse modo mais casas no mercado?

— Tinha que ser uma lei que definisse isso tudo...

— E a cidade, não terá gente a mais?

— De facto, cada vez há mais gente e a cidade está a ficar irrespirável.

— Viver em Lisboa, apesar de tudo, é bom?

— Não. Há confusão a mais...

— E a hipótese de viver fora da cidade?

— Eu já vivo no Cacém...

— Mas não é propriamente o paraíso...

— Pois não, mas é lá que tenho os meus amigos. É o meu meio...

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezleres

Christin

12



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Liber -25

Três anos de vida 18 números saídos

A revista «Liber-25, revista militar para civis e revista civil para militares», completa três anos de existência, lançando o seu 18.º número. Um editorial analisa a demissão de Garcia dos Santos do cargo de CEME, e diz, a esse propósito: «A confrontação que levou à demissão do CEME é tida por alguns como mais uma batalha apenas da guerra que o Executivo conduz contra o PR. Será mais justo dizer-se, no entanto, para se chegar ao fundo da questão, que, além disso, essa guerra é, na área militar,

uma das formas de que se reveste a luta contra Abril e os seus militares».

A revista, com uma capa de José Cândido, alusiva à ameaça nuclear que impende sobre o continente europeu, e com o hino do MFA na contracapa, insere também um **cartoon** de Vicente.

A enumeração dos títulos dos artigos, segundo a ordem do índice, bastará para que o leitor fique com uma ideia do interesse que este número da Liber-25 tem para os militares e para os civis. O Imperialismo (Marcos Vidigam), O «Jumbo» (António Modesto), Economia do Desenvolvimento (Beja Santos), A Componente Histórica do Fenómeno Revolucionário (Manuel Joaquim dos Santos), A Legitimidade de um Sindicato da Polícia (António Bernardo Colaço), «Considerações sobre um caso equívoco» (Fernando V. Pinheiro), Que Sargento! (Cruz Oliveira), Um Imposto de Cruzeiro (Coutinho Duarte), Um militar face a uma experiência autárquica (Vicente da Silva), além de noticiário variado e de uma página consagrada ao estatuto do sargento.

O último «Mercedes»

A «Mercedes» portuguesa apresentará já na próxima segunda-feira à tarde, nas instalações do Pátio Alfacinha, em Lisboa, o novo modelo de automóvel de passageiros a «diesel»: É o «Mercedes Benz 190 D».

Inovações técnicas importantes sobressaem deste novo modelo daquela marca alemã que a firma C. Santos representa em Portugal.

Turismo do Centro vai entregar prémios

COIMBRA, 23 — A Região de Turismo do Centro entregará os prémios do Concurso de Gastronomia Regional que decorreu na Figueira da Foz, durante o Verão/Outono do ano passado, em Março próximo.

Amanhã à tarde, o presidente da Região de Turismo do Centro, Carlos Beja, reunirá com a Comunicação Social para revelar os nomes dos premiados, fazer um balanço da ainda recente estrutura a que preside e divulgar os seus objectivos imediatos.





**sindicato
dos trabalhadores
da função pública
do sul e açores**



**Não docentes
do ISEL
em greve dia 27**

**Ao Primeiro-Ministro
Ao ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares
Ao ministro da Educação
Ao ministro do Trabalho
Ao ministro das Finanças e do Plano
Ao secretário de Estado da Administração Pública**

PRÉ-AVISO DE GREVE

- Pela rápida aprovação e publicação dos Quadros de Pessoal do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).
 - Pela aplicação aos trabalhadores do ISEL do Decreto-Lei n.º 191-C/79 de 25 de Junho e restante legislação entretanto saída para a Função Pública.
 - Pelo enquadramento do pessoal eventual recrutado por imperiosas necessidades dos Serviços.
 - Pela aplicação ao ISEL das disposições do Decreto-Lei n.º 536/79 de 31 de Dezembro, incluindo a retroactividade a 1 de Junho de 1979.
 - Pela resolução urgente do problema das escolas superiores não integradas
- 1** — Porque desde 1979 que se aguarda a publicação dos Quadros de Pessoal que permitam:
- a) a aplicação do Decreto-Lei n.º 191-C/79 de 25 de Junho e restante legislação entretanto saída para a Função Pública,
 - b) uma gestão de Pessoal correcta e realista face às crescentes exigências e responsabilidades que se colocam ao ISEL.
- 2** — Porque decorridos 4 anos sobre a publicação do Decreto-Lei n.º 536/79 de 31 de Dezembro, se encontra ainda por aplicar ao ISEL o Artigo 42.º do referido diploma, quando foi já aplicado às Universidades, através do Decreto-Lei n.º 190/82 de 18 de Maio, colocando-se o Governo numa posição de duvidosa constitucionalidade ao tomar diferentes posições em relação às escolas superiores deste País e aos seus trabalhadores;
- 3** — Porque o funcionamento normal de uma escola é seriamente prejudicado com o arrastamento burocrático dos processos nos ministérios, o que implica a desmotivação do pessoal e dos órgãos de gestão, perda de tempo na análise dos problemas levantados pela falta de cumprimento da administração das disposições legais que ela própria estabelece e, a progressiva degradação do ensino;
- 4** — Porque apesar dos esforços já desenvolvidos pelos trabalhadores e pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, o Governo continua a fugir às suas responsabilidades não aprovando o diploma legal susceptível de dar resposta às legítimas expectativas do pessoal do ISEL, informa-se que, ao abrigo do disposto no n.º 1 do Artigo 2.º da Lei n.º 65/77, e nos termos e para os efeitos do Artigo 5.º da mesma Lei, os trabalhadores não docentes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa estarão em greve, no próximo dia 27 de Fevereiro, das 00.00 às 24.00 horas.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1984

**Pel'A direcção
(illegível)**

Na Gulbenkian fala-se de literatura

Investir na cultura é tomar medidas de fundo

O debate aberto no Brasil sobre o currículo mínimo das Faculdades brasileiras reabriu, por ricochete, a questão da literatura daquele país em Portugal — afirmou ontem em Lisboa o professor Fernando Cristóvão, ao falar no I Colóquio Luso-Brasileiro de Literaturas de Expressão Portuguesa.

Fernando Cristóvão historiou o ensino da literatura brasileira nas Universidades portuguesas e referiu-se à reforma de 1978, a qual, no seu entender, «pretendeu recolher a criatividade e experiências pedagógicas do pós 25 de Abril, rompendo com a tradicional estrutura clássica —

românicas e germânicas».

«O intento era louvável — disse —, mas o novo esquema das chamadas combinatórias de língua e literaturas tem-se revelado «inapto e inepto, tornando-se o processo desastroso para a cultura em geral e para os estudos portugueses, brasileiros, italianos e espanhóis, em especial».

Observou que «os estudos portugueses são ainda hoje o parente pobre das combinatórias, com reduzido número de alunos e menores possibilidades de emprego», situação essa que «acarreta não só prejuízos talvez irreparáveis para o ensino da

Língua e Literatura portuguesas, como coloca a literatura brasileira numa posição insatisfatória» — acrescentou.

Segundo Fernando Cristóvão, a forma teve, no entanto, um espírito: o de «concordar com a reprodução dos planos de estudo das Universidades portuguesas da cadeira de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa».

Aquele professor brasileiro considerou «ser insuficiente a situação da literatura brasileira no quadro universitário do País, dada a importância crescente da língua de Camões no mundo e dos valores que ela veicula», e propôs algumas sugestões de reforma começando por preconizar o enquadramento das disciplinas de Literatura Portuguesa e Literatura e História do Brasil e dos países lusófonos, numa variante de estudos portugueses, e a garantia — a quem se prepara

para a obtenção dos graus de mestrado e doutoramento — de poder especializar-se no outro País.

Para aquele professor, «não é crível que a tão alta especialização não sejam garantidos um estágio prolongado e facilidades bibliográficas no país que corresponde à especialização escolhida».

«Fala-se muito em investir na cultura. Mas tem esse «slogan» tão do agrado das entidades oficiais, algum sentido, quando não s tomam estas e outras medidas de fundo?», perguntou.

António Soares Amora e Massand Moisés, por seu turno, ambos professores da Universidade de S. Paulo, apontaram a necessidade de ser dada prioridade à pesquisa e à crítica na actividade dos docentes na disciplina e Literatura portuguesa.

Sábado à noite n'O Camarim

'Vendedores ambulantes' em café-concerto

O grupo de café-concerto Vendedores Ambulantes, recentemente constituído, apresenta em estreia, no próximo sábado, no restaurante-bar O Camarim (à Rua Heliodoro Salgado, 47-A, em Lisboa) o espectáculo «Feira da Gente», com texto de Fernando Dacosta, Fernando Gomes, António Botto, Norberto Barroca e Luís Cavaleiro. O trabalho musical é de Sérgio António e Michel, a sonoplastia de Eduardo Cruz e a direcção e encenação de Paulo Sucena.

O grupo Vendedores Ambulantes, constituído pelos actores Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel voltará a apresentar a «Feira da Gente» n'O Camarim durante o Carnaval.

Entretanto as noites da poesia vão continuar naquele bar-restaurant cuja actividade cultural tem constituído uma verdadeira pedrada no charco nos fins de tarde e noites lisboetas. Eunice Muñoz, que já ali rubricou dois recitais, vai continuar a actuar às sextas-feiras à noite. Durante as três primeiras sextas-

feiras de Março, também José Fanha estará n'O Camarim. Amanhã à noite será preenchida com Manuel Branco.

Por outro lado, prosseguem, quinzenalmente, às segundas-feiras, as «Conversas de Camarim». A próxima será no dia 27, pelas 18 horas, com uma sessão sobre «Literatura Policial em Portugal». Em análise, os livros «Morte no Tejo» e «Morte nos Anjos», de Artur Cortez (pseudónimo de Modesto Navarro). Estarão presentes para participar no debate Dinis Machado, Luís Filipe Costa e Salvato Teles Meneses.

No dia 12 de Março a conversa é outra: «Património Cultural» será o tema para debate, com a participação de Dagoberto Markl, Fernando António Baptista Pereira, José Pessoa, Luís Casanovas e Vítor Serrão. Serão projectados «slides» alusivos ao tema.

Numa das três salas de O Camarim continuam em exposição, até ao fim do mês, trabalhos de Isabel Sabino.

António Sérgio homenageado em Paris

No Centro Cultural Português de Paris realizou-se uma significativa homenagem a António Sérgio, comemorativa do centenário do seu nascimento. Presidiu e apresentou os conferencistas o prof. José-Augusto França, director daquele Centro, que proferiu algumas palavras para sublinhar a importância e o significado da homenagem.

A homenagem foi constituída pelas seguintes conferências: do prof. Fernando Piteira Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa, que falou sobre o papel fundamental e sempre actual de António Sérgio como pensador e reformador da mentalidade portuguesa; do prof. David-Mourão Ferreira, da mesma Faculdade, que se referiu largamente à sensibilidade de António Sérgio e as suas relações com a literatura, nas quais o conferencista viu um

«amor contrariado»; e finalmente, Pierre Ribas, da Universidade de Paris que falou sobre as relações de António Sérgio com a França quer durante o seu exílio político (1927-1933), quer no quadro dos seus interesses intelectuais.

Assistiu à homenagem numerosa assistência, entre a qual se encontrava o conselheiro Moreira de Andrade, representante da Embaixada de Portugal; Embaixador Jean-Paul Anglès, os professores Frédéric Mauro e A. Silbert, G. Bréchon, antigo conselheiro cultural da Embaixada de França em Portugal; dr. Veiga Pires, conselheiro para os assuntos Sociais da Embaixada de Portugal; dr. Rogado Dias, director da Residência «André de Gouveia» da Cidade Universitária; escritor Jorge Reis, etc.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

A SOBRINHA DO MARQUEZ

Comédia em três actos de

ALMEIDA GARRETT

Direcção e Encenação de
FERNANDA ALVES

com

**RUI de CARVALHO — VARELA SILVA —
CURADO RIBEIRO — CATARINA AVELAR
VIRGÍLIO CASTELO**

**VICTOR RIBEIRO — ANTÓNIO ANJOS — MANUEL
COELHO — MARIA AMÉLIA MATA — PAULA MORA
Luís Bandeira — Lúcia Maria — Carlos Pimenta**

**ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA**

**NA SALA EXPERIMENTAL
ATÉ DOMINGO
JOÃO D'ÁVILA E A POESIA**

De 3.ª a sábado às 21.45 — Domingo às 16.30 H
Desconto aos estudantes

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascaes, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 96 15 15/96 92 05



**A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER**

3.ª a 6.ª às 21.30 h,

sábado às 17 h e 21.30 h,

domingo às 17 h.

**10.º ANO DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA**

GRUPO DE CAMPOLIDE

1383
de VIRGÍLIO MARTINHO
encenação JOAQUIM BENITE

teatro da academia almadense
TEL 2752175

**DOIS ÚLTIMOS DIAS
SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16 e 21.30 H**



**Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública**

Direcção de Distribuição Tejo

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES Concelho de Loures

TRANSFERÊNCIA DAS INSTALAÇÕES DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Informam-se os consumidores de energia eléctrica do DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES, de que o serviço de atendimento ao público, em Loures, foi transferido para novas instalações na

R. Antero de Quental, 15, Loures

Os contactos telefónicos com aquele serviço (incluindo a comunicação de leituras) poderão ser efectuados através dos números

**9832970
e
9832977**

O DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES tem a seu cargo a distribuição de energia eléctrica na área do CONCELHO DE LOURES.

FUMO



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Milhões para pagar caixões

MONÓLOGOS

O dr. Machete, o da Justiça, confirma «o aumento da criminalidade é um facto». Entre causas históricas mais próximas, a guerra colonial e... a inversão de valores em consequência do 25 de Abril.

Diz ele, do alto do seu púlpito. Ninguém lhe responde. Ninguém o contradiz. Impunemente.

Da televisão desapareceu a confrontação das ideias. Mui «democraticamente» foi imposto o monólogo. No monólogo é um descanso.

TV NAMORA O PIK

Telejornal é uma leviana cosmopolita. Agora anda toda derretida com o Pik Botha. Namoro pegado. Notícias, retratos, reportagens. O Fayo, então pra quando uma grande reportagem à África do Sul? Olha que dizem que tem paisagens lindíssimas e que por lá se come muito bem. Aproveitem, cambada.

UM SILÊNCIO FEITO DE SILÊNCIOS

Em Fim-de-Semana houve aquela reportagem sobre o sindicalismo em Portugal. A reportagem, na sua organização, tinha a chancela do Cesário Borge. Fim da primeira parte.

Segunda parte. Estávamos, conta Cesário Borge, numa

época em que o Estado Novo se apoderara das estruturas dos Sindicatos Nacionais. E, nessa época, houve dois grandes movimentos, grevistas (bem houve outros, muitos outros, mas adiante) um no sector dos mármoreiros, outro no Alentejo, pela conquista das oito horas de trabalho. Fim da segunda parte.

Terceira parte: Cesário Borge diz, e é verdade, que «essas lutas não passavam pelos sindicatos nacionais». Não passavam por aí — mas passavam por outro lado. Não eram movimentos anárquicos, tinham uma direcção, tinham as suas estruturas. Havia, pois, quem orientasse a luta, havia uma organização de trabalhadores.

Havia. E não acredito que Cesário Borge o não saiba. Só entristece que ele tenha escamoteado o nome. A informação não resulta completa. A desinformação também se tece de silêncios mais ou menos cúmplices.

CUIDADO, MARIA!

«Maria, Maria, Maria» é um programa dedicado às mulheres apresentado numa hora de grande audiência, com larga percentagem de crianças e adolescentes.

Eis se estabelece noticiário copioso sobre o prazer vaginal e o prazer clitoriano. Sobre a menopausa, com seus afrontamentos e suores nocturnos,

etc., etc.

Não tenho nada contra a discussão destes temas. Mas ponho dúvidas quanto à eficácia, por este processo. Mas parece-me que a hora é de todo contra-indicada para uma discussão desse tipo. Mas considero que se está caminhando para uma «agressão» que pode resultar contraproducente.

Na RTP é assim: ou oito, ou oitenta. Quando é que por lá se convence que isto de televisão é uma coisa... muito séria?

O NEGÓCIO

Notícias últimas de quarta-feira. De cinzas, quase todas. Destoa a brevíssima alusão ao prémio de Sophia de Mello Breyner, palavras só as indispensáveis, ah, como para certas medicinas funciona bem aquela balança de farmácia!

Para outras, redeia larga. Rosado Correia e Veiga Simão, esses têm direito a retrato. Que coisa, o retrato a preto e branco de Veiga Simão! Devem tê-lo ido buscar ao fundo do arquivo. Com mil demónios, não se lhe arranja um mais «nova vaga», ao menos mais coradinho?

A violência daquereotipase, mas não só. Reforça-se com a revolta dos camionistas em França (ó memória, não me dê tristes comparações!) com a agitação social em Itália por causa do custo de vida (mas então de que valeu à Itá-

lia estar na CEE?) e com a guerra Irão-Iraque com centenas de milhares de mortos, sem se saber porquê, sem eles próprios saberem porquê.

Podia-se ficar por aqui, mas a televisão é que não foi nisso. Implacável até ao fim. Até à última gota de veneno.

Assim, contam-nos que os Estados Unidos têm em grande conta a situação geoestratégica de Portugal. É o próprio Shultz quem o declara. Portugal pertinho do Mediterrâneo, ponte jeitosa para o Médio Oriente e para o sueste asiático. Ou seja, os Estados Unidos avaliam Portugal como carne para canhão, como território ao serviço deles, e sujeito, portanto, a todas as retaliações. E quanto é que isso vale, quanto é, quanto é? Quanto é que este Governo vai receber pelo risco de Portugal ser eliminado da face da terra? Pois o Shultz propõe 208 milhões de dólares.

A mim faz-me uma certa impressão aquele oito ali metido. Podiam ser 200 milhões, ou 210, ou 220 milhões. Arredondava-se, caramba.

Isto penso eu que sou um lírico. Na realidade, negócios, são negócios. E este é um negócio, alto lá com o charuto. Os 208 milhões de dólares, em caso de guerra, já dão para pagar os nove milhões de sobretudos de madeira. Ao menos que sejam de mogno. Com dourados.

A TV dia a dia

Nuclear? Não, obrigado

A opção nuclear é inevitável? O futuro energético do país pode ou não dispensar a construção de centrais nucleares? É viável um desenvolvimento económico que apele às energias alternativas, ou estas continuarão a ser a bandeira utópica de um punhado de ecologistas de boa vontade?

As respostas são múltiplas, e não raras vezes antagónicas, consoante a filosofia de vida e as concepções económicas e humanas de quem é chamado a intervir neste processo. E é isso que se espera ver reflectido no «Panorama» que esta noite vai para o ar no primeiro canal da televisão portuguesa, a partir

das 22,20.

A apresentação do programa é de Pedro Luis de Castro, mas ignora-se, até à data de fecho da nossa edição, quem serão os intervenientes neste «Panorama». Esperemos que todas as sensibilibidades aí estejam representadas.

A questão é de uma candente actualidade. Numa altura em que os países que adoptaram a opção nuclear começam a fazer «marcha atrás», não só em virtude da cerrada contestação que ecologistas e mais amplos sectores da opinião pública lhe moveram, mas sobretudo por razões económicas, parece estranho

que ainda haja quem pense que a «salvação» de Portugal está na construção de centrais nucleares. E propõe-se nada menos do que seis, para um horizonte que vai até ao ano 2010.

Este é, pelo menos, o cenário proposto no texto do Plano Energético Nacional que esteve em discussão pública, e actualmente se encontra em fase de revisão, antes de ir a Conselho de Ministros para aprovação.

Mas, para além de continuarem por solucionar gravíssimos problemas, como o dos detritos radioactivos e decorrentes do próprio funcionamento das centrais — algumas das que existem

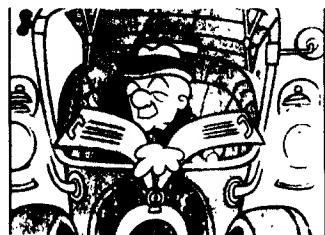
actualmente, têm estado mais tempo paradas, do que a funcionar, o que dá uma ideia do caminho que ainda é necessário percorrer para dominar esta tecnologia — a verdade é que existem estudos idóneos que demonstram que apenas dois por cento das nossas necessidades energéticas seriam supridas pelo recurso à energia de origem termonuclear.

É caso para perguntar: quem ganhará com esse fabuloso negócio de venda de centrais nucleares, que custam milhões e não servem nenhuma estratégia de desenvolvimento económico independente?

Ciclo de lá e animação com Kevacs e Mages

Você também já foi buscar lá e veio todoquiado? Não é para obter resposta a esta pergunta inspirada no conhecido provérbio, que lhe sugerimos a visão de «Memórias dum Povo», que esta noite vai para o ar às 19,30 horas no primeiro canal.

«Ir buscar lá e vir...» é um trabalho interpretado por Paulino João (gaitero), Delfim Guerra (gaitero) e Josefina Pires (cantora), que acompanhados por outros habitantes da Póvoa e Malhadas, freguesias do concelho de Miranda do Douro, vão dar a conhecer alguns aspectos ligados ao ciclo da lá.



Espaço de animação com aventuras de Magoo, o Pitosga

A tosquia, fiação e tecelagem, práticas artesanais tradicionais portuguesas, será acompanhada pelas músicas e cantares que lhes estão associadas, de-

correr dos trabalhos.

Quanto aos «enlatados», nada de novo ainda a assinalar. «Devil Connection» prossegue a sua carreira, exibindo-se esta noite o décimo segundo episódio, intitulado «Ring of Kings, ring of thieves». Como sempre, os intérpretes principais são Rock Hudson, Jack Scalia e Stephanie Kramer.

Se já tinha desistido de continuar na companhia do primeiro canal, a RTP-2 propõe-lhe às 20 horas um «RTP-Brasil», preenchido com o filme «Atmosferas», nome de um livro de poemas da convidada do programa, Leonor

Xavier, jornalista e poetisa portuguesa radicada no Brasil.

As 20,25 horas, «Animação» exhibe três filmes propostos por Vasco Granja: «A Velha Rua», de Istvan Kovacs, «A obra-prima de Mago» e «A Confusão de Mago», ambos de Peter Burness.

Finalmente, «Da Música» apresenta a primeira parte de um concerto que o famoso pianista Vladimir Horowitz deu em Londres no Royal Festival Hall, a convite do Príncipe de Gales. O programa inclui uma entrevista com o pianista, sendo o concerto integrada por peças de Schumann, Scarlatti e Chppin.

Hoje



Exibe-se na RTP-1, o 12.º episódio da série policial intitulada «Devil Connection»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.10 Janela Mágica

19.00 Telerregiões

19.30 Memória dum Povo — «Ir Buscar Lá e Vir...» (2.ª parte).

20.00 Telejornal

20.30 Telenovela — «Pai Herói».

21.25 «Devil Connection» — intérpretes: Rock Hudson Jack Scalia e Stephanie Kramer.

22.20 Programa da Direcção de Informação — Panorama. Energia nuclear: questões de segurança.

23.10 Últimas Notícias



Prosseguem na RTP-2 as exibições dos episódios da telenovela «Gabriela»

19.32 Desenhos Animados

20.00 RTP/Brasil

20.25 Vasco Granja Apresenta... — filmes para todos.

20.50 ... Da Música — Horowitz em Londres (1.ª parte). Pianista: Vladimir Horowitz. Apresentador: Adriano Jordão (pianista).

21.55 Telenovela — «Gabriela».

22.30 Último Jornal

Amanhã



12.00: Meio-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Sumário; 18.10: Janela Mágica; 19.00: Telerregiões; 19.30: Curso de Inglês; 20.00: Telejornal; 20.30: «Pai Herói»; 21.15: Aplauso — com «Solid Gold/82» (2.ª parte); 22.15: A Festa Selvagem; 23.00: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; 20.00: Conheça Melhor — pinturas indianas; 20.30: Clube de Jazz; 21.30: «Os Mafiosos da América»; 22.30: «Gabriela»; 23.00: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Devil Connection»
(21.25)



Vladimir Horowitz
(20.50)



Nuno mostra o dinheiro a César e chama Clara ao escritório. César assume toda a responsabilidade, perante Clara. Mas César previne a jovem. A conversa é gravada. Clara promete voltar para casa e Nuno diz a Rafael que mandará somente 20 mil cruzados à família de Osório. André pede a Clara que fique com ele na passagem do ano. Ela recusa. Romão fica meditando quando Cirilo lhe diz que César assumiu sozinho toda a culpa do atentado. Clara chega a casa e ouve André a telefonar para Ana Preta.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Carça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1300-1-1 - Tel. 212971 - Rua Infantina, 16-55-C - 1300 LISBOA



CARNAVAL

DIVIRTA-SE COM OS 72 000 CONTOS
DA LOTARIA

CASA VIOLA A Sorte que «Toca»

LISBOA - BRAGA - S. JOÃO DO ESTORIL



roteiro cultural

Exposições

Tomás Henriques expõe na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes «Pintura/83». Tomás Henriques volta, assim, um ano depois ao espaço da SNBA na sua segunda mostra individual. Vinte e um trabalhos executados sobre papel com tempera e acrílico.

É hoje inaugurada na Galeria Arcano XXI uma exposição de **Noronha da Costa**.

No B'Arte, à R. de S. Boaventura continua patente ao público todas as noites, das 22 às 2 horas uma exposição de 11 acrílicos de **F.J. Santos**.

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado, **José Capeto** expõe pintura. Acerca da obra de José Capeto escreveu Natália Correia no catálogo da exposição: «Das raízes/das paredes da Lunda/do magismo das pinturas parietais/da força mordente e mordida da Ibéria/nasce esta pintura de fresco lirismo».

Pintura de **João Ayres** continua patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril. Todos os dias das 15 às 22 horas.

Esculturas da autoria de **Charters de Almeida** continuam em exposição na Galeria S. Mamede, à R. da Escola Politécnica, 167.

A Cooperativa Árvore em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura esta noite, pelas 22 horas, a 1.ª exposição nacional de desenho da Cooperativa Árvore. A mostra decorrerá na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à R. Barata Salgueiro.

Desenhos de **Manuel Gantes** e **Paulo Nisa** continuam

patentes ao público no Restaurante «O Sorriso», à R. da Rosa, no Bairro Alto.

No Grande Hotel do Porto, alunos da Escola Superior de Belas-Artes têm patente ao público uma exposição «**Restos de incultura**». Para os registos aqui ficam os nomes dos jovens artistas: Carlos Azevedo, Gabriela Pinheiro, Isa Maia, João Soles, Júlio Cunha, Leonor Soares, Marucho de Carvalho e Teresa Negrão. Uma colecção de gravuras de **Salvador Dalí** está patente ao público norte-nordeste na Galeria Dois, à Av. da Boavista. Estão igualmente previstos debates sobre a obra de Dalí que agitarão, certamente, o meio artístico português.

Religiões é tema de uma exposição bibliográfica presente na sede da Universidade Católica Portuguesa, numa organização conjunta da Embaixada da República Federal da Alemanha e da Universidade.

No Museu Nacional de Soares dos Reis continua patente uma exposição intitulada «**Jovens pintores alemães: os novos selvagens**», promovida pelo Consulado da República Federal da Alemanha em colaboração com o Museu Nacional de Soares dos Reis.

Margarida Santos expõe um total de 40 trabalhos (entre desenhos, pinturas e esculturas em bronze) na Assembleia de Guimarães. No decurso da exposição, que se pretende uma retrospectiva da obra da artista, está prevista a apresentação de um diaporama, com cerca de 100 imagens relativas a trabalhos feitos nos últimos 16 anos.

Maria Cória expõe aquarela, temperas em madeira e pla-



Reprodução de um trabalho de Tomás Henriques

tex, numa exposição intitulada «**Alentejo**», na Galeria 22, em Viseu. Durante a exposição haverá cantares e pratos da cozinha regional alentejana.

Cinema

Numa organização da Cinemateca Nacional em cola-

boração com o Instituto Alemão prossegue a exibição de uma série de filmes do **cinema experimental alemão dos anos 70**. Esta noite, pelas 21 h 30 será exibida a película «**Hotel Demon Schenec Tady**», de H. Emigholz. Amanhã, pelas

18 horas será exibido «**Lagado**» de W. Nekes.

Música

Hoje, pelas 21 h 30 e amanhã, às 18 h, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a **Orquestra**

Gulbenkian, dirigida por Gerard Oskamp e tendo como solista de violoncelo Maria Kliegel, interpretará obras de Nielsen, Elgar e Schubert.

Na sequência das «**Quintas-feiras Musicais**», promovidas pela Casa da Cultura das Caldas da Rainha, realiza-se esta noite, pelas 21 h 30, uma sessão dedicada à «**paisagem Sonora**». Esta sessão será orientada por Carlos Augusto, técnico da Secretaria de Estado do Ambiente e será amplamente ilustrada com diapositivos e gravações sonoras, focando alguns aspectos do nosso ambiente sonoro: Paisagem sonora, relação do Homem com o Ambiente sonoro, ruído, «design», acústico etc.

Teatro

«**O Mágico dos Contos**», uma abordagem aos contadores e às histórias tradicionais, subirá esta noite à cena, pelas 21 h 45 m, em mais uma iniciativa do TELA (Teatro Experimental de Leiria). «**O Mágico dos Contos**» é feito a partir de textos de Manuel António Pina, Maria Alberta Meneses, das histórias tradicionais e das Mil e Uma Noites.

Colóquios

Esta tarde, com início previsto para às 15 horas, reúne a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Manuel Jacinto Nunes. Na ordem do dia está inscrito o académico prof. Fernando Castello-Branco Chaves, que apresentará uma comunicação intitulada «**Garrett e o método de Lektura de Castilho**».

FRULEGUE
— AGRICULTURA,
COMÉRCIO
E INDÚSTRIA, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 7 de Junho de 1983, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 270-A, de fl. 91 a fl. 92 v.º, José Fialho da Silva Neves e Maria Rafaela Lurdes Gomes, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, reforçaram o capital com a quantia de 2 700 000\$ e admitiram como novo sócio João Ursicino Gomes Dantas. A importância do reforço foi subscrita e realizada em dinheiro na seguinte proporção:

José Fialho da Silva Neves, 1 350 000\$;
Maria Rafaela Lurdes Gomes, 975 000\$;

João Ursicino Gomes Dantas, 375 000\$.

Alteraram o Artigo 3.º do pacto nos termos seguintes:

3.º

O capital social é de 3 000 000\$, encontra-se integralmente realizado, a dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios:

Uma quota de 1 500 000\$, de José Fialho da Silva Neves;

Uma quota de 1 125 000\$, de D. Maria Rafaela Lurdes Gomes; e

Uma quota de 375 000\$, de João Ursicino Gomes Dantas.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que val conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Junho de 1983. — A Ajudante, Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim — o espaço é seu; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Viva a noite — Antena Um no Casino Estoril; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 18.00, 17.00, 16.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Tempo de bailado; 17.40: Árias de óperas; 18.05: Música; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.10: Interpretes portugueses; 21.00: Ciclo Wagner; 22.00: Efeméride da morte de Sir Edward William Elgar; 22.30: «Morte e Transfiguração», op. 24, de Richard Strauss; 23.00: Música sinfónica; 00.25: Suite n.º 4, em mi bemol maior, BWV 1010, de Bach; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Mostra do som; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Tema com derivações; 21.00: Jazz-fone; 22.00: Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite, 23.00: A cor do som; 21.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama

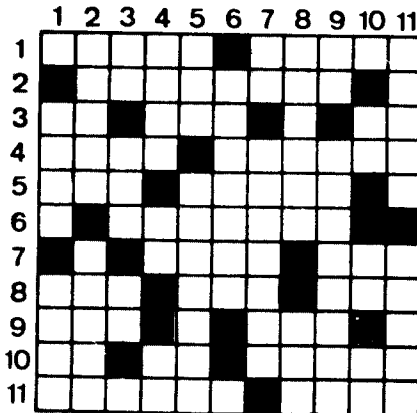
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 969

HORIZONTAIS:

- 1 Imagina. Em excesso.
- 2 Premiara.
- 3 Nota musical. Chefe etíope. Bário (sq).
- 4 Rã (pop). Enterrar.
- 5 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e América fermentando arroz.
- 6 Guarda-sol (pl).
- 7 Cova. Preposição.
- 8 Dote natural. Raer. Estime.
- 9 Alcool de melado. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 10 Antes de Cristo. Ruim. O interior de certos frutos.
- 11 Adicionar. Pegas.



VERTICAIS:

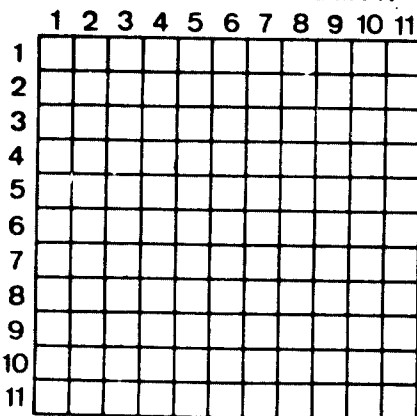
- 1 Estilo. Doutoras.
- 2 Prendera com elos. Que não abunda.
- 3 Sódio (sq). Escarneceu. Milímetro.
- 4 Pantorrilha. Mil e cem em romano. Ruim.
- 5 Arara. Cingir.
- 6 Narra.
- 7 Miarre. Trituraram.
- 8 Rainha de Portugal. Camareira.
- 9 Tempo do verbo ir. Subditos.
- 10 Bário (sq). Preposição. Lantânio (sq).
- 11 Escavara. Menor quantidade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9819

HORIZONTAIS:

- 1 Ave semelhante à andorinha, também chamada pedreiro. Sacerdote budista.
- 2 A parte mais elevada das cidades gregas que servia de cidade. Amónio (sq).
- 3 Nome de planeta. Freguesia do concelho da Covilhã.
- 4 Cidade da Holanda. Erva-doce.
- 5 Clima. Nome com que os africanos designavam o português.
- 6 Cobre (sq). Preposição e artigo (inv). Ilha da Polinésia.
- 7 Quinto filho de Jacob. Ribeira de Portugal. Antigo emirato da Arábia ao sul do Hedjaz.
- 8 Ósmio (sq). Colorido de estilo. (fig) Autores.
- 9 Peixe do género siluro.
- 10 Por baixo de. Nota musical (inv). Vinho fraco.
- 11 Ouro (sq). Empregues. Lirio.



VERTICAIS:

- 1 Garboso. Sadia.
- 2 Recuar. Tostou.
- 3 Indignar.
- 4 Verso. Alucinação auditiva, fenómeno de acústica pelo qual se tem a impressão de ouvir vozes humanas e ruídos.
- 5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- 6 O sono das crianças. Perda da propriedade erectil dos órgãos.
- 7 Conto. Item.
- 8 Lábria. Golfo formado pelo mar Negro, entre a Ucrânia e a Rússia meridional.
- 9 Burros. Aluminio (sq).
- 10 Madeira. Cidade da Índia. Letra grega.
- 11 Governanta. Deras ouro a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 968

HORIZONTAIS:

- 1 ANTES Alisa
- 2 Aero. Mimar.
- 3 Virarão lo
- 4 If. Rurais.
- 5 Varra. Ti.
- 6 Anas.
- 7 Amua.
- 8 Quem Chelipa.
- 9 Serralho.
- 10 És. Adoava.
- 11 Se Ossos

VERTICAIS:

- 1 VIVO. QUE
- 2 Naífa. Au. SS.
- 3 Ter. Rimes.
- 4 Era. Umea.
- 5 Sorraia.
- 6 Au. Cra.
- 7 AMORTALHADO
- 8 Li. An. Elos.
- 9 Im. Solhas.
- 10 Sais. Povo.
- 11 Aro. Assa. As

Provérbio: ANTES VIVO, QUE AMORTALHADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9818

HORIZONTAIS:

- 1 Xénon Xarau.
- 2 Avisadas. Am.
- 3 Na. Nó. las.
- 4 Atacara.
- 5 Vi. Amarar.
- 6 Elio. Si. Osa.
- 7 As. Ga.
- 8 Zio. Atacais.
- 9 Seródios.
- 10 Cu. Limos. Ah!
- 11 Oiros. Cró.

VERTICAIS:

- 1 Xangue. Zuco.
- 2 Eva. Lai. U!
- 3 Ni. Avisos.
- 4 Os. Tio. Elo.
- 5 Naná. Paris.
- 6 Docas. Tom.
- 7 Xá. Amigados.
- 8 Asira. Ácis.
- 9 Aaro. Ao.
- 10 Aas. As. Isar.
- 11 Um. Orais. Ho.

CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	94\$85	100\$85
ALEMANHA FED (marco)	49\$15	50\$25
AUSTRIA (xelim)	6\$90	7\$10
BÉLGICA (franco)	2\$231	2\$431
BRASIL (cruzado)	\$060	\$110
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	10\$515	10\$715
(notas de 5 a 1000)	10\$565	10\$765
DINAMARCA (coroa)	13\$45	13\$85
ESPAÑA (peseta)	\$820	\$940
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	131\$25	133\$25
(notas de 5 a 1000)	131\$75	133\$75
FINLÂNDIA (marka)	22\$85	23\$45
FRANÇA (franco)	15\$90	16\$60
HOLANDA (florim)	43\$55	44\$55
INGLATERRA (libra)	191\$00	195\$00
IRLANDA (libra)	151\$70	155\$70
ITALIA (lira)	\$072	\$082
JAPÃO (iene)	\$535	\$570
NORUEG. (coroa)	17\$15	17\$65
SUECIA (co. 36)	16\$50	17\$10
SUIÇA (franco)	59\$75	60\$85
VENEZUELA (bolivar)	8\$15	9\$15

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
- Int. men. 13 anos
PORCOS SELVAGENS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 21.30 - M. 6 a.
EXPOSED, REVELAÇÃO
Às 23.30 - N. ac. men. 13 a.
007, AVENTURA NO ESPAÇO

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 18.30 - M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
Às 21.30 - Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24.00 O QUEBRA OSSOS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O TIGRE DE HONG KONG

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL
Às 24 - Int. men. 13 a.
O CASTELO DE MALDORAI

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
O DRAGÃO IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS**
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
9.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO
- M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
**OS LARGOS HORIZONTES
DA AVENTURA**
3.ª semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
VIGILANTE
c/ Robert Forster e Fred Williamson
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
INUNDAÇÃO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowright
e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de
sadismo
**A ÚLTIMA ORGIA DO
III REICH**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel e Rui Mendes



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 24
OH, AMIGOS MEUS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
48 HORAS
Às 23.30
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
A CASA ENCANTADA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 anos
O ANDROIDE
Às 24
OS SAQUEADORES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen e Tony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 21.30 - M. 6 a.
HOTEL EXCELSIOR
Às 15.15 e 18.30 - Últimas
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
REVELAÇÃO
3.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Estreia às 21.30 e 23.30
- M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL TOM & JERRY N.º 2

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
c/Jill St. John, Tracy Bergman
e Barbara Luna

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback
4.ª Semana
Às 23.45 - Int. men. 13 a.
O COMBOIO SEM FREIO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)

ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

RESTELO - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO - «Sexo Mecânico», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

TERMINAL - «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

APOLLO 70 - «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

MUNDIAL - «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «As Tardes Escaldantes de uma Burguesa Frustrada», sessões permanentes (18 anos)

ESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
CINEMATCA PORTUGUESA - Filmes de Heinz Emigholz, às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Duelo no Arizona», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Peia Medida Grande», às 21.15 (13 anos)
OBRAS - Obras-Cine - «MacQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Caça ao Homem», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Eu e Catarina, que Maravilha!», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-estúdio - «Ratata-plan», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «O Casal Trapalhão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Maniaco», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Sílencio - «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-estúdio Flores - «Aqui Há Gato», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Vingança do Implacável», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Viver Sem Amanhã», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cineestúdio - «Falcões em Duelo», às 21.15 (18 anos)

Porto

JULIO DINIS - «A Febre da Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA DE OURO - «Os Tigres de Shalim», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO - «A Pele de um Malandro», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «A Dama de Ferro», às 21.30 (16 anos)
COLISEU - «O Violador», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

BEBE - «Querelle», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «O Inveniente», às 21.30 (18 anos)

RAJONE - «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)

PASSOS MANUEL - «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI - «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «A Última Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Um Mau Filho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «A Última Canção», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibarra, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); ALVALADE: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); BAIXA: Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); BENFICA - CHARQUINHO: Macedo, R. República da Bolívia, 69-C (T. 703697); ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA: Tagus, R. Possidônio da Silva, 162-A (T. 869485); LAPA - SANTOS: Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grilo, R. do Grilo, 25 (T. 385264); OLIVAIS SUL: Higlens, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); SALDANHA: Cruz Nunes, P.

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO - Cornucópia - «A Miséria», às 21.30 (13 anos)
VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (12 anos)

MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO - «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)

MARIA MATOS - «Annie», às 20.00 (6 anos)
D. MARIA II - «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - «Um Cálce de Porto», às 21.30 (13 anos)
ESPAA-EDERRA - «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
REALEJO - «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Ao que Nós Chegamos», às 21.30 (13 anos)

Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); ODIVELAS: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); PONTINHA: Pontinha, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALCANTARA: Probidade, R. Alcântara, 15-A-B; ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 638589); AMOREIRAS - ESTACÃO DA CARRIS: Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); CAMPO D'OURIQUE: Portillo, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); GRAÇA: Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770778); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); OLIVAIS VELHO: Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); PALHAVA: Curie, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 778439); RESTELO: Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM (T. 610256); BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Afloramentos, célula G, lote 35 (T. 996540); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); OLIVAL BASTO: Nova, R. Acores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764480). Permanente; LARANJEIRO: Feljó, R. Borges Rego, 7, Feljó (T. 2290911). Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Higlénia, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 51 (T. 2233028); LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar,

259 (T. 2073012). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amoreira, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2206824). Até às 22 horas; SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 6 (T. 204250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 60 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 22 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte Lopes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonnaville Franco (T. 2435147). Permanente; OBRAS: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imanil. Até às 22 horas; MADORNA: Madeira. Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1

(T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solia, loja D, lote 65. Permanente; NUNES, E. Serra de Mira, Fagueira (T. 937543). Até às 22 horas; DAMAIA: Conflança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; QUELUZ: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha, R. Aveilino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de

DL

Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade

e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de notas (depois das 21h)

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico: DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784

PORTE

PAGO

NA PRÓXIMA SEMANA VOU ENTRAR NUM TORNEIO INFANTIL DE GOLFE, MARCIE, E, DEPOIS DE GANHAR, VOU SER PROF...



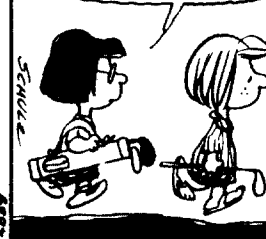
E A ESCOLA, SIR? NÃO PODE NEGLIGENCIAR A SUA EDUCAÇÃO...



ORA, MARCIE! POSSO VOLTAR PARA A ESCOLA QUANDO FOR RICA E FAMOSA...



SÁBIA DECISÃO, SIR...



últimas

Morreu o rapazinho que viveu 12 anos num balão

David, o rapazinho de 12 anos que tinha saído há duas semanas do seu balão esterilizado onde viveu desde o nascimento, morreu ontem à noite no Hospital de Huxton (Texas), em consequência de deficiência cardíaca.

David, cujo nome de família nunca foi revelado, a fim de não perturbar a vida privada dos seus parentes, era o mais velho sobrevivente de uma doença chamada síndrome imuno-deficitária combinado grave que o tornava vulnerável ao menor germe e ao mais insignificante micróbio.

Um dos irmãos morrera com a idade de sete meses da mesma doença e, nos minutos que seguiram ao seu nascimento, David fora instalado numa espécie de balão de plástico.

Em Outubro último recebera um enxerto de medula óssea da irmã Kathleen que, esperavam os médicos, iria desencadear o processo imunológico. Cedo porém a criança começou a dar sinais de várias perturbações. Já durante a operação de enxertia David tinha saído por alguns dias, a fim de ser tratado a uma espécie de gripe e tentar pôr termo aos acessos de diarreia e vômitos.

POR UMA QUESTÃO DE PARTILHAS, o mecânico Manuel da Silva Ferreira, de 32 anos, marcou, em Avintes, a tiros de pistola, as mãos de dois familiares da sua companheira, a quem acusa de terem falsificado um documento para lhe retirarem uns terrenos. Manuel Ferreira, que se entregou com a pistola no Tribunal de Gaia, diria: «Estes não voltam a assinar outro documento». Para acrescentar: «Para eles foi assim, mas para a minha sogra os tiros não-de ser na cabeça».

DOIS COMERCIANTES DO PORTO foram condenados devido ao uso de cheques sem provisão. Manuel Lourenço Rosário, que emitiu um cheque de 70 contos, em Agosto de 1977, foi condenado a um ano e meio de cadeia e ao pagamento de 240 contos de indemnização à firma lesada. Quanto a Henrique Fonseca, de Rio Tinto, que em 1980 passara um cheque sem cobertura de nove contos, tendo sido então condenado à revelia a dez meses de cadeia, foi agora capturado e conduzido para a cadeia de Custóias.

A JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA propôs à Juventude Socialista um encontro entre as duas direcções no sentido de, face à crescente degradação das condições de vida da juventude portuguesa e das consequências altamente lesivas da política do Governo, se debaterem as justas propostas para a sua resolução e eventuais acções comuns ou convergentes.

Estado é responsável pela crise do sector empresarial

— afirmou Veiga Simão à UGT

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, anunciou a intenção de elaborar um «livro branco» sobre o sector industrial para apuramento dos investimentos não aproveitados, revelou ontem o secretário-geral da UGT, Torres Couto, no fim da reunião numa delegação da qual a central sindical com Veiga Simão.

Torres Couto salientou ter havido concordância das partes em que «a responsabilidade na crise do sector empresarial do Estado não pode ser imputada aos trabalhadores, mas sim ao Estado». Recorde-se que a CGTP tinha ontem reafirmado que «as responsabilidades pelas dificuldades do sector público são da exclusiva responsabilidade das gestões nomeadas e apoiadas pelos sucessivos governos desde 1977 até ao actual».

A posição da Intersindical, conforme noticiámos, surgiu em resposta às declarações proferidas por Veiga Simão, na passada terça-feira na Televisão, e teve como alvo o plano de «destruição e/ou reprivatização do sector público» da autoria do mesmo ministro. Para a CGTP, Veiga Simão pretende fazer crer que «era o sector empresarial do Estado o responsável pela crise económica».

Contrabalançando esta ideia,

a central sindical sublinhou «os resultados lucrativos das empresas públicas (que irão transferir este ano mais de 50 milhões de contos para o Orçamento de Estado) e exigiu «a abertura de um inquérito no sentido de serem apuradas as responsabilidades da má gestão das empresas públicas».

A CGTP referiu ainda as intenções de Veiga Simão confirmadas por ele à Televisão de «reduzir a actividade de empresas públicas e os seus postos de trabalho». Por seu lado, Torres Couto, referindo-se à situação da Setenave onde se anuncia o despedimento de mil trabalhadores — afirmou que a posição do ministro é coincidente com a da UGT de que «há ajustamentos a fazer possíveis por via negocial e não de forma traumatizante, nem com despedimentos».

O secretário-geral da UGT apontou ainda a Quimigal como um outro exemplo de concordância entre a central e Veiga Simão que corroborou ser a «crise da empresa resultado dos encargos financeiros que são nesta altura o triplo dos encargos salariais», sendo necessário que o governo assumia esses encargos e pague as dívidas.

Entretanto, a UGT divulgou uma carta aberta ao Governo onde estão expressas as suas

alternativas. A central critica «a febre liberalizante que tem pautado os últimos actos governativos» e sublinha a importância de «haver vontade» para levar em conta propostas como as apresentadas por Veiga Simão, que «contêm» alternativas na área dos investimentos e na reconversão de alguns sectores.

APC recebe 4000 contos

O ministro da Indústria e Energia anunciou ontem a atribuição pelo seu Ministério de um total de quatro mil contos às Associação Portuguesa de Criatividade (APC).

Veiga Simão, que falava na cerimónia de descerramento do retrato de Duarte Fonseca, fundador da APC, especificou que daquele montante, 2200 contos seriam dedicados ao desenvolvimento de novos protótipos e apresentação no estrangeiro, 500 contos para a construção de algum equipamento electrónico para reabilitação e 600 contos para o apoio de cursos e de uma revista.

Salientou que dos restantes 700 contos, 300 dizem respeito a apoio logístico e 400 a um subsídio de um programa para integração de deficientes através de meios tecnológicos.

Comunidade portuguesa em causa

Escolhidos jurados do julgamento dos violadores de New Bedford

Terminou ontem, em princípio, a selecção dos jurados para o julgamento dos portugueses acusados de violar uma mulher num bar de New Bedford (EUA). Os acusados, seis homens de origem portuguesa com idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos, serão julgados em dois tribunais distintos pois um depoimento de um dos réus poderá ser utilizado contra outro.

Apesar da violação ter ocorrido em New Bedford as autoridades judiciais transferiram o julgamento para Fall River, por considerarem que na primeira cidade não se encontravam pessoas potencialmente isentas para serem jurados.

O juiz William Young e os advogados de acusação e defesa conseguiram, na terça-feira, seleccionar 30 jurados (num total de mais de 150) e esperavam conseguir ontem apurar os dois que faltam para completar os dois grupos de 12 membros, mais os quatro suplentes para cada um dos grupos.

Dos trinta escolhidos, que a acusação e defesa classificaram como «elementos justos e representativos da população», apenas dez são mulheres, o que é «insuficiente» na opinião dos grupos feministas, que nas últimas semanas têm organizado manifestações contra os violadores.

A vítima que no dia 6 de Março de 1983, entrara num bar para comprar cigarros, foi violada repetidamente sobre uma mesa durante duas horas, por quatro dos acusados. Os clientes que se encontravam no bar não só não protestaram nem procura-

ram auxiliar a vítima, como incitaram os violadores, segundo informou a Polícia. Quatro dos seis norte-americanos, de origem portuguesa que esperam julgamento, são acusados de violação, propriamente dita, enquanto os outros dois são acusados de incitarem, aos gritos, os companheiros. Todos eles afirmaram a sua inocência.

Professores não farão greve às avaliações

Os professores da Grande Lisboa, reunidos ontem em assembleia geral descentralizada, consideraram inoportuna a greve ao registo das avaliações do segundo período.

A assembleia decidiu, em todo o caso, que esse registo de avaliações deverá ser acompanhado

de afixação, ao lado das pautas, de um texto elucidativo das razões da luta dos professores. A mesma elucidação deverá acompanhar as fichas a entregar aos encarregados de educação.

Foi igualmente aprovada uma porposta no sentido de ser lançada um abaixo-assinado a nível

nacional, dirigido ao Primeiro-Ministro e com conhecimento do Presidente da República, exigindo a demissão do ministro Seabra e a mudança da política de ensino.

A assembleia geral aprovou a jornada nacional de luta prevista para a segunda quinzena de Março.

A foto do dia



Três anos antes

Trinta e cinco anos de casamento foi o que Mário Soares e Maria Barroso ontem celebraram. O actual Primeiro-Ministro, então preso, fez-se representar, na cerimónia, por um familiar...

Na foto: os noivos, três anos antes do matrimónio.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 57 735 - 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 59 943 - 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 46 809 - 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

57.734 - 274.200\$00
57.736 - 274.200\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2.377; 4.688; 6.033; 8.794; 9.449; 10.484; 11.915; 14.980; 17.788; 20.817;
21.877; 25.419; 26.892; 27.475; 28.934; 29.826; 30.319; 32.259; 35.467; 37.586;
39.965; 46.680; 47.457; 49.233; 50.520; 52.221; 54.542; 54.821; 56.680; 58.375;
60.493; 61.359; 61.483; 62.079; 66.149; 67.620; 67.997; 68.160; 69.407; 71.103;
71.586; 73.319; 73.598; 73.680; 74.831; 75.301; 75.407; 76.187; 76.345 e 77.532.

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

30.000\$00 - 735; 809 e 943
15.000\$00 - 143; 172; 189; 198; 218; 240; 265; 327; 622 e 825
6.000\$00 - 28; 56 e 57
3.000\$00 - 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

46.801 a 46.900; 57.701 a 57.800 e 59.901 a 60.000

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 23/8/84

Lisboa, 23/2/84

CALVINO
GIRANDOUX
LACAN...Segredos
de fábrica

O regresso em força do romanesco não destrói uma asuidação dos anos 60, devida ao desenvolvimento das ciências humanas: a escrita e a leitura já não podem ser consideradas como actividades misteriosas e inocentes. Há nelas algo mais que uma ofegante narrativa. Tal como na pintura, em que isto é de há muito aceite, o interesse da literatura, mesmo para os profanos, deslocou-se do **Que é que isto conta?** para o **Como é que está feito?**, **Quem fala?**, **A quem?** São os segredos de fábrica, sim senhor.

A Itália teve a mesma evolução depois da guerra: o neo-realismo politizado, a cientificação estruturalista, o lúcido regresso à ficção-jogo. Italo Calvino, filho de Vittorini e de Pavese, agora com sessenta anos, já percorreu e exemplificou essas três fases: o relato de guerra à maneira de Hemingway (*O Caminho dos Ninhos de Aranha*, 1946); os contos filosóficos à maneira de Voltaire, de 1951 a 1960 (*O Visconde Cortado de Meio a Meio*, *O Barão Empoleirado*, *O Cavaleiro Inexistente*); o adeus ao maniqueísmo político (*Diário de um Perscrutador*, 1963), as ficções experimentais com *As Cidades Invisíveis* (1974), *O Palácio dos Destinos Cruzados* (1976) e *Se, Numa Noite de Inverno, um Viajante* (1979). Ao mesmo tempo, Calvino reflectia, um pouco como Barthes, sobre a teoria literária, em que a criação, segundo ele, não é mais que um capítulo, doravante proibido, de ingenuidades.

La Machine Littéraire é uma dessas especulações à margem da obra. Não é um ensaio inédito, são textos de circunstância, entrevistas, conferências, prefácios... O discurso desorganizado, que é uma constante deste género de colectâneas, deixa à mostra certas constantes e certas obsessões que fazem de Calvino uma das figuras características deste meio século.

Da sua passagem pelo marxismo, Calvino conservou, como Barthes e na esteira de Brecht, uma coriácea desconfiança para com todos os antropomorfismos e a atribuição de uma função pedagógica à arte: mostrar, por provocação, os mecanismos internos, por vezes propositadamente ocultados, das relações humanas e da própria arte.

Que a literatura funciona como um jogo, com suas regras, como uma máquina, já ele teve oportunidade de o demonstrar a respeito dos contos populares ou por semelhança com as cidades. Calvino, que é um homem de raciocínios e que em França é mais bem recebido, nessa qualidade, que a maior parte dos escritores italianos, acredita na fecundidade das incansáveis definições: aqui, as do «cómico», o melhor meio de escapar à natureza unívoca de toda a expressão escrita; ou do «erótico», a medida de toda a literatura dado que esta consiste sempre, mais ou menos, em se interpor biombos conscientes ou inconscientes entre o desejo e a sua representação, em situar-se entre a apologia e a vergonha.

Calvino renova de modo cursivo mas penetrante as velhas questões escolares das relações do romance com o cinema ou com a política. As fórmulas brilhantes traduzem lentos avanços e não atalhos. É como o peso da experiência que o autor do *Diário de um Perscrutador* acaba por julgar revolucionário o uso que se faz dos livros e não os livros em si.

Continua na pág. 4

Voltaire e Balzac

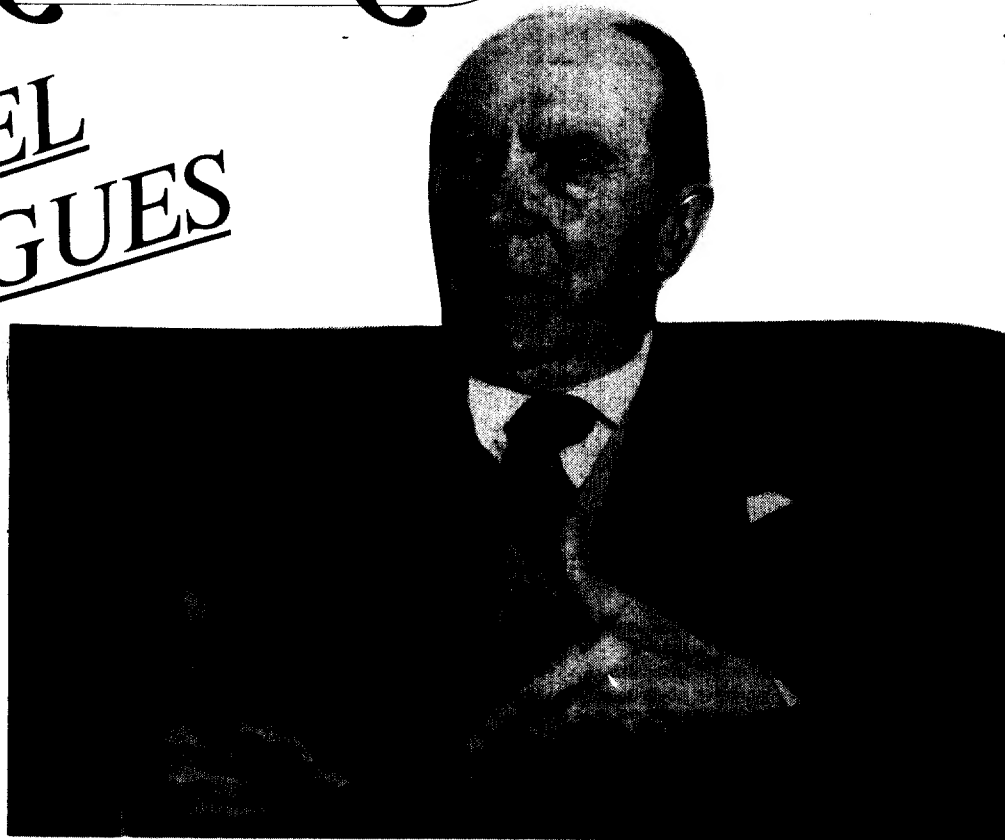
MANUEL
RODRIGUES
LAPA

TEM sido sempre motivo de confusão o das relações entre o galego e o português. Já porque o problema, de si mesmo é um tanto confuso e até excepcional, já porque se têm enxertado nele preconceitos de ordem política geradores de perturbação. Vejamos, em primeiro lugar, o que nos diz a História.

Do latim popular da velha Gália desenvolveu-se um falar galego ou galaico-portuguese que deveria ser mais ou menos uniforme, abarcando um largo território do sul e sudoeste da Península, como se deixa ver do mapa de Menéndez Pidal sobre a Espanha dialectal, por volta do ano de 950. A descoberta das carjas moçárabes e outros documentos linguísticos vieram demonstrar que mais de metade do Sul da Península Hispânica usava um dialecto de raiz galega, que perdurou para além do século XII, quando o invasor castelhano do norte começou a impor a sua própria língua.

Esta antiguidade e fortíssima expansão do galego a que a própria Castela se não esquivou é ainda confirmada por um facto de maior importância: os jograis e trovadores do século XIII, oriundos de zonas linguísticas diversas, tiveram à sua disposição um velho dialecto moçárabe galiciano e uma poesia popular românica, que lhes teriam permitido o aprendizado da língua poética em que compuseram os seus versos. Há mais de 50 anos que venho defendendo esta tese, com base em trabalhos de Pidal e Juan Ribera. Fica, pois superada a explicação proposta por Amado Alonso, segundo o qual foi a semelhança entre o galego e o castelhano, que teria facilitado o uso da língua lírica em galego aos trovadores estranhos à Gália. O que os jograis e trovadores castelhanos de expressão galega tiveram foi o uso cómodo e caseiro de duas línguas: o galego e o castelhano. É aliás, o que nos dizem eloquentemente certos nomes dos Cancioneiros trovadorescos: Pedr'Amigo (de Sevilha); Joan Vázquez (de Talaveira); Afonso Eanes Cebolilha (de Sevilha); Joan Servando (de Toledo); Pero Garcia (de Burgos); D. Gomes Garcia (de Valholido); Joan Jogral (de Leão). O substrato galego moçárabe, geralmente falado, permitiria uma fácil opção entre os dois idiomas: o galego, mais suave, para a poesia lírica; o castelhano, mais rude, para a poesia épica.

Temos pois o galego-português fortemente implantado em quase toda a Península, como língua incomparável do lirismo. E dizemos galego-português e não simplesmente galego, como até aqui porque agora os dois povos

A reintegração
linguística
galego-portuguesa
— um drama que
afecta a todos nós

irmãos estão unidos numa empresa que lhes é comum e vai durar mais de um século: a consagração do amor da mulher e o festival da maledicência picaresca. Se, ao começo, o fiel da balança pendeu para o lado galego, como era natural, depois, mais para o fim, inclinou-se para o lado português. Deu-se a decadência a partir do século XIV, os elos que estreitavam as duas Galizias foram-se alargando, a influência castelhana foi endurecendo ao Norte do Minho, até que o galego atingido pelo cesarismo político, deixou de se escrever publicamente. Assim, o galego-português de além Minho, após o seu período de glória como língua de cultura, desceu novamente à condição de dialecto rural; e nessa mísera situação se conservou até meados do século XIX. Aqueles que iniciaram a chamada literatura galega não tinham ilusões sobre o idioma que empregavam: era mesmo um dialecto. Qual era a língua padrão? O português necessariamente. Foi Eduardo Pondal quem, com mais atino, compreendeu a intimidade das relações entre o galego e o português, o «garrido falar», como lhe chama nos Queixumes dos Pinos, adotando uma ortografia já próxima da portuguesa.

O problema das relações entre língua e dialecto surgiu pouco depois. Seria legítimo empregar a forma rústica como expressão literária, sem a menor preparação, «como quem faz canastras», diria mais tarde R.

Cabanillas? Aqui entraram em acção os escritores da chamada «escola corunhesa» ou «Cova Céltica», a que pertenceu Pondal. O seu esforço, visava forjar uma língua literária emparceirada com o português. Um dos chefes dessa corrente, Carré Aldao, já velho, chegou a colaborar na «Seara Nova», revista portuguesa, defendendo em 1921 a reintegração das duas culturas e idiomas nos seguintes termos: «As xentes deram-se conta cabal da magnitude dos erros passados, e hoje os pobos duma mesma raça se buscam e chamam, tratando, pese a quem pese, de se unirem numa sola e comum aspiração. As dúvidas, desconfianças e receios, de outrora non foram senon a maledicida semente das xenreiras dos poderosos.» — Seara Nova, n.º 3, pág. 71.

Infelizmente, os corunheses da «Cova Céltica» não levaram a melhor, na sua campanha de aperfeiçoamento da língua cingida ao português; como se verificou na erecção, em 1906, do monumento aos mortos da revolução de 1846. A lenda em galego, aos mártires da liberdade foi dada como português por ignorantes e fanáticos. O bom galego seria para eles: Os mártires da liberdade, em que o dialectismo oral os por aos e o castelhano libertad, por liberdade ou liberdade, formam a mistura repugnante a que hoje os próprios galegos dão o nome de «castrapo».

Mas houve talvez pior ainda, nesta briga entre o dialecto e lin-

gua. Um escritor galego, Augusto Besada, autor de uma *História crítica da literatura galega*, publicada em 1886, dava ao galego o título de «língua» e ao português o de «subdialecto». Imediatamente acudiu a este despropósito o meu saudoso mestre Leite de Vasconcelos, que em sua «Revista Lusitana» pôs os pontos nos «is», repondo a verdade das relações: o português era a língua, entenda-se a língua de cultura, a língua padrão; e o galego era o dialecto. Isto não diminui de modo nenhum o galego; responsabiliza sim aqueles que, durante mais de um século, não foram capazes ou não quiseram, por ignorância ou teimosia, fazer dele uma língua de civilização.

O militante galeguista franze o sobrolho, quando qualificam o galego de dialecto, e também quando tocam nos seus «monstros sagrados»; Curros Enríquez, Otero Pedrayo, etc. Em sua opinião, isso equivale a pôr-se ao lado dos castelhanos, que desprezam o galego, como se ele fosse um dialecto grosseiro da língua castelhana. Ora aqui, dá-se um tremendo equívoco: os castelhanos sabem que o galego apesar das contaminações linguísticas que lhe foram infligidas, é ainda um dialecto do português; mas como tem já grande parte nele, tem todo o interesse na sua destruição. Claro que os objectivos dum filólogo português são especificamente linguísticos: visam mostrar since-

Continua na pág. 2

MANUEL RODRIGUES LAPA

Continuação da pág. 1

ramente aos galegos que se lhes torna indispensável e urgente a criação de uma língua literária, tomada naturalmente do português.

E pois, da maior necessidade que os galegos tenham a coragem de explicar esta verdade ao seu povo, para que não venha um «estrangeiro» fornecer-lhe essa explicação. Em tudo isto, se nota a inibição lamentável do intelectual galego, que sente a verdade mas teme declará-la à sua gente, como se ela desconheça a causa do seu infortúnio. Todo o nacionalista que se preze deverá cultivar acima de tudo «a aspereza sincera da verdade», como dizia o nosso Ramalho Ortigão, «e abominar a adulação enfática da mentira». E a verdade, a terrífica verdade, é esta: o galego, ou se perde, devorado pelo castelhano, ou se salva, incorporado no português, sua língua natural, como pretendia o grande Castelão. Cumpre observar aqui, em reforço do que dizemos que o próprio Castelão, em tudo exemplar, deu também prova de tibieza formulando a sua pretensão não publicamente mas em carta ao historiador Cláudio Sánchez-Albornoz.

Que a reintegração linguística galego-portuguesa é obra a efectivar a curto prazo é coisa que se não pode pôr em dúvida. Ultimamente, entrou nas fileiras dos que defendem a tese reintegracionista um elemento valioso, o professor galego Domingos Prieto Alonso, que rege curso na Universidade de Göttingen (Holanda). A sua experiência numa escola superior flamenga vem a ser de muito peso, já que se trata de casos paralelos, que deveriam ter, justamente, soluções semelhantes. Segundo Prieto, a reintegração não se pode fazer sem algumas perturbações, pois que envolve a desintegração dum sistema linguístico que dura há cinco séculos. Por isso mesmo, a incorporação ao seu verdadeiro mundo linguístico e cultural deveria merecer não a repulsa mas a tolerância dos poderes oficiais, como acontece com os flamengos e com os suíços alemães, cuja integração linguística não coincide com a integração política. Os galegos pois desejariam reintegrar-se linguisticamente no seu próprio mundo galego-português, apesar de ficarem integrados politicamente no Estado espanhol.

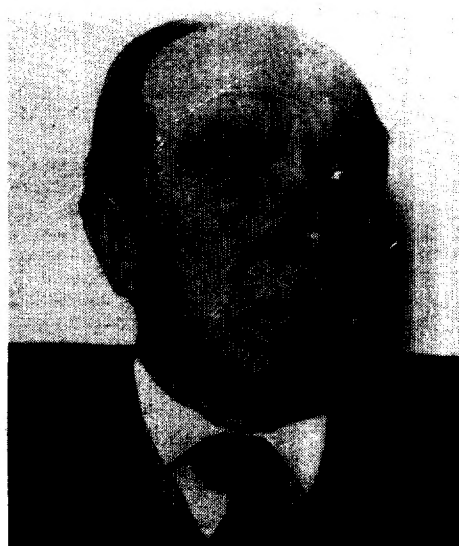
O problema do flamengo já tinha sido abordado pelo prof. Carvalho Calero num artigo do jornal «La Voz de Galicia» de 16/8/81; mas Prieto levou o caso às últimas consequências. É agora a vez de perguntarmos: quererão as esferas oficiais ouvir este apelo, que países civilizados já deferiram às suas minorias linguísticas? Há um decreto de 23 de Agosto de 1973, permitindo o ensino do português na escola secundária espanhola, que foi posto de lado por falta de alunos. Se ele se tornasse obrigatório na Galiza, muita coisa se alteraria para bem das relações entre Portugal e Espanha, nesta altura em que tanto se fala em Neo-Iberismo.

É curioso e talvez muito significativo que um distinto intelectual galego, Ramon Pinheiro, nas «Jornadas Culturais Luso-Espanholas», celebradas em Lisboa em 12 de Fevereiro deste ano (1983), tenha sublinhado «a dupla fraternidade que une a Galiza, politicamente à Espanha e linguisticamente a Portugal». Seria caso para perguntar: estará neste momento, Pinheiro de acordo com Prieto? O certo é que parece haver indícios de que alguma coisa se está passando em Espanha após o advento do Socialismo. Pois não é de assinalar e festejar a decisão do município de Olivença, outrora português, de requerer ao fim de 182 anos, aos poderes legais, a obrigatoriedade do ensino do português, para conservar este idioma «como parte dos bens culturais legados pela nação vizinha»? É legítimo concluir de tudo isto que, se Olivença conseguir a autorização para aprender oficialmente o português fica porta aberta à Galiza para obter o mesmo. Aliás, a novidade não é assim tão grande como parece. Um educador galego, João Vicente Viqueira, já no seu tempo recomendava o ensino do português na escola galega, acentuando que isso valeria mais, para reforçar a amizade ibérica, do que a retórica das saudações diplomáticas. E acrescentava: «O galego, sendo uma forma do português, como o andaluz do castelhano, tem que escrever-se como português, viver no seu seio é viver no mundo, é viver sendo nós mesmos». — **Ensaio e Poesias**, págs. 180 e 208.

Infelizmente, os socialistas que hoje detêm o poder em Espanha e alardeiam o seu carinho pelo povo português, estão peados na Galiza, feudo do conservador Fraga Iribarne. Tudo pois indica que vai continuar a situação histórica, com o regresso dos caciques tradicionais, arvorados em galeguistas cem por cento. Esse panorama, pouco promissor, é-nos dado em excelente prosa galega, já em ortografia reintegrada, num artigo de fundo do jornal argentino «Pátria Galega», de Outubro de 1982. Note-se que Buenos Aires, pelas centenas de milhares de galegos que nela habitam, é tida por vezes como capital da Galiza. Tem muito peso o que lá se escreve, e é lá que estão ainda os restos mortais do grande Castelão:

«Em Galiza está a livrar-se uma rija batalha arredor do nosso idioma, batalha que de dia em dia cada mais virulência. É a já velha luta dos que querem uma Galiza autêntica, anovada, sem as elvas que ferem o nosso corpo social, deformado ao longo de cinco séculos de submetimento aos interesses de Castela, dos que a amam contra os que se sentem vassallos do poder central e se contentam com fazer um «galeguismo folclórico» coa permissões benevolentes dos anos do poder; a luta dos que pretendem devolver ao idioma galego todo o seu valor de transcendência espiritual do nosso povo e o brilho dos tempos passados contra aqueles que telmam manter um idioma supostamente galego, desnaturalizado e desligado das suas raízes históricas, deturpado e ridicularizado pelo poder político do castelhano.

Duas tendências em pugna podem-se definir assim a independentista, que melhor seria



chamá-la castelhanista ou isolacionista, e que propugna que o galego se constitua numa língua independente da luso-brasileira, buscando a solução dos seus problemas no castelhano e aceitando como verdadeiro e legítimo idioma galego problemas no castelhano e aceitando como verdadeiro e legítimo idioma galego essa fala deturpada, fragmentada e lçada de termos e variantes castelhanas dás que a língua medieval fora proscribita.

A outra tendência é a reintegracionista, que entende que o galego deve voltar às suas raízes, desprender-se das lazeiras do castro e reinserir-se na comunidade galego-luso-brasileira, sem prejuízo das suas peculiaridades legítimas, para limpar-se das deformações inseridas nos últimos séculos de assovilhamento. A maior parte da intelectualidade galega, e a bem mais activa, tomou partido pelo reintegracionismo tal como em verdade já o tinham feito os grandes devanceiros do galeguismo. A gente aglutinada pela tendência independentista constitui um grupo reduzido, mas que controla a maioria dos mecanismos do poder cultural galego e dominam a Academia Galega assim como o Instituto da Língua Galega, que funciona na Universidade de Santiago.

Feitas estas considerações de ordem geral, rematadas por um texto de alto significado dos galegos da Argentina, falta agora responder a esta pergunta: qual tem sido a atitude da intelectualidade brasileira face ao problema do galego? A resposta não pode deixar de ser negativa: a Galiza está longe, é um povo pequeno e está inserido desde há muito no contexto peninsular, ibérico como colónia de Espanha, só há pouco disfrutando de autonomia. Nem sequer a corrente imigratória de galegos no Brasil justificaria um interesse de maior monta como sucede, por exemplo, no caso da Espanha e da Argentina. É certo que, no que toca ao problema linguístico, o Brasil passou por inquietações e injustiças semelhantes às da Galiza, em virtude da supremacia do padrão literário português imposto, às vezes, com excessiva arrogância aos brasileiros; mas isso passou, felizmente.

Apesar de tudo, e já nos nossos dias, em círculos literários ouvia-se falar da Galiza e de seus escritores, especialmente de Rosalía de Castro e de Curros Enríquez. Sempre era gente da mesma raça, que falava a mesma língua e ansiava pela sua liberdade. Por isso, um Manuel

A reintegração linguística galego-portuguesa — um drama que afecta a



Bandeira, um Augusto Meyer, se entretiveram na imprensa diária com o caso galego; e, mais próximo de nós, também dele se ocuparam Guilhermino César e Gladstone Chaves de Melo. Vejamos, por ordem cronológica o seu testemunho galeguista.

Em Agosto de 1965, apareceu no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro um artigo intitulado «A Poesia Galega» com uma apresentação de Eduardo Portella, ele próprio de origem galega. Tratava-se de uma tradução para português de duas poesias de Guerra da Cal, tiradas do seu livro **Rio de Sonho e Tempo**. O tradutor era Manuel Bandeira, a quem uma delas (**Compalxom**) era dedicada. Alguns versos dessa poesia suscitaram especial reparo e merecem um comentário de primordial importância:

**Uha vontade mansa
 morna
 ineludível
 de chover docemente
 um orvalho de bágoas inconcretas
 sobre todo-os seres
 falidos
 e infelizes**

Os versos 5 e 8 foram assim tratados pelo poeta brasileiro:

**um orvalho de gotas inconcretas
 falidos**

A lindíssima expressão galego-portuguesa bágoas (mais galega talvez que portuguesa), metáfora poética inconfundível, em vez de lágrimas, foi traduzida com menos acerto por gotas, e foi mantido o outro termo falidos, que representa propriamente falhados, frustrados. Não serve ao texto poético, pois evoca ou pode evocar um ambiente charramente comercial. O tradutor, sendo embora um Manuel Bandeira, não foi feliz na aventura em que o meteram.

O galego não precisa nem deve ser traduzido para português porque ele mesmo é português, tanto quanto o português é galego. Se o idioma actual apresenta certas desfigurações que o fazem divergir do português num ou outro ponto, essas alterações têm uma causa bem conhecida e deverão ser corrigidas, já o estão sendo; mas de modo nenhum legitimam um critério de diferenciação linguística, como por vezes se apregoa com manifesta desonestidade mental.

A segunda contribuição brasileira de que temos referência e

documentação, foi a de Augusto Meyer, num artigo do «Correio da Manhã» de 29/4/67, com o bonito título de «Português sem Ossos», aplicado ao galego mais suave ainda que o português. O autor de Preto & Branco, Le Bateau Ivre, Camões ou Bruxo é, sem dúvida, um dos mais ilustres críticos literários do Brasil. O seu depoimento é portanto da maior valia para uma justa apreciação do «drama» galego, nome que também adotamos neste nosso breve apontamento.

Logo no começo do seu artigo, Meyer, a quem me ligou grande amizade e admiração, cita o meu nome e o do professor brasileiro Celso Cunha como galegos «honorários», pelos serviços que um e outro prestámos à cultura galega. Em carta que lhe escrevi

declarei-lhe que era galego «galeguíssimo», por ter nascido em Anadia, dentro dos limites da velha Galiza.

O artigo de Augusto Meyer, em duas escassas colunas de jornal, abrange uma enchente de problemas e sugestões. Como já dissemos, o galego é para ele um português sem ossos, e extasia-o a «suavidade saudosa e elegiaca do doce falar galego», patente na «sublime surdina interior» da Negra Sombra de Rosalia, «a mulher que deu voz ao seu povo com a audácia da simplicidade», como diz certa e admiravelmente. Também esboçou o grave problema do idioma galego, insistindo na peugada de Vicente Risco, no instinto suicida que pode levar a Galiza a desaparecer como povo. Não obstante a simpatia que nutre pelo galego, Meyer não tinha ilusões sobre as tremendas dificuldades que iria enfrentar, como no caso do irlandês, língua já moribunda na Irlanda. E di-lo com clareza: «Todas as nações, por pequenas que sejam tratam de afirmar-se através de um idioma

cultural próprio e essa fermentação nacionalista entra em contradição com o espírito ecuménico do momento, quando tende a aumentar a homogeneidade cultural; e as artes e as técnicas começam a envolver o mundo inteiro nas teias da europeização. A produção das línguas menores, seja de nação ou província, inevitavelmente se acha reduzida ao acanhado âmbito da sua área de origem. Não impede a brutal evidência que, no fundo, os campeões dessas línguas desfavorecidas repitam em voz baixa e com referência ao seu próprio idioma, o que o poeta Curros Enríquez dizia do seu amado falar galiciano, proclamando-o idioma universal num poema arrogante».

Só faltou a Augusto Meyer, que pôs o dedo na ferida com tanto acerto, receitar a mezinha para a cura do doente. Se viesse mais algum tempo, cremos que o teria feito.

Segue-se outro escritor brasileiro que se interessou pelo problema galego, com a singularidade de o fazer em verso. É o professor Guilhermino César, que deu aulas durante alguns anos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Deixou da sua presença excelente recordação e, entre outros trabalhos, publicou em Portugal dois livros: **Lira-Coimbrã** (1965) e o «brasileiro» na ficção portuguesa (1969). Quando, em 1970, pensámos organizar em Coimbra uma Semana Cultural Galego-Portuguesa, convidámos Guilhermino César para ser um dos nossos, contribuindo com algum trabalho seu. Não podendo assistir, por estar deabalada para o Brasil, em lugar de tese, mandou uma poesia, que com vênha sua, publicamos aqui:

**Amanheci galego, duro vai ser.
 A chuva na vaca, o tojo no monte,
 a pedra no sino, o moinho a moer.
 Amanheci deste jeito, que hei-de fazer**

**O mar de Corunha não quis (e pedi)
 me lavar,
 as albas de Vigo não me viram passar.
 O Majas de Orense, garanto: Perdi-me,
 sem paz, no fundo imundo de certo ve
 ao entardecer.**

**Galego, se me dais licença
 galego, para na lágrima dizer
 Orillas del Sar, e nascer
 Galego com os rouxinóis da ramada,
 o suspiro no mar, o sino de sempre
 nas aimas penadas.**

**Galego no tempo da flor,
 só para cantar as rias dormidas
 de Padron ao meu coração.**

**Numa noite (destas) de chuva e de bai
 rei, penitente, ao portal de Santiago, m
 galego sem lei,
 principalmente para cantar no
 esse mundo verde,
 galego a mais não poder.**

Esta poesia, para além do valor artístico de circunstância, tem um significado que muito convém acentuar. Guilhermino César é um mineiro, e o homem comum de Minas Gerais é uma espécie de galego do Brasil, como nós o somos, também lá ridicularizado por sua esperteza, obstinação, e espírito forreta,

baldar numa aos ei Minho tada a result de p que os ele tura e não é peso do pa O Ri talvez guard que si

É sab ao pr muito usa o com s no lén do galeg misicã teria energ Guilh mais retint

O galen Chav livros mátk portu listic que para ticos. título galeg criada Naci senti escler dent ment idior

Estética essa a todos nós

baldas que se têm assacado, numa generalização atrevida aos emigrantes de Entre Douro e Minho. Sendo assim, fica apontada a origem galega do mineiro, resultante da imigração maciça de portugueses daquela região que deu ao povo de Minas Gerais os elementos básicos da sua cultura e do seu modo de ser. Mas não é só isso: ele traz em si o peso durável de outra cultura, a do país gaúcho, onde se radicou. O Rio Grande do Sul é, mais talvez do que Minas, um fiel guardião de portugalidade, no que se refere à língua e à cultura.

É sabido que o riograndense dá ao pronome **tu** uma divulgação muito maior, como o português, usa o lindíssimo termo **rapariga** com sentido decente, e conserva no léxico vulgar ainda vocábulos do tempo dos trovadores galego-portugueses. Foi desta miscigenação prodigiosa que teria provindo a galeguidade energicamente assumida por Guilhermino César: **galego a mais não poder**, como o verde retinto da paisagem.

O último interveniente desta galeria é o professor Gladstone Chaves de Melo, autor de dois livros de elevado mérito, **Gramática fundamental da língua portuguesa** e **Ensaio de estilística da língua portuguesa**, que lhe concedem autoridade para tratar de problemas linguísticos. A sua conferência, com o título de **A reintegração galego-portuguesa**, pronunciada em 1980 na Confederação Nacional do Comércio, tem um sentido prático e informativo: esclarecer os ouvintes brasileiros sobre uma questão pendente, susceptível de fazer aumentar o número de locutores do idioma para mais dos 150 mi-

lhões que já tem.

Apesar deste aspecto ingenuamente comercial, o trabalho é de grande rigor científico, embora dirigido a pessoas de menor cultura. Além disso, para lá da intenção pragmática, «tem um sabor a mais», como diz o seu auto: é o «reencontro de dois irmãos que se separaram há cerca de 600 anos». Cuidamos que, feitas bem as contas, tal separação foi há mais tempo, pois surgiria logicamente com a fundação do reino de Portugal, em 1139. De qualquer modo, o pensamento do intelectual brasileiro segue à justa o de Castela, resumindo-se nisto: a História feita pelos Príncipes faz coisas, que a Tradição, obra dos povos, vem um dia a desfazer. Cremos que é o que está sucedendo com o nosso vizinho nortenho.

A verdade é que há na Galiza quem faça alarde de certa «fraternidade agressiva», como lhe chamava Fernando Pessoa. São aqueles que constituem a «Realidade Galega», designação ajetada para todos os que pretendem não mudar coisa nenhuma e de manter o que realmente está, isto é o castrapo galego em toda a sua triste peculiaridade. Esta mania da singularidade, levada ao extremo, tem viciado desde o princípio a polémica do galego; e um dos méritos do trabalho de Chaves de Melo é o de refazer com lucidez a verdade dos factos, acentuando a homogeneidade da língua escrita comum durante os primeiros três séculos de cultivo. Eu, por minha parte, citei a parábola do filho pródigo, na versão de André Gide, e tirei esta conclusão:

«A vontade de ser diferente, de marcar fortemente a personalidade, constringida numa sociedade de que a família é um dos aspectos, será uma experiência que vale a pena tentar? Sem dúvida, mas com risco de um fracasso tremendo. A moralidade desta pequena estória está em que a singularidade só se compreende dentro de um largo espírito de comunhão, que a reforça e engrandece. O culto abusivo e injustificado da diferença, respeitável em si mesma, só pode conduzir à desgraça. Foi o que aconteceu ao filho pródigo; e também o que pode acontecer ao galego, em termos de língua e de cultura.»

Que há pois a fazer? Mudar de rumo, enquanto é tempo, e pedir a São Tiago que torne as águas ao seu moinho, para repor a Galiza em sua esfera. É precisamente o que diz uma bela poesia de Valentin Paz-Andrade, que poderia ser considerada como o Hino da Reintegração Galego-Portuguesa:

Galicia um pouco cada dia morre...
se non víramos rumbo ao navegar.
Ponhamos vela ao vento, que hoje corre
ronsel abrindo cara un novo mar.
Outra vez, meu San Tiago, pé de linho,
às portas do Obradoiro o povo espera
para as águas tornar ao seu moinho,
para responder Galiza en sua esfera.

Cem Chaves de Sombra, Ed. Castro, 1979, págs. 35-36

NOCTURNOS

A beleza é excêntrica

«É a hora em que o noctâmbulo se deleita com os pensamentos bizarros que, neste ambiente bizarro, o carácter bizarro das coisas, vistas através do artificialismo da vida, desperta no seu cérebro.»

GERMAIN NOUVEAU

TODO o Belo é exuberante e como o Ser, excêntrico (*). O silêncio? A reclusão dos sentidos nalgum mosteiro do tempo é, então, o último senso? O sentimento? Uma espessura vaga, feita de vacuidades, que multiplica se escoia (lenta). Azul e ainda outro azul, exuberante, como o Ser que se recusa a ser qualquer diferença. Azul ainda, idêntico. Em que ainda não existe, dir-se-ia, a manifestação mais secreta (concreta) de qualquer íntima (infima) diferença. Cursiva, miúda — presença? Exuberante é esta forma de belo, que nos excede e se apaga (sempre). Que nos apaga? E quem a reflecte? Será então quem a mais esquece? Sente? A nota mais alta, em que falta toda a Gramática. Alta gramática, em que a palavra falta? O suspense de um desequilíbrio. Antes ainda de qualquer faísca (definitiva). Um puro recolhimento, em que se ouve qualquer sentimento: em qualquer sentimento é só o que houve, o puro recolhimento de uma palavra, frase, antes mesmo de qualquer gramática, sintaxe, a

pura suspensão do som, da palavra, no tempo, na sonoridade do tempo em que a sua obra se suspende e começa agora, rápida, se acaba. Guarida, definitiva? Mesmo assim não há qualquer nome que se lhe dê, silêncio. Que mais longe vá do que qualquer palavra? Idade? Tudo é um voltejar de asas, palavras, aladas, paradas, num ponto de que já se esvaiu, em que não pode sequer vir de qualquer nome, coisa. Um puro branco, da palavra. Um turbilhão de asas. Uma saliência, o que já não tem fim nem princípio. Um sinal perdido, do **croupier dos signos** (*): entre uma carta e outra (palavra), um olhar que se poisa, prolonga (**verde**) e que espera pelo dia em que nos traímos... Será então apenas isto, o que me limita? Um sorriso? Como um potro à beira da água, junto ao poço, negro. Até que um voo de pássaros pelos seus ombros, se prolonga, estende? Quando os nomes, como patos, se aproximam da beira da água... E como uma transparência súbita que, de súbito, nos limpa...

THÉODORE FRAENCKEL



Nota: Também do conjunto os arrepios. Os dois asteriscos, referem-se a evidentes citações de William Blake e de Marcel Lecomte. Numa das suas notas manuscritas, Théodore Fraenckel deixou escrito algo que talvez tenha que ver com o mecanismo de construção destes escritos: «Qual a importância, na construção de um texto, que uma conjunção assume? Por exemplo, o como. O X... das fórmulas das metáforas e de todos os abismos de sentido... Preocupados como estamos como a inconsistente probabilidade dos nossos relatórios edifícios, tornamo-nos, em última instância, devoradores dos nossos próprios membros e discursos. Comemos, digerimos o como dos discursos. Comemos, digerimos o como dos discursos. Se a conjunção devora a gramática, e esta não consegue reagir contra a influência dos discursos, porque escrevemos ainda, já que nada garante a (im)probabilidade dos nossos discursos? Talvez, então, um voo rasteiro de patos se torne índice suficiente do discurso...» (NT).

O pescador à linha

Luis Veiga Leitão

Na criação que dói, na palavra que pesa, na mão que refaz, o homem se constrói.

ESCREVER uma carta ou escrever um livro? Quantas vezes a carta vale mais que um livro. Escrita, vezes tantas, por marginais das letras: «GOSTAR DE MORRER TODOS OS DIAS; NO TEMO QUE PASSA, É UM FORMA DE VIVER E DE AMAR A VIDA». M.I.L.P.

Maneta. Por culpa de rastilho curto, rebentou-lhe na mão meio cartucho de dinamite, mal enxergou, pela madrugada, um cardume de barbos. Peixes com sorte! Exclamava, rindo, o «Ministro». Dizem: não há homem sem vício. O «ginga» tinha o seu. Oculto. Aos domingos, pela noite, dentro e fora da taverna, quando o mau vinho trapava e, rija, a bordoadia caía, ele metia-se como quem vai a despartar e, na surda, amigo ou inimigo, dava-lhes a seu gosto as «picadelas» do costume: navalha, marca «lua», sob a manga do casaco. Na altura do regedor chegar, já o **diabo** estava longe. Escapulia-se como enguia por entre os limos.

Muito poucos os amigos dos semiloucos que, no fundo, são os poetas.

Teixeira de Pascoais releu no dicionário oral de seu povo: **Pensador** — Homem que dá o penso ao gado. E Descartes? **Penso**, logo digiro.

É preciso dizer bom-dia, quando o dia anoitece. Ser exacto todo o dia, envelhece.

— «Sempre vi as democracias intervir contra tudo, excepto contra os fascismos». André Malraux, in **A Esperança**, trad. de Judith Cortesão.

O sábio das coisas simples olhou em torno e disse: Não há profundidade sem superfície.

Violando o segredo dos deuses, alguém transpirou: O Ministro das Finanças é um dos candidatos ao prémio Nobel da Física. Descobriu um novo protão: o **pellintrao** — corpo sem massa que aguenta qualquer carga.



in «Renascença»/Outono 83

Pronunciar a terra

de António Ramos Rosa a Hélia Correia e a Rui Ferreira e Sousa

Nasce e é uma sombra e arde
na frescura de ser a dilatada folha
exacta e branca.

Amar esta sombra que desliza
e que é talvez já a presença que nos foge.

Onde o pulso descaminha
por vezes num campo abandonado
é mais perto a terra mais solitária a sombra.

Quando ao sopro esparso iniciarmos
na brancura nua a veloz arquitectura
sabermos que a casa está intacta.

No vislumbre da visão
o tacto do repouso a dispersão
do acaso e os campos de abandono
onde a nudez habita.

Mais que superfície a urdidura
que se levanta e cai
e é cinza e sol no seu múltiplo limite.

É um rumor apagado talvez
a esquiua expansão de um corpo
Viver seguindo este impulso ténue
através do esquecimento.

Não sinais já Mas a boca
da terra na obscura opacidade.

Num repouso de fundura agreste
na ressonância suave da folhagem
encontrar as mais simples palavras
entreabrir as portas mais serenas.

Saborear a lenta emanção
do limiar Sorver a alteridade
Abrir a luz com deslumbradas mãos
Traçar a fugidia figura da origem.

Habitando a paciência da ondulada
sombra vibramos numa rede
de veemências suaves de sabores secretos
e sentimos a terra deslizando connosco.

Tu existes na lentidão de um círculo
numa latência imóvel És uma
lâmpada que ilumina o início
O ar rodeia-te e sulcas o inominado.

Não já sinais nem tropos nem imagens
mas só o corpo na noite do contacto
o interior obscuro mas sem lugar
o espaço em que os traçados
se desfazem.

Gravitação total em torno
de um contorno adormecido forma susente
de uma dança germinal que se retrai
carícia de um sono imaculado.

A mão silenciosa percorre o dorso cálido
que é um adormecer contínuo nos limites
Nada mais que terra e solidão solar
Nada treme e tudo está suspenso no vazio
Nada se diz É o silêncio da palavra.

Na densidade em que nada se repete
Irradiam sombras leves nomes
vindos do ritmo profundo
O corpo arde no início Tudo é um âmbito.

AS LETRAS EM DIA

CAUSA AMANTE

MARIA GABRIELA LLANSOL



A REGRA DO JOGO

“Uma aventura”

Com algum atraso em relação ao Natal, chegou-nos mais um exemplar da colecção «Uma aventura» que a Editorial Caminho vem publicando há alguns anos para crianças a partir dos 8.

Depois de uma aventura em viagem que levou os cinco protagonistas até castelos misteriosos das Escócia e uma aventura no bosque, as autoras (as professoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada) situam a acção do sexto livro da colecção em terras bem portuguesas: «Uma aventura entre Douro e Minho».

Nas férias de Verão, e depois de saberem as notas de fim de ano, um dos cinco amigos, o João convida o resto do grupo — as gémeas Luísa e Teresa, o Chico e o Pedro — a passar umas férias na aldeia de Rates, perto da Póvoa do Varzim. Uma longa viagem de comboio ao passado longínquo de Portugal, uma visita ao «Palácio dos Duques» e o roubo duma tapeçaria deste palácio, são alguns dos pontos fulcrais desta sexta aventura.

A capa deste livro, de fundo amarelo é, como sempre, agradável à vista e extremamente aliciante para os jovens.

A semelhança do que aconteceu em 83 e dado o êxito que a iniciativa constituiu, a Editorial Caminho vai repetir em 84 o concurso «Uma aventura... literária».

O concurso será também alargado e terá as seguintes modalidades:

1 — Crítica a um ou mais livros da colecção «Uma aventura»; 2 — Uma aventura original, criada pelo concorrente; 3 — Um desenho ilustrando uma situação de um dos livros da colecção.

Os concorrentes deverão ter entre 8 e 15 anos e os trabalhos deverão ser enviados à Editorial Caminho (Concurso Uma Aventura 1984, Alameda Santo António dos Capuchos, 6-B. 1100 Lisboa) até dias 15 de Fevereiro próximo.

Os trabalhos concorrentes podem ser individuais ou colectivos. Os textos não podem ter mais de quatro páginas dactilografadas ou manuscritas; e os desenhos deverão ser a preto e branco, em formato A4 (21X29,7 cm).

Os prémios serão oportunamente divulgados.

Segredos de fábrica

Continuação da pág. 1

Para além do político, os escritores ex-comprometidos da sua espécie adquiriram a convicção de que a literatura não tem por missão assegurar a sobrevivência do «humano» num mundo que o expulsa. Basta-lhe amplamente o facto de ela continuar a ser uma das actividades do espírito de mais complexo funcionamento e de mais inesgotáveis sentidos.

A aplicação dessa convicção culmina com os seus estudos sobre a cidade em *Balzac*, o espectáculo em *Dickens*, o inacabado do *Orlando Furioso*, a utopia de *Fourier* ou a imagem de si próprio, tal como a sofria a custo o seu amigo Barthes, a quem, para terminar, presta a despedida mais digna da inteligência e do pudor do desaparecido.

Quando nos interessamos pelos segredos da fábrica da escrita e não já apenas pelas suas pareências, toda a leitura passa a ser uma ocasião de interrogação, de comparações, de esclarecedores choques entre os diversos textos.

Testemunha o *Ornicar?*, a revista do «campo freudiano» que, diga-se de passagem, deve ter encontrado novas razões de ser depois do desaparecimento da escola psicanalítica cujos «jovens turcos» albergava. Nessa revista, um inédito de Lacan trata do «ético», isto é, *grosso modo*, daquilo que faz com que a «falha» sobreviva às religiões sobre ela construídas. De passagem, Lacan sugere que as históricas são «admiráveis teóricas». Embora se não compreenda muito bem o que isto quer dizer, a afirmação excita o entendimento, o nexo entre a obsessão da coerência no pensamento e num corpo, nem que seja a coerência do erro desbragado com a doença imaginária.

Outra estranheza para ir colhendo e mordiscando enquanto se vai lendo: o abuso que Lacan faz dos genitivos e dos intransitivos defectivos e nunca explicados. Por exemplo: «Um acontecimento classifica-se por acrescentar um nome»; «uma dificuldade que se engendra»; «uma demora em compreender cuja sombra feliz se define»; «a interpretação só vale ao fazer aparecer a falha»... O desfocado que resulta destas contorsões e que faz o regalo dos epígonos leva-nos a desejar que um linguista, para falar à maneira de Lacan, «se lhe colasse».

De facto, sofreria muito o axioma basilar do lacanismo — «o inconsciente está estruturado como uma linguagem» — se o virássemos às avessas? Ou seja: «a linguagem está estruturada como um inconsciente»? Se sim, quantos lapsos haveria que examinar nas manias de agora! Os tribunais e seus apoiantes não repetiriam incessantemente «é verdade que» e «é completamente claro» se não estivessem convencidos de que aquilo que dizem nem é verdade nem é claro.

Apanhei ainda um último segredo de fábrica na *Revue d'Histoire Littéraire de la France*, a propósito de Giraudoux e de Proust.

Depois de contabilizar palavras e expressões desses dois autores tão diferentes, Etienne Brunet observa que eles evoluíram no mesmo sentido pelo menos num determinado aspecto: ambos se deslocaram da natureza para o homem, de um universo poético para preocupações morais; o sorriso deu o lugar a uma maior dose de gravidade, o concreto cedeu ao abstracto.

Essa evolução, já verificada em Corneille, em Chateaubriand ou em Zola, traduzirá uma lei natural, um efeito da idade, a necessidade de, depois de se ter aprendido a possuir o Mundo, o largar em benefício da ideia, julgada durável? Todos os escritores e todos os homens se encaminham para mais abstrações, que deveriam ser vistas como excrecências, como outras tantas manchas nas costas das mãos?

Isso explicaria uma evidência antiga e desagradável, do tempo das guerras e das causas: os velhos vivem delas e os jovens morrem.

BERTRAND POIROT-DELPECH

* *La Machine Littéraire*, de Italo Calvino. Seuil, 256 p. 79 f.
* *Ornicar?*, Primavera de 1984. Diffusion Seuil, 164 p. 50 f.
* *Revue d'Histoire Littéraire de la France*, Setembro-Dezembro de 1983. A. Colin, 120 f.

